Diário de Lisboa

Março 1977
Segunda-feira
28

ANO 56.º
N.º 19 313
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Depois das 22 horas, segundo um projecto de diploma

Taxistas querem identificação de passageiros

A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres deverá apresentar nos próximos dias ao ministro dos Transportes um diploma que permite aos motoristas de táxi exigir a identificação dos passageiros que, pelo aspecto ou pelo local onde se encontram, lhes pareçam suspeitos.

Caso não seja possível ou não queiram identificar-se na esquadra mais próxima, o motorista poderá recusar-se a prestar o serviço — segundo foi esta manhã anunciado pela direcção do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários.

Recordamos que nos últimos tempos tem sido desenvolvida uma intensa campanha com o objectivo de proteger os motoristas de táxi, sobretudo a partir de certas horas da noite e, depois, de terem sido assassinados seis condutores no espaço de pouco mais de dois anos.

Várias hipóteses foram aventadas. Inclusivamente, o condutor viajar com um cão ao lado. Só que a mentalidade do povo português — afirmava um dos directores do Sindicato — não está preparada para isso e teria de haver condições para ter um animal. «Quem dava de comer ao cão? O patrão?» — perguntava um dos motoristas presentes na conferência de Imprensa.

Em princípio, portanto, ficará a identificação como medida de protecção àqueles trabalhadores. Também se está a pensar num «claxon» especial que dê o alarme de um possível assalto. A generalização dos radiotelefones parece ser, no entanto uma das reivindicações destes trabalhadores. Dos três mil táxis de Lisboa apenas noventa têm radiotelefone, isto é, só os da «Autocoop».

Esta parece a medida adequada. O condutor transmitiria para a Central a identificação do condutor. Para já, a identificação surge como uma decisão que urge pôr em prática. Os motoristas de táxi temem, e com toda a razão, circular depois de certas horas da noite. Com prejuízo evidente para eles próprios e para as pessoas que necessitam de um táxi, à noite, e não o encontram.

Para segurança dos motoristas de táxi, estes pedem que seja legalizada em forma de diploma a sua reivindicação de que, a partir das 22 horas, sejam identificados os passageiros que lhes parecerem suspeitos

Liceu Dona Leonor: chocadeira fascista?

O Liceu D. Leonor é um dos muitos liceus da capital onde a violência foi tempo real, onde o apelo ao passado, ao Hino da Mocidade Portuguesa, à saudação hitleriana, de Salazar ao ELP, foram prática corrente e ainda ocorrem.

— O que tem acontecido no D. Leonor é exemplar. Alunos oriundos de estratos sociais bem definidos, vindos das Avenidas Novas, em tempo de perturbações e excessos, têm saudado o fascismo como modo de estar e prática — de violência gratuita, de discriminação, do espezinhar de direitos adquiridos e conquistados após o 25 de Abril. Do que aconteceu naquela escola dão-nos conta depoimentos de alunos que pelo facto de se afirmarem de esquerda sofreram vexames e agressões. Do que as páginas centrais relatam, alguns excertos pertencem à folheca fascista que se intitula de «O Burguês» e «entrevista» Alpoim e sauda o ELP. Para lá das acusações que tenham de ser feitas ao MEIC, é necessário sublinhar que a passividade demonstrada pela Comissão de Gestão do Liceu em nada foi garante da liberdade que se pretende e exige nas nossas escolas.

(Centrais)

Pierre Viansson-Ponté escreve sobre Ecologia (Pág. 3)

Empresas em autogestão exigem estatuto legal adequado (Pág. 8)

Paralisação geral no barro vermelho em luta pelo C.C.T. (Pág. 9)

Amanhã no "Exclusivo"

BRASIL, POTÊNCIA NUCLEAR?

A DRAMÁTICA VIAGEM DE LOLITA LEBRÓN A PORTO RICO

A APROXIMAÇÃO ENTRE A ETIÓPIA E A U.R.S.S.

A ÁGUA: A MELHOR E A PIOR DAS COISAS

A XENOFOBIA NA SUÍÇA

A INDEPENDÊNCIA DO PANAMÁ, ETC.

Colisão de "Jumbos" em Tenerife fez 545 mortos

Ontem, ao fim da tarde, um «Boeing 747» da KLM, rolando na pista do aeroporto de Los Rodeos, Santa Cruz de Tenerife, em velocidade de descolagem, chocou com outro «Jumbo», da Panam, que manobrava para descolar a seguir. O saldo é de 545 mortos e este constituiu o maior desastre da história da aviação civil. As causas do choque ainda não estão perfeitamente definidas. Hoje de manhã equipas de socorro ainda retiravam corpos carbonizados do meio dos destroços.

(Pág. 13)

Praticamente prontos novo R.D.M. e novo Código de Justiça Militar

Está praticamente concluído o estudo, análise e discussão dos novos R.D.M. e Código de Justiça Militar, matérias que ocuparam durante longas horas, nos últimos dias, os membros do Conselho da Revolução. Na próxima quarta-feira, na sua reunião habitual, o C.R. fará uma derradeira abordagem aos dois documentos, que ficarão depois prontos para enviar à Imprensa Nacional a fim de serem publicados no «Diário da República».

Excepto quanto ao facto de se enquadrarem no «espírito da Constituição em vigor» desconhecem-se as alterações agora introduzidas naqueles documentos que virão a regular as questões de justiça e disciplina nas Forças Armadas. Tal enquadramento na Constituição determinará entretanto, só por si, alterações significativas.

A discussão dos projectos, iniciada na última quarta-feira, prolongou-se para a reunião extraordinária de sexta-feira, que decorreria até ontem. Até 10 de Abril próximo, como de resto fora já anunciado, serão publicados os diplomas que fazem entrar em vigor aqueles documentos.

Entretanto, prevê-se para dentro de poucos dias a tomada de posse do tenente-coronel Loureiro dos Santos no cargo de vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Relativamente a esta nomeação o general Ramalho Eanes terá esclarecido alguns oficiais-generais sobre as razões que motivaram a nomeação e graduação do referido elemento do Exército.

Entretanto um informador do Estado-Maior do Exército disse esta manhã à ANOP que não se confirma qualquer demissão de generais do EME na sequência da nomeação do tenente-coronel Loureiro dos Santos para vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. «Isso da demissão é uma especulação dos jornais» — acrescentou o mesmo informador.

Política de A a Z

LIÇÃO DE POLÍTICA

A vitória da «esquerda» em França prefigura, como Lopes Cardoso sublinha no semanário «Opção», uma possibilidade de construção de uma Europa dos trabalhadores, de uma Europa democrática e socialista.

Transcrevemos: «Da explosão de Maio de 1968 até à recente vitória nas eleições municipais, prenúncio de uma vitória possível nas próximas eleições legislativas, é longo o caminho percorrido pela esquerda francesa, como longo é o caminho percorrido pelo Partido Socialista Francês». Acrescentamos: como longo, também, é o caminho percorrido pelo Partido Comunista Francês.

Como Lopes Cardoso justamente nota num artigo intitulado «A propósito das eleições em França», o Partido Socialista sofreu as consequências de uma orientação política que ignorava a convergência da «esquerda», «pagava o preço da sua incoerência», e chegou a uma situação na qual «o que as cisões não tinham conseguido, consumara-o a prática do Partido». Mas a renovação do Partido Socialista em França é um facto, «Menos de dez anos depois — como comenta Lopes Cardoso — as eleições municipais vêm consagrar o Partido Socialista como um dos maiores partidos de França e como o grande parceiro da coligação socialista-comunista-radicais, ao mesmo tempo que crescem as probabilidades de uma vitória nas eleições legislativas de 1978».

Comentando os resultados das eleições municipais, François Mitterrand reconheceria que estes tinham sido mais favoráveis à «esquerda» e «especialmente ao Partido Socialista» do que se podia prever. Na entrevista que concedeu a «Le Monde», François Mitterrand afirmou que os resultados eleitorais comprovavam: «mais uma vez que a união da esquerda se identifica com uma vontade profunda do nosso povo».

Não faltaram, porém, na ocidental praia lusitana comentadores avisados (e imparciais) a esforçarem-se por explicar-nos que nenhuma importância teria, na Europa à qual nos candidatamos como parceiros económicos e políticos, a evolução previsível da política francesa. Negam esses comentadores a evidência. A voluntária cegueira impede-os de divisar o horizonte que se lhes oferece.

«A vitória da esquerda em França vem pôr em foco, sob uma luz diferente, o problema da Europa» — afirma, em Lisboa, António Lopes Cardoso. E François Mitterrand dá-lhe razão em Paris.

A ESQUERDA E A EUROPA

Não esquece François Mitterrand que o Tratado de Roma, cujo vigésimo aniversário passou há dias, constituía uma plataforma obrigatória para os países do Mercado Comum, e, de algum modo, os constrangia a adoptarem políticas conformes com os princípios da economia liberal. Mas para o dirigente socialista francês a sorte do Tratado de Roma está condicionada pela afirmação (eleitoral, política, sindical) de uma «esquerda» europeia.

Para François Mitterrand a «esquerda» pode impor-se no Mercado Comum, ou, pelo menos, defender, em relação ao Mercado Comum, o seu próprio projecto político. Oiçamo-lo: «Parece-me também que a capacidade do socialismo francês para fazer valer as suas propostas junto dos povos e dos trabalhadores da Europa ocidental será maior do que a capacidade do capitalismo mundial para neutralizar a sua acção». A Europa terá que ser encarada como uma área de luta ideológica e de luta de classes. A «Europa dos trabalhadores» deverá contestar a «Europa dos monopólios».

A luta de classes (e a luta ideológica) não admitem pausa. Resultam de processos históricos objectivos e não da vontade dos estrategos e dos agitadores. São fenómenos políticos mas estão vinculados a uma causalidade mais profunda. E é por isso que François Mitterrand não hesita em adiantar que a contradição, entre os objectivos da «esquerda francesa» e a letra do Tratado de Roma, seria fatal ao Mercado Comum.

Porque contra a «esquerda francesa unida» (socialistas, comunistas, radicais) não poderá construir-se, mesmos nos limites geográficos escolhidos, **uma Europa**.

EUROPA E CLASSES SOCIAIS

Na ofensiva das multinacionais contra os capitalismos nacionais e a economia das nações, é preciso não esquecer, como bem lembra François Mitterrand, que estamos em plena crise económica do capitalismo mundial e que à estratégia das multinacionais (estratégia que visa exportar a crise para os países de economia dependente), não se poderão opor «os partidos, cuja ideologia e os interesses estão ligados a esse tipo de sociedade». François Mitterrand fala da existência de uma «cumplicidade objectiva dos nossos governos com as maiores potências do capital, dado que servem o mesmo sistema». E o dirigente socialista francês, entrevistado por «Le Monde», afirmaria: «Não é possível escapar à lógica das classes sociais».

Este juízo de François Mitterrand leva-nos a outra reflexão: não será possível (ou pelo menos, não será fácil) negociar com a «Europa dos capitalistas» (ou de um certo capitalismo) a construção da «Europa dos trabalhadores».

Sem uma plataforma política de «esquerda», sem uma convergência política das forças de «esquerda», a abordagem da negociação europeia coloca-nos numa posição difícil e a situação económica conjuntural e estrutural remete-nos para uma posição de inferioridade. «Não é possível subtrair-mo-nos à lógica das classes sociais». A Europa ocidental de hoje é uma Europa dominada pela classe capitalista, classe que está directamente interessada em relegar para as calendas a construção de uma «Europa dos trabalhadorez».

E nós, Portugal, como o Presidente da República não deixou de acentuar na posse dos novos membros do Governo, orientamo-nos para «uma nova sociedade de que são os principais destinatários e agentes os trabalhadores portugueses. A Constituição é clara; a República Portuguesa está

(Continua na pág. 4

DE EANES, POR INTERMÉDIO DE SOARES

Convite ao rei Olavo para visitar Portugal

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, entregou hoje o rei Olavo da Noruega uma mensagem do general Ramalho Eanes convidando-o formalmente a visitar Portugal. O convite foi entregue esta manhã durante uma audiência e antes de um almoço com que o chefe do Executivo de Lisboa foi obsequiado pelo soberano norueguês no Palácio Real. Na mensagem de que Soares foi portador, Ramalho Eanes dirige-se ao rei Olavo e diz-lhe: «nunca como hoje as relações entre a Noruega e Portugal tiveram condições para um tão perfeito entendimento e para uma evolução que desejamos cada vez mais harmoniosa. Encetamos no nosso país uma profunda reforma das estruturas sociopolíticas com vista à construção de uma sociedade democrática norteada pelos ideais de justiça social baseada no respeito pelos direitos e liberdades fundamentais do homem — diz o Presidente da República Portuguesa». E, chamando à Noruega «símbolo de paz e de progresso», «exemplo que justamente admiramos», Eanes afirma: «Voltados como estamos para a Europa Ocidental, na qual geograficamente nos inserimos, não podemos deixar de realçar os laços que nos unem na EFTA e na Aliança Atlântica, mas, ainda, mais, salientar a compreensão que a Noruega tem demonstrado para com a nossa jovem democracia».

Desde ontem à noite em Oslo, Mário Soares ocupou a manhã de hoje com conversações políticas. De tarde, estas conversações vão prosseguir. Em questão, fundamentalmente, um eventual aumento do auxílio da Noruega a Portugal.

Falando à Imprensa ontem à tarde ainda em Lisboa e pouco antes de embarcar, o Primeiro-Ministro português disse que a razão desta visita (há muito prevista e anunciada) se deve «à cooperação muito estreita entre os dois países nos quadros da EFTA, da OTAN e das relações bilaterais e de assistência técnica e financeira que a Noruega depois do 25 de Abril sempre tem dado ao nosso país». Segundo Soares, «esta cooperação tem sido muito extensa, particularmente nos domínios das Pescas, da Saúde, e da assistência técnica e administrativa».

Soares encontra-se em Oslo acompanhado duma breve comitiva de que fazem parte o ministro do Plano, Sousa Gomes, o adjunto do director-geral dos Negócios Estrangeiros do MNE, José Vilas-Boas, o embaixador Fernando Reino, e mais três funcionários governamentais.

Amanhã, Soares e o seu homólogo norueguês Odvar Nordli darão em Oslo uma conferência de Imprensa.

OUTRAS VISITAS

Entretanto, a agência Anop garante que será em Abril a anunciada visita de Mário Soares aos Estados Unidos da América.

Soares e uma comitiva deverão partir de Lisboa no dia 15, detendo-se depois alguns dias em Amesterdão para participação numa cimeira de lideres de partidos socialistas e social-democratas que vai realizar-se na capital holandesa nos dias 16 e 17. Esta escala inscreve-se no âmbito das actividades partidárias do secretário-geral do P.S.

Soares e comitiva deverão chegar no dia 19 a Nova Iorque. Aqui, o líder socialista português fará uma deslocação à sede das Nações Unidas para receber o galardão dos Direitos do Homem, com que foi agraciado pela actividade política desenvolvida especialmente em 1975.

A Anop anuncia ainda para os dias 7 e 8 de Maio que vem a realização em Madrid duma Conferência Socialista. É uma cimeira, e serão anfitriões o Partido Socialista Português e o Partido Socialista Operário Espanhol.

Ainda em Maio, segundo a mesma agência: Soares irá a Viena como primeiro-ministro para participar numa reunião especial convocada pelo chanceler Bruno Kreisky. Finalmente, em Dezembro: uma deslocação a Yokohama, para novo encontro de lideres da Internacional Socialista.

JOSÉ MAGALHÃES GODINHO

"Muitos queixosos desconhecem as atribuições do provedor de Justiça"

«A Provedoria da Justiça é um serviço recente. Consequentemente, quer a administração estatal, quer a administração local, não estão ainda totalmente mentalizadas para o seu aparecimento» — afirmou o provedor da Justiça, dr. José Magalhães Godinho, ao fazer um balanço da sua actividade desde a tomada de posse em Novembro passado, frisando que muitos «queixosos desconhecem as verdadeiras atribuições do provedor de Justiça».

As instalações da Provedoria só abriram ao público em Março do ano passado e até fins do ano, foram organizados 1613 processos, tendo sido recebidos, durante aquele período, 2709 ofícios e expedidos 4000. Referindo-se à herança fascista, o dr. Magalhães Godinho afirmou que as pessoas «cada qual no seu lugar, se sentia um pequenino ditador que não tinha de prestar contas a ninguém. Hoje sentem uma certa relutância de prestar informações sobre por que é que fizeram aquilo. Julgam impecável o seu serviço e que ninguém tem o direito de ir «coscuvilhar» como se costuma dizer para poder depois criticar».

Rebatendo esta mentalidade, o provedor de Justiça afirmou que o público ao saber que as injustiças ou erros que se praticam são reparados, «começará a ter confiança nos seus serviços», sublinhando que as «demoras por vezes ocorridas na elaboração dos processos são comparativamente menores do que as verificadas noutros países, com serviços de provedoria de Justiça instalados há muito mais tempo e até naturalmente com muito mais experiência».

Magalhães Godinho revelou ainda que a natureza da maioria das queixas apresentadas se referem «à violação das leis sobre licenças de obras em terrenos baldios, algumas relativas a casos ainda do tempo do fascismo; há muitos casos em que os queixosos desconhecem as verdadeiras atribuições do provedor de Justiça», têm ainda sido apresentadas queixas resultantes dos conflitos sociais que caracterizam a sociedade em transição em que vivemos, o que, segundo o provedor de Justiça, é normal, tal como «os pedidos que lhe têm sido dirigidos para declaração de inconstitucionalidade de certos diplomas legais».

Corpo de Intervenção da P.S.P. comemorou primeiro aniversário

O general Neves Cardoso presidiu ontem, no Quartel da Ajuda, antigo Regimento de Cavalaria 7, às cerimónias comemorativas da passagem do primeiro aniversário da criação do Corpo de Intervenção da P. S.P. que ao longo dos doze meses da sua existência teve já diversas actuações, algumas fora da área de Lisboa.

O comandante daquele Corpo Especial de Intervenção, major António Maria Cardoso Coimbra, afirmou em determinado passo do discurso que pronunciou, que «a missão da mais jovem unidade da P. S. P. portuguesa tem estado a ser cumprida, contribuindo, sem sombra de dúvida, para a consolidação da democracia que a esmagadora maioria da população pretende ver instaurada no nosso país».

Após referir-se aos cerca de 300 homens que constituem as forças que comanda, o major Coimbra congratulou-se com a oficialização da corporação, considerando que ela é «uma consequência do nosso trabalho, do nosso esforço, da nossa acção em defesa da ordem pública, sem complexos ou falsos conceitos de liberdade».

MOBÍLIAS
COMPRE NO FABRICANTE
Modernas, Século XVII, Império, Luís XV e XVI, D. José, D. João V, etc.
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64
(Junto da Igreja dos Anjos)
TELEF. 84 87 19

Noticiário breve

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-U R S S

Os profs. Henrique de Barros (Conselho da Presidência), Óscar Lopes (Assembleia Geral) e Ruy Luís Gomes (Conselho Directivo), presidem desde sábado aos três órgãos directivos da Associação de Amizade Portugal-U. R. S. S. Entre os sócios dirigentes da Associação figuram ainda nomes como Maria Lamas, Fernando Lopes-Graça, prof. Jacinto Prado Coelho, prof. Barahona Fernandes, Álvaro Salema, Luís Francisco Rebello, Luís Albuquerque, Seabra Dinis e Almeida Carrapato. A Associação, que aprovou novos estatutos, conta actualmente com cerca de 10 mil sócios em todo o País.

MISSÃO VENEZUELANA

Desenvolver a cooperação económica e industrial com Portugal é o objectivo de uma missão venezuelana que ontem chegou a Lisboa chefiada pelo ministro dos Transportes e Comunicações daquele país, Jesus Vivas-Casanovo. A missão foi recebida no aeroporto pelo ministro português dos Transportes e Comunicações, Rui Vilar. A deslocação a Portugal faz-se ao abrigo do acordo de cooperação económica e industrial assinado no dia 30 de Novembro de 1976 por ocasião da visita do presidente Andrés Perez. Entre outras, estão previstas deslocações à Sorefame, Setenave e Sines.

AÇORES

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, anunciou um plano governamental de financiamentos para o corrente ano que se elevará a cerca de milhão e meio de contos. Falando sábado na Assembleia Regional, Mota Amaral deu conta das intenções do seu Governo para enfrentar a situação económica, debruçando-se sobre dois temas: desemprego e alta do custo de vida.

CONVENÇÃO DE PESCA

Portugal figura entre os 18 países que se vão reunir em Outubro em local a anunciar para negociarem uma nova convenção de pesca no Atlântico Noroeste. Uma reunião preparatória deste encontro decorrerá em Junho em Otava.

PÁSCOA EM LONDRES
Partidas: 9 a 14/Abril
6 dias
Preços excepcionais
desde 3750$00
Avião especialmente fretado à TAP
Lugares ainda disponíveis
Reserve hoje mesmo
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 · Telef. 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 · Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons Bivar, 65 · Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

post-scriptum

Casas clandestinas

O Governo anunciou que muitas casas clandestinas vão ser demolidas. Ficámos apavorados.

Não concordamos em que se façam casas clandestinas, mas muito menos em que se ponha na rua quem à custa de tantos sacrifícios fez essas casas.

Porque não se proibiu, com a força que agora se quer usar, quando estavam a ser começadas? Penso que não era muito difícil.

Partamos do princípio que é verdade as casas serem um perigo, pois não têm a devida segurança. Mesmo assim acho desumano deitar as casas a baixo, sem primeiro se terem construído outras em sua substituição.

Pois não há neste país tanta gente sem casa? Não lhes basta o problema dos retornados, não falando nos desgraçados que já há tanto tempo vivem em condições desumanas? ... Não estão em piores condições as pessoas que vivem em bairros de lata?! Será que os senhores governantes não pensam um momento sequer na desgraça que é não ter casa?

Se é preciso deitar algumas a baixo, que o façam, sim, mas depois de ter outras para as substituir.

Mas para que socialismo queremos nós ir? De protecção aos ricos? Desse «socialismo» já nós tínhamos há muito, muito tempo.

Maria Cândida Duarte
COIMBRA

Aumento de horário da Função Pública Porquê e para quê?:

Vem no «Diário da República» de 18.177, para ser discutido pela classe e seus sindicatos, o projecto de decreto-lei que prevê o aumento do horário na Função Pública para 40 horas semanais, no mínimo.

Tal ideia foi, mesmo antes da saída deste projecto de decreto-lei, repudiada pela quase totalidade dos trabalhadores da Função Pública. Isto não aconteceu por uma questão de comodismo ou defesa de hipotéticos privilégios (pobres deles que há longos anos vegetam na sua probreza envergonhada) mas simplesmente porque todos os que conhecem por experiência o que é a Função Pública vêem na proposta de alargamento de horário uma absoluta inutilidade.

O Governo e os departamentos responsáveis por esta ideia sabem que os serviços públicos funcionam mal. Sabe-o o público que diariamente lhes solicita resposta em tempo oportuno e esbarra com uma máquina burocrática cada vez mais perra devido, em parte, a deficiente preparação do pessoal para responder ao que exigem as tarefas de que foi incumbido. Sabem-no muito melhor os próprios trabalhadores que, não obstante as boas intenções, não podem, só por si, encontrar remédio para o mal crónico de longa data que se vem agravando por falta de uma terapêutica eficaz.

Surge agora o primeiro Governo Constitucional a propor uma solução que, a nosso ver, não só não vai trazer qualquer benefício para atenuar o mau funcionamento nos serviços públicos como vai ainda contribuir para sua maior degradação. Basta pensarmos apenas no agravar de descontentamento dos funcionários devido a um aumento de horário de trabalho com uma correspondente baixa dos seus salários reais.

Demonstramos o nosso ponto de vista:

. Quando o horário existente na Função Pública foi instituído (Decreto c.f.l. n.º 19 478, de 18 de Março de 1931) poucos ou nenhuns trabalhadores em Portugal usufruíam de situação que se lhes comparesse: horário de 36 horas semanais, reforma e vencimentos satisfatórios para a época.

Durante muitos anos, mesmo com aquele horário, posto agora em causa, a máquina administrativa funcionava e a sua degradação começou quando os seus intervenientes directos se viram ultrapassados em vencimentos, horário de trabalho, e outras regalias sociais por trabalhadores do sector privado que, não raro, com menos habilitações literárias e profissionais, desempenhavam funções análogas.

As consequências daqui resultantes foram a apatia e desinteresse que se instalou no espírito do funcionalismo público, criando-se um círculo vicioso: ganha-se pouco, não se pode trabalhar muito; trabalha-se pouco, não se pode exigir muito.

Nestas condições, em nosso entender, o novo horário em gestação não vem contribuir em nada para dinamizar este marasmo. Não vem despertar nos trabalhadores o gosto pela profissionalização; não é, de forma nenhuma, um convite ao cumprimento dos horários. Pelo contrário, parece vir contribuir para que os novos se desinteressem em aprender as tarefas que são chamados a desempenhar, frequentemente bastante complexas (quando não se sabe, pergunta-se ao chefe...); parece ser, isso sim, um convite ao recurso às faltas e outras formas de «absentismo» como agora se diz.

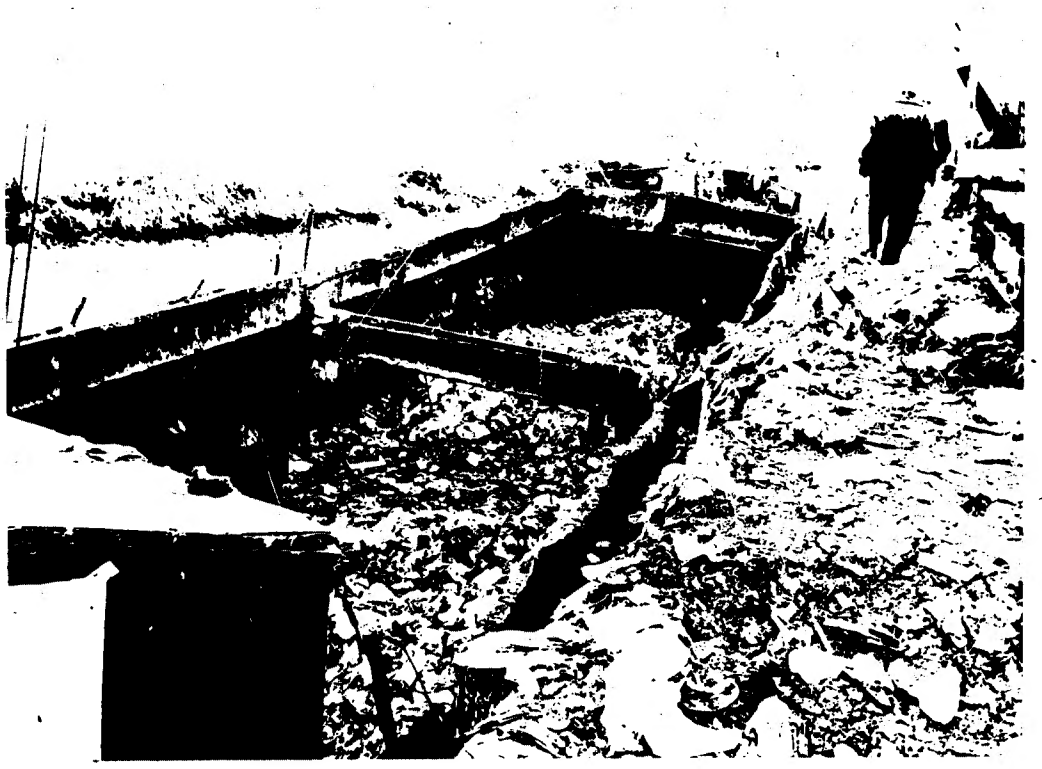
Se os responsáveis pela «coisa pública» pretendem olear a máquina administrativa com um aumento de horas de trabalho, permitam-me desiludi-los. É que, com o devido respeito por todos os colegas (e felizmente ainda conhecemos muitos) que efectivamente **trabalham** as actuais 36 horas semanais, serviços há onde, com metade do horário actual e com pessoal apto para o desempenho das respectivas funções, se produzia o mesmo que agora se produz e, sem dúvida, de melhor qualidade. Por isto ia jurar que com a solução apontada vai ser pior a emenda que o soneto.

Senhores responsáveis: cremos que obrigar uns largos milhares de «mangas de alpaca» a permanecer

Continua na pág. 14

OS ECOLOGISTAS

PIERRE VIANSSON-PONTÉ



. Uma nova força acaba de surgir perante nós, fazendo uma ruidosa entrada no forum. A verdade é esta: mesmo que essa força venha a ter altos e baixos, a sua carreira começou e temos de contar com ela. Ainda incrédulos mas já perplexos, os partidos e os homens que foram eleitos, desde o presidente da República ao «maire» da mais pequena das aldeias, olham todos eles com espanto para esta recém-chegada que pretende sentar-se num banquete eleitoral para onde não foram convidados.

Assim, a ecologia perturbando o jogo, interpela os grupos e os homens da política tradicional que não haviam previsto essa agressão.

Como se chegou aqui? Aos olhos da classe política nada parecia, no entanto, menos ameaçador do que esses simpáticos ecologistas. Doces sonhadores, decerto inofensivos, que davam vontade de rir e que até podiam ser elogiados sem perigo. Claro que a poluição, é uma coisa má, o meio ambiente é importante; a natureza é bela; a alimentação é delicada; a qualidade de vida, quem não quer que ela melhore? Todos o sabem, todos se ocupam disso. A prova é que até há ministérios para tal, e leis, e funcionários, e até mesmo alguns modestos créditos. A indústria da antipoluição industrial anuncia-se importante, a organização do meio ambiente promete dinheiro, a defesa da natureza vai dar origem a negócios excelentes, a agricultura e a alimentação macrobiótica abrem secções nos próprios supermercados e a fealdade continua a vender-se excelentemente em nome da qualidade da vida.

. Claro que de vez em quando havia um ou outro incidente. Curiosas multidões de jovens manifestavam-se perto dos locais onde se construía para a energia nuclear e cortejos desfilavam a fim de protestar contra a degradação das águas dos rios, o seu envenenamento, a poluição das cidades. Havia sobre esses ajuntamentos um certo cheiro a enxofre. Graças a Deus, as suas manifestações eram quase sempre não violentas, portanto, fáceis de controlar. De resto, a ecologia era principalmente uma festa, com orquestras, canções, bicicletas, e gente que divertia o público, como por exemplo Mouna, o «reformado humanista, ciclodidacta e presidente da Frente Internacional de Libertação do sorriso».

Seria decerto injusto, pretender que nada se fez. Os homens políticos mais subtis, a começar pelo próprio Giscard d'Estaing, tinham sentido, já em 1974, que aquilo não era tão fácil como podia parecer. Tomaram-se medidas. E desde a Comunidade europeia que em Dezembro passado adoptou um «plano quinquenal para a protecção do meio ambiente, a muitas comissões ou grupos de estudo, passando por inúmero colóquios, seminários, e congressos, a ecologia recebeu o seu direito de cidadania.

Talvez aí, no encontro entre um reconhecimento oficial e uma sensibilidade popular, que se deve buscar a chave da presente eclosão, para não falar de explosão. Em todo o caso dois fenómenos contribuíram fortemente para esse acordar estranho e rápido.

O primeiro tem a sua origem numa espécie de constante do temperamento nacional que dá periodicamente origem a acidentes inesperados: os Franceses avaliam muito lentamente um caso que, no entanto, diz respeito a todos eles, uma situação que pesa na sua vida quotidiana. E depois, quando uma espécie de reconhecimento oficial vem caucionar a importância do caso ou a existência da situação, então entusiasmam-se.

Aconteceu assim, por exemplo, em 1954-1955 quando os protestos contra o fisco, vindos dos meios do comércio, ganharam a pouco e pouco outras categorias sociais, os artesãos, os camponeses, alargaram-se a outras causas de descontentamento, desembocando, de súbito, a 2 de Janeiro de 1956, na eleição surpreza de cinquenta e dois deputados poujadistas, isto quando todos os peritos oficiais e todos os comentadores não esperavam mais do que quatro ou cinco, quando muito.

Mas para que seja assim ainda é necessário que se produza outro fenómeno: a mensagem que ninguém ouvia é finalmente recebida. Foi assim em 1953-1954, com a paz na Indochina, proposta por Pierre Mendès-France; em 1960-1961 com a independência argelina encarada pelo general De Gaulle: rejeitadas na véspera, excepto por alguns, estas soluções impunham-se de súbito, à multidão, como única solução possível para guerras que duravam havia quase oito anos.

Hoje, a ecologia, devidamente acreditada, começa a transmitir a sua mensagem. O ar e a água poluídos, a natureza devastada, a alimentação malsã, o ruído em toda a parte, a própria vida ameaçada, quem não o compreende, quem não o sente, quem não o vê? Em contrapartida, a outra mensagem, a réplica dos que devem saber, já não se ouve ou ouve-se mal. Já não se acredita nas promessas, e mesmo as maiores, que os políticos fazem, já não convencem ninguém. Isto pode levar-nos longe: «É preciso escolher entre uma penúria dramática de energia dentro de dez a vinte anos, e as centrais nucleares», afirma a maioria dos cientistas, dos economistas e dos políticos. A escolha está feita, replica René Dumont: deter o crescimento energético francês.

Ao querer evitar um autêntico debate nacional sobre a energia nuclear, ao tratar muitas vezes os ecologistas como doidos mansos, e os Franceses como crianças que devem ser dirigidas, para seu bem, não lhes dizendo tudo o que devia ser-lhes dito, os poderes, tanto científicos como económicos ou políticos, fizeram um erro. Arriscam-se, arriscamo-nos todos, a pagá-lo caro.

© (Le Monde)

UM LIVRO SOBRE ECOLOGIA

"A TERRA SEM ÁRVORES"

. Os países ricos preocupam-se com a degradação dos locais históricos e com a poluição da natureza. Estes receios de estetas fazem-nos esquecer um problema muito mais grave que afecta os países do Terceiro e do Quarto Mundo: a destruição dos solos. Porque há milhões de hectares que, submetidos à erosão, às superpastagens, à salinização, se transformam actualmente em desertos.

A Terra sem árvores, de Erik P. Eckholm, fala-nos dessa doença, ainda pouco conhecida, do planeta. Uma calamidade natural? Não. Uma série de erros ecológicos cometidos em nome do progresso e do desenvolvimento.

A pretexto de se ganhar terras, continua-se a cortar, por todo o lado, árvores. Só a Europa, os Estados Unidos, a China e a Argélia têm planos coerentes de arborização. Nos restantes locais, as fotografias tiradas por satélite provam que a Terra está a ficar calva.

As consequências são graves. Primeiro a penúria de madeira. É incrível mas verdadeiro. Na maioria dos países superpovoados, a madeira, única fonte de energia para o aquecimento e a cozinha, tornou-se um combustível mais precioso (e por vezes mais caro) do que o petróleo. Queima-se portanto esterco de gado vacum, depois de bem seco, o que é um deplorável gasto de estrume orgânico, de que na Índia se gastam 80 milhões de toneladas por ano. Por isso estão a construir-se, com grande esforço, fábricas de adubos químicos.

Outro resultado do corte de árvores é a erosão acelerada das zonas de montanha (um quarto das terras emersas) cuja terra desce pelas ribanceiras sempre que cai chuva. E, com ela descem os montanheses com fome. As vasas encontram-nas eles no leito dos rios, no fundo das barragens-reservatórios, nos canais de irrigação. Daí, inundações mais frequentes, má rentabilidade das grandes barragens, manutenção incessante dos sistemas de rega.

O deserto todos os anos morde um pouco mais nas franjas das regiões secas. Acusada: a seca. Culpados: os peritos que, julgando proceder bem, fizeram poços e vacinaram o gado dos nómadas. Aumento dos rebanhos, superpastagens, erosão dos solos, eis a engrenagem fatal desencadeada.

Os engenheiros que, para aumentar o rendimento das terras, levaram a todo o lado a irrigação, terão sido mais felizes? Eles esqueceram que não basta levar a água mas que é também necessário evacuar aquela que as plantas não utilizam. Se assim não for, ela evapora-se e deixa o seu sal na terra. Resultado: 20 milhões de hectares não drenados vêem a sua produtividade estiolar-se.

Todas estas terras em perigo estão situadas na Ásia, na África e na América do Sul, precisamente onde um bilião de homens tenta sair da miséria. Compreende-se que a obra-grito de alarme lançado em Estocolmo — fundado num inquérito mundial e numa documentação monumental — tenha sido apoiado pelo muito oficial programa das Nações Unidas para o meio ambiente. A ecologia não é um sonho à maneira de Rousseau. Ela é hoje a ciência da sobrevivência.

Marc Ambroise-Rendu
©(Le Monde)

PUB

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO C. C. T. VERTICAL DOS ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO, EXPORTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTICOLAS, ARMAZENAGEM E EXPORTAÇÃO DE AZEITES :

COMUNICADO

A Comissão de apoio à C.S.N. em reunião, **dia 25 (sexta-feira)** com os Elementos de **Piquetes de PARALISAÇÃO**, de várias empresas do sector, no Sindicato do Comércio, dicidiram :

A) Que em todas as empresas se realizem plenários de trabalhadores, até 4.ª Feira dia 30, para discutir :
   1.º Posição face à **PARALISAÇÃO**
   2.º Formação de **PIQUETES DE PARALISAÇÃO.**
   3.º Organização da **PARALISAÇÃO**

B) Que na 5.ª Feira dia 31 às 21 horas, os **PIQUETES DE PARALISAÇÃO** de todas as empresas se reúnem no Sindicato do Comércio para preparar a **PARALISAÇÃO** de sexta-feira e coordenar e colaborar na resolução dos problemas que possam surgir nas diferentes Empresas :

O CONTRATO É DE TODOS
TODOS TEMOS QUE LUTAR
NINGUÉM TRABALHA DIA 1 DE ABRIL DE MANHÃ
A LUTA CONTINUA

A Comissão de Apoio à C.S.N.
A Comissão Negociadora Sindical

PUB

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

MOÇÃO

Considerando que :

— A intervenção da GUÉRIN se deu após ter-se provado existirem irregularidades e fraudes na gestão dessa empresa conduzida pelo patrão José Machado.

— Que o Governo ao decidir entregar novamente a empresa ao patrão demonstrou mais uma vez uma clara cedência ao patronato sabotador, desrespeitando o querer dos trabalhadores, que não só nesta empresa mas em muitas outras, deram já sobejas provas de com o seu sacrifício serem os únicos capazes de colocar as empresas ao serviço da economia nacional.

— Que igualmente o Governo garantiu aos trabalhadores que não haveria despedimentos, o que não se veio a verificar.

Os delegados dos trabalhadores gráficos reunidos no seu Sindicato em reunião geral no dia 24 de Março de 1977, decidiu :

1.º — Manifestar o seu total apoio e solidariedade activa a todos os trabalhadores em luta na GUÉRIN, contra a entrega da empresa ao patrão sabotador.

2.º — Repudiar os despedimentos sem justa causa já verificados e exigir o imediato regresso desses trabalhadores.

3.º — Exigir do Governo uma clara posição de defesa dos interesses dos trabalhadores, não continuando a permitir a entrega das emprseas intervencionadas ou em autogestão ao patronato, pois isso contraria frontalmente os princípios socializantes definidos na Constituição da República Portuguesa.

(Esta moção foi aprovada por aclamação e unanimidade)

LARGO DO PELOURINHO

Invisíveis correntes

Isabel da Nóbrega

Em termos de Balança de Pagamentos estas duas palavras referem, por exemplo, receitas de turismo e remessas de emigrantes e não quaisquer produtos de valor para a exportação. Tomo-as para título porque soam bem e me permitem construir uma paráfrase.

Têm elas aqui um sentido que começa igualmente por ser abstracto mas acaba, ai de mim, a cercar uma realidade muito concreta como é a subida dos preços, o mecanismo de certas contradições (ou o que, assim se me afigura) e também a duvidosa qualidade de tantos dos nossos produtos. Enfim. Melancólica paráfrase.

Disse anteriormente que abordaria nesta secção assuntos diversos; que a Câmara Municipal seria com frequência interpelada; e que não atacaria **pessoas**.

Nos primeiros pelourinhos falei de árvores e de livros, interpelei a Câmara e falei um pedacinho da cidade. Coloco hoje uma questão relacionada com o aumento do custo de vida.

Mas atenção: coloco-a sem subentendidos nem tentativas de humor que a outros pertence. O que interroga é a minha perplexidade — e a minha sinceridade. Apenas.

A matéria da actual campanha de austeridade — pelo menos as frases-choque que lemos e ouvimos várias vezes por dia — não parece conjugar-se com o teor das medidas tomadas ultimamente e que visam, como nos declaram, servir a economia através do fomento do comércio lojista. Tamanha contradição espanta, e conviria que alguém nos explicasse tudo melhor. Porque neste campo há outras coisas que causam perplexidade à população. Citarei alqumas delas, como a projectada modificação de horário do comércio lisboeta. — Não me apercebi que tivesse havido por parte de patrões e empresários sugestões acerca desse alargamento de horário. Se as houve não terão chegado aos órgãos de Informação. Da parte dos empregados menos as haveria — tão pouco tempo decorreu desde que alcançaram a semana das 45 horas.

Então surge de chofre a notícia de que estava em estudo o projecto para o funcionamento do comércio das 8 às 24. Isto é, a notícia de que uma comissão nomeada para o efeito estava a estudar esse plano que apresentará depois ao Governo. Pergunta-se: quem estuda o plano? Quem nomeou a comissão? Donde jorrou a inspiração primeira que conduziu ao esboço do projecto?

Tenham paciência, não se entende muito bem que havendo em todos os campos problemas de sobra a desafiarem a governação, se debruce esta de súbito para um que ninguém parecia agitar.

Claro, parte dos empregados do comércio não reteve um sobressalto indignado. Aos olhos de uns a medida agride os seus interesses e conquistas, aos olhos de outros ela não se afirma pelo menos prioritária, antes absurda quando apreciada assim solta, isolada de um conjunto de medidas que poderiam oferecer uma visão global das dificuldades desse ramo ao mesmo tempo que se procuraria estudar as soluções.

Pessoalmente sentir-me-ia com certeza beneficiada por me abrirem as portas das lojas de géneros alimentícios aos sábados à tarde, por poder ir tranquilamente depois de jantar percorrer sapatarias até encontrar as sandálias sonhadas, por entrar numa livraria sem correr, e poder folhear, pesquisar, descobrir na hora que um almoço leve deixa folgada, a revista, o livro cujo encontro se vai distanciando.

Inegável seria para mim o benefício mas... talvez acabasse por sentir-me mal na minha pele, culpabilizada em relação aos que tornariam a trabalhar mais do que as 45 horas semanais. Dir-me-eis que não, que o tempo do lalor não aumentará e eu não discuto, mas a maioria veria o seu horário tão alterado por força dos turnos que dificilmente o poderia ajustar nesta altura da vida ao dos restantes membros da família. Donde adviria grande perturbação na vida de inúmeros agregados familiares, com razões para se julgarem a salvo de tão inesperadas alterações. (O que não acontece no plano da enfermagem, por exemplo. Quem escolhe a enfermagem já **antes** sabe o que o espera. Ou quem escolhe o jornalismo, a tipografia, etc.).

Mas indo a lei para diante não serão ouvidos os trabalhadores? Como vão articular-se os contratos colectivos de trabalho? Ponho a pergunta.

Bem certo que em Varsóvia, em Moscovo, as lojas estão abertas aos sábados à tarde; em Londres, até às cinco, em Paris até às seis, para que os que trabalham com horários rígidos possam legitimamente adquirir o que precisam.

Em Paris, aliás, cada bairro tem uma mercearia de serviço ao domingo, tal como tem uma farmácia. (Fecham-na depois à segunda).

Nos grandes armazéns de Paris trabalha há um ror de anos muita mulher só a meio tempo por turnos, mas até há pouco as suas regalias sociais eram mínimas quando as regalias das trabalhadoras a tempo inteiro são enormes.

Ao sábado, em Paris, exceptuando os «grands-magasins» o comércio fecha, o fim-de-semana mantem-se um ritual sagrado. Mas o pequeno comércio, de reduzida área, dedicado a produtos alimentares, ou a loja de carteiras, de roupa de homem, de sapataria, as minúsculas lojas espalhadas pela margem esquerda, se os donos quiserem abri-las durante o sábado inteiro ficando eles próprios a atender, sós ou auxiliados por familiares, ninguém tem nada com isso, abrem-nas, fazem o seu negócio ao mesmo tempo que recebem visitas, e fecham-nas ao domingo e segunda de manhã. Esta licença é uma forma de defender o pequeno comércio.

(E nós, colocados do ponto de vista do comprador que anseia pelo privilégio de percorrer ao sábado, sem pressas, lojas e armazéns? Mas...«grandes-armazéns»... **Nós nem temos «grandes armazéns»**! No sentido em que o são um «Selfridge», um «Gum», um «Printemps», umas galerias «Lafayette» ou um «preciados». E não é agora que vamos tê-los). «Selfridge», um «Gum», um «Printemps», umas galerias «Lafayette» ou um «Ereciados». E não é agora que vamos tê-los).

Fechado o parentesis, eis-nos chegados às flagrantes contradições. — Por um lado pedem-nos para pouparmos energia eléctrica. Por outro lado projecta-se um horário comercial com mais seis horas diárias de electricidade. — Por um lado recomendam-nos — ainda hoje ouvimos na rádio e na televisão através da campanha encomendada pelo Governo — que não compremos nada só por nos parecer barato, que não compremos senão o estritamente necessário. Por outro lado projecta-se deixar as portas das lojas escancaradas (sob jorros de luz) das 8 às 24 horas. Com que fim? Não é o propósito aliciar, atrair, convencer o transeunte a entrar e a tornar-se comprador — **o mesmo comprador que se lhe pede que não seja?!** Em que ficamos? Que querem exactamente de nós? Que esperam do homem da rua, do desgraçado do contribuinte, do português que mesmo só em frente dos géneros de primeira necessidade se arrepela?

Que invisiveis correntes são estas que parecem atar e desatar o bom-senso, que de certo modo parecem flutuar, perdida a força da gravidade (a força e a gravidade) e que, como se lhes não bastasse esse insólito, parecem prontas a manietar a justiça?

Dizem-nos aí que o grande comércio, aberto ao sábado e domingo, ver-se-ia invadido pelos turistas, facto importante para a captação de divisas. Bem, os turistas não estão acostumados a encontrarem lojas abertas ao domingo em nenhum país da Europa... E depois, desse ponto de vista, que mercadoria temos nós que valha a pena oferecer-lhes? O fabrico nacional tem vindo a deteriorar-se há vários lustres e ninguém parecia importar-se com isso. Agora mais vale exibirmos um lindo barro numa feira da provincia do que a grosseria e a fealdade em que descambou o nosso fabrico de calçado, por exemplo. Onde estão, neste ramo, os técnicos e os artifices de há dez anos, não me canso de inquirir. (Que apareçam!).

Mas de produtos falarei no próximo pelourinho. Referir-me-ei aos «bons» e aos «maus» produtos, à sua boa ou má qualidade, especificando-os, nomeando-os, porque, primeiro, **onde há má qualidade há desperdício**, e segundo, porque só considero saudável a franqueza a partir de um grau muito elevado. Aplicada nas conclusões de uma análise informal (superficial), mas inteiramente objectiva, dos nossos produtos alimentares, realizamos, penso, um bom serviço à saúde pública. Outros produtos não alimentares virão a ser igualmente apreciados sob a mesma óptica. Assim, indicaremos sem temor os produtos cuja qualidade tem vindo a baixar despudoramente ao longo da década (e não há modos de vermos renascer o brio) e registaremos com prazer aqueles outros que se mantêm inalteráveis... ou aperfeiçoados...

Falarei em nome do consumidor. Consumidor de géneros essenciais, e, quando pode, consumidor dos chamados supérfluos... Invisíveis correntes por vezes os ligam.

Política de A a Z

Continuação da pág. 2

«empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes». Este empenhamento constitui um objectivo de justiça social, nacional, patriótica, que nenhuma negociação poderá frustrar e que é necessário ter presente na prática política do Governo.

As relações sociais numa sociedade estratificada em classes antagónicas ou de interesses não coincidentes, têm a sua lógica. Existe uma lógica do socialismo. A nossa Constituição tem uma lógica. Reflecte uma correlação de forças. Estabelece um projecto nacional.

À luz dessa lógica e desse projecto nacional deveremos reflectir no significado da vitória da «esquerda» nas eleições francesas. Devemos procurar prever o desenvolvimento da situação criada; medir o impacto desta vitória em Itália, na Espanha. E em Portugal.

Mulheres de Braga vão fiscalizar preços

BRAGA, 28 — A constituição de uma Comissão Distrital de Mulheres Contra o Aumento de Preços e Carestia de Vida foi decidida nesta cidade, em reunião efectuada nas instalações do Inatel.

Assim, as mulheres irão pôr em prática várias medidas para fiscalização dos preços, ao mesmo tempo que procedem ao alargamento desta actividade a outras zonas além de Braga.

Perante a ausência de medidas efectivas nos campos da fiscalização e do combate à livre especulação que se verifica, quando os preços subiram numa percentagem dupla da dos salários, as mulheres de Braga decidem intervir no processo de fiscalização, começando pelo exíguo «Cabaz de Compras».

De visita a Portugal

Estudantes de Reading recebidos no M.E.I.C.

No âmbito do programa de uma visita de trabalho a Portugal, os candidatos aos cursos de pós-graduação em extensão agrícola e desenvolvimento rural da Universidade inglesa de Reading foram recebidos no passado sábado, no M. E. I. C., por representantes deste Ministério e dos Ministérios de Assuntos Sociais e Agricultura e Pescas.

Tiago de Oliveira, secretário de Estado da Investigação Científica, expôs aos estudantes da Reading as linhas gerais do sistema escolar português e defeniu como prioridades a criação e desenvolvimento do ensino pré-primário oficial, a escolaridade obrigatória de seis anos, a formação profissional e a renovação do ensino superior. Vítor Vasques secretário de Estado da Segurança Social, em representação do M. A. S., traçou um breve quadro de segurança social portuguesa e da saúde.

Por seu turno, o eng. Falcão Campos, adjunto do ministro da Agricultura e Pescas, centrou a sua intervenção em prioridades como a definição do panorama agro-pecuário português, a geografia agrária portuguesa, linhas estruturais do M. A. P. e a política seguida e a seguir pelo M. A. P., no campo da Reforma Agrária.

A visita dos alunos da Reading vai cobrir duas zonas diferentes. Assim, de 27 de Março a um de Abril, estarão de visita ao Norte, com sede em Vila Real e apoio do Instituto Politécnico desta cidade. De dois a oito de Abril visitarão o Sul, com sede em Évora e apoio do Instituto Universitário desta cidade e da Escola de Regentes Agrícolas.

P. S. DE AVEIRO

A tentativa de reabilitação e recondução do professor Francisco Lavado Corujo no lugar de director escolar de Aveiro, tem sido objecto de contestação dos vários sectores progressistas da cidade. A secção tá, por exemplo, em comunicado, assinado pelo deputado Carlos Candal, «entende alertar os socialistas e demais antifascistas ligados ao ensino básico para a circunstância de ter aquele professor sido — a diversos títulos — um responsável e notório colaboracionista do salazar-marcelismo».

PSICOLOGIA QUE FUTURO?

Está a ser formado em Lisboa, Coimbra e Porto, um curso superior de Psicologia impulsionado pelo M. E. I. C. e através de comissões instaladoras compostas por professores catedráticos nomeados pelo M. E. I. C. Não se encontra, porém, entre eles, nenhum psicólogo formado pelo Instituto de Psicologia Aplicada (I. S. P. A.).

Recorde-se que o I. S. P. A. funciona em Lisboa há cerca de 14 anos. Presentemente os seus licenciados não são reconhecidos pelo M. E. I. C. ainda que sejam reconhecidos no estrangeiro.

Por outro lado, dos 1200 candidatos inscritos, por decisão recente do M. E. I. C., só 100 poderão dar entrada.

Comenta um grupo de candidatos: «Em Portugal existem cerca de 500 mil alcoólicos, 500 mil crianças inadaptadas e quase não existem psicólogos atendendo às necessidades reais do País».

Para discutir estas medidas e, em última análise, lutar contra elas, vai realizar-se na próxima quarta-feira, pelas 18 horas, no anfiteatro dois da Faculdade de Letras, uma reunião de todos os candidatos inscritos.

NUCLEARES PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Na sequência da informação que tem vindo a público referente às matérias sobre as quais incidirão as provas para apreciação do nível dos candidatos ao Ensino Superior para o ano lectivo de 1977/78, anuncia o M. E. I. C. as «nucleares» para mais alguns cursos.

Assim, para o curso de Educação Física as provas de avaliação serão as disciplinas de Filosofia e Ciências Naturais; para Pintura e Escultura, Desenho e História; Arquitectura, Matemática e Desenho; Ciências do Ambiente, Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais; Gestão de Empresas Agrícolas, Matemática e Geografia; Línguas e Secretariado, Francês, Inglês, Alemão (duas das três disciplinas); Perito Aduaneiro, Matemática e Físico-Químicas; Engenharia de Produção, Ciências Físico-Químicas e Matemática; Línguas Vivas e Relações Internacionais, Inglês e Português; Engenharias, Matemáticas e Físico-Química; Ciências Sociais (formação de professores), Geografia e História.

Os "novos pedagogos"

A vaga de «pluralismo» que se instalou no M. E. I. C. desde há alguns meses parece ter estimulado, entre alguns socialistas ligados ao ensino, uma espécie de espírito de «cruzada» que já começa a pôr em causa as próprias directivas pedagógicas do ministro Sottomayor Cardia. É pelo menos, o que se conclui de algumas situações verificadas em escolas do Magistério Primário. Como se sabe, o M. E. I. C. determinou para essas escolas o preenchimento dos lugares docentes por concurso público, apresentando os candidatos os documentos requeridos para serem classificados segundo uma escala de prioridades (o que aliás deu azo a curiosas e também «pluralistas» situações... mas adiante).

Assim, na Escola do Magistério de Coimbra, a cadeira de Introdução à Política foi finalmente (e legalmente) confiada a um professor de esquerda, por sinal director da escola durante o período em que ali funcionou uma muito rica e estimulante experiência pedagógica.

Pois agora acontece que um outro professor da mesma escola, delegado sindical e membro activo do P. S. saiu, com um artigo no «Diário de Coimbra» em que, acusando o próprio M. E. I. C. de ter passado por cima de umas quantas «garantias» que deviam ser exigidas aos professores de algumas cadeiras (a atenta «vigilância» do autor do artigo fala de Introdução à Política e Sociologia) invoca o que chama «garantias de competência e isenção ideológica» para ainda acusar o responsável, por concurso público da cadeira de Introdução à Política de ser «politicamente comprometido».

Será que a vaga de «pluralismo» por amostras destas, vai trazer por aí uma praga de «novos pedagogos» atreitos aos velhos hábitos de uma «pedagogia» subjectiva e dispostos, no fim de contas, a planar o caminho para possíveis (e antigos) defensores do «livro único»?...

J. G. B.

O busto de Norton de Matos em Ponte de Lima

Homenagem póstuma a Norton de Matos

PORTO, 28 — Com a presença do tenente-coronel Gabriel Espírito Santo, representante do Presidente da República, dos ministros Costa Brás, em representação do Primeiro-Ministro e Armando Bacelar, ministro dos Assuntos Sociais, e do secretário de Estado do Emprego, eng.º Tito de Morais, foi descerrada ontem uma lápide junto ao monumento em honra do general Norton de Matos, em Ponte de Lima, sua terra natal. Estiveram também presentes os governadores civis de Braga e Viana do Castelo.

O prof. Dias Amado, companheiro de luta do homenageado, o ministro Costa Brás e o tenente-coronel Gabriel Espírito Santo usaram da palavra para enaltecer aquela grande figura de combatente e homem público.

SEIXAL NA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

"O M.A.P. pretende criar de novo uma burguesia rural exploradora"

Milhares de pessoas participaram numa jornada em defesa da Reforma Agrária que teve lugar ontem no Seixal, promovida pelo Clube Desportivo dos Trabalhadores da Siderurgia Nacional, pela Comissão Revolucionária de Apoio à Reforma Agrária (C.R.A.R.A.) e pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Santarém.

António Calarrão, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrários de Santarém apontou quais os objectivos do Governo quando afirma que é necessário corrigir alguns erros e excessos cometidos quando das ocupações das terras. **O Governo está sim a cometer o erro histórico da destruição da Reforma Agrária**, disse. António Galarrão debruçou-se também sobre a situação da Reforma Agrária «que neste momento avança no Alentejo, enquanto no Ribatejo dá alguns passos». Isto deve-se, segundo aquele dirigente sindical, em parte aos boatos e notícias da reacção que «afirmavam que no Alentejo, na zona da Reforma Agrária, os trabalhadores não recebiam os seus salários».

A agravar ainda mais o estado de espírito dos trabalhadores ressaltam as atitudes sabotadoras dos técnicos do C.R.R.A. que contribuíram para «se criasse uma certa confusão que perturbou a vontade dos trabalhadores avançarem para a exploração das herdades expropriadas».

O dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Santarem, ao dar um panorama das condições existentes no distrito, referiu-se à vaga de despedimentos e à recusa de admissão dos trabalhadores que marcam as atitudes repressivas desencadeadas pelos agrários «a coberto das medidas e leis antioperárias do Governo».

Quanto à entrega da terra a «rendeiros» no concelho de Coruche, na opinião do porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Santarém, esta decisão coincide com o objectivo de «lançar êsses pseudo-rendeiros contra os trabalhadores agrícolas e criar de novo o espírito individualista do «arranjismo», criar uma burguesia rural exploradora e manter os operários agrícolas na mendicidade do trabalho».

Taxista morto num acidente

LEIRIA, 28 — Perdeu a vida num acidente de viação o «taxista» João José Marques da Mata, de 34 anos, casado e residente na Póvoa do Varzim. Por razões ainda não apuradas, o seu táxi foi chocar frontalmente com outra viatura que seguia em sentido contrário, pela Estrada Nacional n.º 1, próximo de Leiria. Ficou ferido o condutor desta última, Horácio Arménio, de 49 anos, solteiro, residente no bairro das Cantarias, em Bragança.

Encontro de rendeiros de Braga

BRAGA, 28 — Cerca de 200 pessoas reuniram-se, ontem, no Salão do Inatel, em Braga num encontro promovido pelo MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) a fim de discutirem os problemas que neste momento mais as atingem.

Os agricultores presentes manifestaram o seu repúdio contra o recente aumento do preço das rações e vacinas. Igual atitude tomaram em relação às novas tarifas sobre a electricidade e os contadores. Foi ainda aprovada uma moção na qual se exige a criação de condições para o escoamento dos produtos e pelo estabelecimento de preços justos à produção.

Foi mais uma vez reafirmada a decisão de continuar, a luta pela aplicação da Lei do Arrendamento Rural, que a agricultura não desejam de maneira nenhuma ver alterada.

APENAS 10 DIAS
50% OU MAIS DE DESCONTO NA COMPRA DE
MÓVEIS E MAPLES
PARA RECONVERSÃO DE «STOCKS»
INTERDECO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 89-A — LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 20 HORAS

PUB
"Temos que viver com aquilo que temos. Havemos de viver como queremos"

Reforma Agrária

Alterações sobem a Conselho de Ministros

Segundo declarações prestadas pelo ministro António Barreto ao «Comércio do Porto», a Lei da Reforma Agrária vai sofrer alterações nas questões relativas à pontuação. Também a Lei do Arrendamento Rural será revista em alguns dos seus aspectos. As novas bases gerais destas importantes leis irão ao Conselho de Ministros para apreciação. Mais tarde serão submetidas a uma ampla discussão nacional.

O titular da pasta da Agricultura afirmou que «o tocar na pontuação» significa dar oportunidades à produção. A propósito das terras não cultivadas acrescentou que «quem não tiver tempo ou condições para as cultivar deve arrendá-las a quem o possa fazer».

O ministro António Barreto sublinhou ainda que uma possível adesão de Portugal ao Mercado Comum Europeu implica a modernização da agricultura, maior produtividade, uma sociedade laboral completa que esteja equipada de escolas e de uma técnica avançada.

Nova sede do P.C.P. em Campo (Valongo)

Cunhal: "Democracia não é apenas liberdade de falar"

. «Muita gente pergunta porque é que nós, comunistas, passamos cerca de meio ano a trabalhar todas as noites e fins-de-semana, suportanto pesados sacrifícios económicos para construir esta casa, quando alguns de nós vivem em casas piores», diria, ontem durante a inauguração do novo Centro de Trabalho do P. C. P. na freguesia do Campo (Valongo) o membro da respectiva comissão concelhia, Adriano Ribeiro.

O mesmo responsável daria, perante Álvaro Cunhal e milhares de pessoas que acorreram à freguesia do Campo, a resposta: «esta casa existe porque foi construída com a consciência e o pensamento de defender os interesses do Povo da nossa terra e dos trabalhadores em geral. Esta casa mostra a determinação dos comunistas em defender as conquistas com que os comunistas encaram o futuro do nosso país e os sacrifícios que eles estão dispostos a fazer pela causa e bem do nosso Povo».

Álvaro Cunhal saudou, por sua vez, «os militantes e simpatizantes socialistas que sentem que a aliança dos trabalhadores socialistas não é com as forças do capital e reaccionárias, mas com os seus irmãos de combate que são os comunistas, trabalhadores como eles», para, de seguida, debruçar-se sobre a situação geral do País.

O secretário-geral do P.C.P., sublinhou, a dada altura, que a «democracia não é apenas liberdade de falar, ainda que isso seja muito importante.

«A democracia não deve ser r apenas política mas também económica e social». Noutro ponto referiu a alternativa democrática do P.C.P. para a actual crise.

NO PORTO

Entretanto a «política de cedência à direita e aos interesses do capitalismo internacional, perfilhada pelo Governo P.S.», e, por outro lado, o apelo à unidade da esquerda, foram as tónicas dominantes da intervenção de Cunhal, sexta-feira à noite, no palácio de Cristal, completamente cheio.

Henrique de Sousa da D.O.R.N. do P.C.P., antecedendo o discurso de Álvaro Cunhal, salientou que aquele comício-sessão de esclarecimento estava a ser feito «no momento em que forças poderosas da reação e do imperialismo desenvolvem uma larga ofensiva contra a democracia, contra os trabalhadores e contra as conquistas da Revolução». Henrique de Sousa referiu-se também ao reforço e crescimento do movimento operário popular no Norte do País, visível nas lutas dos pequenos agricultores e rendeiros, dos jovens, das mulheres e dos intelectuais contra a ofensiva de recuperação das forças capitalistas e dos agrários e contra as cedências do actual Governo. Apontou ainda a preocupação com que os trabalhadores assistem às «crescentes intervenções da G.N.R. nas suas lutas a pedido do patronato e várias vezes sob a indicação do Governo Civil do Porto.»

Deputado da Madeira não quer ser tratado como "cidadão comum"

FUNCHAL, 28 — Um deputado do P. S. D. /P. P. D.., o sr. Egídio Pita, não quer ser tratado como o comum dos mortais. O seu «problema» já foi levantado na Assembleia Regional: tendo-se deslocado à Empresa de Electricidade da Madeira para tratar de um assunto particular, Egídio Pita foi tratado como um simples consumidor, mesmo depois de ter anunciado que era deputado.

A questão viria a ser levantada na A. R. pelo líder parlamentar do P.S.D./P.P.D., Alberto João Jardim.

Vem a propósito recordar que o deputado Egídio Pita não é, de facto, uma pessoa qualquer: eleito pelo círculo de Vila da Ponta do Sol e acumulando com as funções de deputado as de presidente da Câmara daquela vila, este sujeito fez há tempos dispersar uma manifestação do C.D.S. fazendo constar entre o povo da Ponta do Sol que os manifestantes eram «comunistas».

Reunião da F.E.P.U.

Transformar "2 de Abril" numa jornada de luta

. Organizações concelhias dos distritos de Lisboa, da F.E.P.U., reuniram-se este fim-de-semana na sede nacional da Frente. Foram debatidos problemas relacionados com a actividade da «Povo Unido», nomeadamente as comemorações nacionais do 2 de Abril — primeiro aniversário da promulgação da Constituição. Pretende-se, como foi esclarecido na reunião, transformar aquela data numa jornada de unidade e de luta contra a reacção e o fascismo.

Entre as acções estabelecidas com vista a atingir estes objectivos foi decidido desenvolver uma acção de esclarecimento sobre o texto constitucional e alargar o debate em torno das grandes opções consagradas pela Constituição.

No decurso dos trabalhos deste fim-de-semana foi também manifestada apreensão pela ausência de legislação quanto às atribuições e competências das autarquias locais e à reforma das finanças sob sua administração, tendo sido decidido exigir à Assembleia da República a publicação urgente de legislação naquele sentido.

"Dia da Juventude" celebra-se hoje

Longas são as tradições da juventude portuguesa. No regime anterior, no período fascista, as lutas que o povo português foi travando contra a opressão, estiveram continuamente presentes a abnegação, a dedicação revolucionária e patriótica da juventude, sempre a participar com firmeza e coragem na luta mais geral do Povo português para a derrocada do fascismo e construção de uma sociedade mais justa.

Atente-se que não foram poucos os sacrifícios dos jovens. Centenas e centenas conheceram as prisões, a tortura, a repressão, o exílio e a guerra colonial. Aí, na guerra colonial, milhares de jovens perderam a vida ou ficaram estropiados.

Ora faz hoje precisamente trinta anos que no decurso de um acampamento organizado pelo MUD-Juvenil foram detidos pela P. I. D. E. dezenas de jovens, muitos dos quais constituiam a comissão central daquela organização política (Movimento de Unidade Democrático).

O amplo movimento de massas criado para a libertação desses jovens foi de tal forma vigoroso que o Governo de Salazar se viu obrigado a recuar nas suas medidas repressivas, acabando por libertar quem de maneira tão digna se batia pelas liberdades da Pátria.

Desde então o dia 28 de Março ficou no calendário como o Dia da Juventude Portuguesa.

Nos dias que correm, igualmente a Juventude tem assumido um importante papel. Decorridos três anos de revolução, a juventude consciente tem estado sempre na frente da luta, contribuindo de modo decisivo para a consolidação da democracia para a defesa das conquistas da Revolução, para a construção de uma sociedade a caminho do Socialismo...

Lembremo-nos: constituem seus objectivos específicos a luta contra os despedimentos e o desemprego, contra o congelamento da contratação colectiva, pelo fim das discriminações salariais, pelo direito ao trabalho e garantia de emprego aos 14 anos, pelo salário mínimo nacional a partir dos 18 anos, pela redução de duas horas na jornada de trabalho para os trabalhadores-estudantes, pelo cumprimento do princípio constitucional (trabalho igual, salário igual), pela sindicalização de todos os jovens trabalhadores, etc.

Assim sendo, salve a juventude! Não é um «slogan»: e sim uma saudação ao futuro de Portugal de cabeça erguida, às mulheres e aos homens que nos anos vindouros irão resgatar os erros cometidos por aqueles que (lá diz o Zeca Afonso) «comem tudo»...Até a própria Constituição saída do 25 de Abril de 1974.

P.S. promoveu Encontro de Autarquias

«O nosso projecto é realmente um projecto autónomo, um projecto original, um projecto do Partido Socialista e que o Partido Socialista tem de realizar sem alianças, nem com comunistas nem com o P. S. D.». Palavras de Mário Soares ao discursar no passado sábado perante os membros das autarquias locais eleitos pelo P. S., que se realizou em Coimbra.

Antes, o secretário-geral do P. S. tinha-se debruçado sobre a vida política anterior e posterior ao 25 de Abril, condenando nomeadamente a atitude de Salazar ao não aceitar participar no «Plano Marshall» e por manter uma política de intolerância e obscurantismo. Referindo-se ao pós-25 de Abril, Mário Soares lembrou aquilo a que chamou a resistência e realçou o papel do seu partido e a necessidade de combater complexos, salientando: «Nós não conseguimos mobilizar o povo se não conseguirmos dizer claramente a todos, sem complexos, aquilo que queremos e para onde vamos, resistindo assim à campanha da extrema-esquerda totalitária que diz que nós queremos a recuperação capitalista e à campanha daqueles que estão à direita, que falam em liberdade e democracia, mas estão, de facto, a pensar no regresso a antes do 25 de Abril.»

Noutro passo da sua intervenção, o Primeiro-Ministro, que já tinha explicado aos intervenientes no encontro o sentido da recente alteração governamental, afirmou que o Partido Socialista é o «único de esquerda», assegurando: «Muitos de nós gostariam que as coisas andassem mais depressa, ou fossem mais simples. Mas isso não era próprio de marxistas, mas de idealistas, pensar que com uma varinha de condão modificávamos as realidades sociais de um dia para o outro e podíamos transformar a realidade só através de fórmulas.»

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

ILDA LUCIANA DOS SANTOS

MISSA DO 1.º ANO DE ETERNA SAUDADE

Ilda Luciana dos Santos Capinha Rodrigues Rosa, seu marido, filho e mais família participam às pessoas de suas relações, que será rezada missa pelo eterno descanso de sua nunca esquecida mãe, sogra, avó, e parente, na próxima 4.ª feira, dia 30, pelas 19.15 horas, na Capela da Sr.ª da Saúde.

A todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, apresentam, antecipadamente, os seus melhores agradecimentos.

P. N. A. M.

TURISMO ESTUDANTIL

RUA FERNANDO PEDROSO N.º 31
Lisboa-1, Portugal — Telef. 80 10 46/7 — Tlx. 12747

POLÓNIA 2 SEMANAS EM JUNHO
PREÇO: 10 950$00
ESTADIAS EM **VARSÓVIA**
CRACÓVIA
POZNAN
FORUN

BULGÁRIA 2 SEMANAS EM SETEMBRO
PREÇO: 11 950$00
ESTADIAS EM **SÓFIA — PLOVDIV**
SLIVEN — PRIMORSKO
GABROVO

Incluindo — Passagem aérea de ida e de volta. Alojamento e todas as refeições. Circuitos dentro do país. Visitas e encontros. Assistência de um guia local e de um acompanhante do TE.

Nota Importante — Devido a acordos de intercâmbio sem divisas entre o Turismo Estudantil e as Organizações de Turismo Juvenil da Polónia e da Bulgária, respectivamente, o custo das viagens **não é**, em nenhum caso, registado nos passaportes, nem é, consequentemente, afectado pelas actuais restrições quanto à saída de divisas.

ABERTO A ESTUDANTES E NÃO ESTUDANTES
INSCREVA-SE JÁ!

Caminhos de Ferro Portugueses

ENFERMEIRO

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pretende admitir um Enfermeiro do sexo masculino com o Curso Geral de Enfermagem (remuneração mensal de 9.450$00) para prestar serviço no Porto.

Os interessados poderão contactar, até 31 de Março corrente, directamente o Sector de Recrutamento, no átrio inferior da estação de Lisboa (Rossio), nas horas normais de expediente, ou dirigir-se por escrito ao mesmo Sector, Calçado do Duque, 20 — Lisboa 2 — ou pelo telefone 36 31 81, extensão 251, ou ainda o Centro de Recrutamento Norte, estação do Porto (Campanhã).

Veiga de Oliveira em Moscavide

"Direita exigirá cada vez mais do Governo socialista"

Perante mais de dois mil trabalhadores, presentes no comício-festa do P. C. P., no passado sábado em Moscavide, o eng.º Veiga de Oliveira, deputado e membro suplente do Comité Central do Partido, afirmou que a recente «remodelação» do Governo «responde, em grande medida, às exigências da direita. A tendência será assistirmos a novas exigências em matéria de economia e finanças e a novas exigências políticas, umas e outras fundamentadas, afinal, nas cedências anteriores».

«Justificando-se com a necessidade de apaziguar a direita reaccionária», acrescentou Veiga de Oliveira, «o Governo socialista descobre, aparentemente com surpresa, que, a cada cedência, correspondem sempre novas e maiores exigências, cuja principal justificação é a própria cedência anteriormente feita.»

Denunciando o não cumprimento das leis da Reforma Agrária, as desanexações e o corte do crédito agrícola de emergência às U. C. P.'s Veiga de Oliveira referiu-se ainda à política de desintervenções (com abertura de créditos a patrões sabotadores) e aos ataques à unidade sindical.

Sobre a proposta da separação do sector público e privado, aquele dirigente do P. C. P. frisou que ela «admite expressamente a prevalência de quaisquer acordos internacionais que venham a ser assinados pelo Estado Português, sobre as próprias normas constitucionais da República Portuguesa», e considerou que ela vai «nitidamente, ao encontro de algumas das exigências mais reclamadas pela C. I. P. e pelo grande capital», ameaçando as nacionalizações.

Magalhães Mota (P.S.D.)

"Já não há um Governo exclusivamente P.S."

Procurar «um maior apoio social para o gabinete que chefia», foi, segundo Magalhães Mota, secretário-geral do P. S. D./P. P. D., a razão das recentes alterações no Governo feitas por Mário Soares.

Mostrando-se satisfeito com o «reajustamento», o responsável do P. S. D. diria, durante uma sessão de esclarecimento, realizada em Coimbra, sábado passado, que a «entrada de Mota Pinto reforça bem essa tese, pois ela é bem elucidativa de que já não há um Governo exclusivamente P. S.».

Entretanto, Magalhães Mota considerou ainda que a fórmula agora seguida pelo Primeiro-Ministro, se «revelará incapaz de suprir as dificuldades existentes, quer em termos internacionais, quer nas próprias ligações do Governo com a Assembleia da República, onde se vê forçado a ter que realizar sondagens antes de lançar medidas».

O dirigente do P. S. D. acrescentou, por outro lado, a propósito da recente interpelação ao Governo, que «ficou bem realçado que qualquer sistema político terá de passar pelo P. S. D., já que a nossa posição crítica e a nossa influência, o confirmaram plenamente, uma vez que muitos dos pontos por nós sugeridos acabaram por ser incluídos no Programa do Governo».

EM KINSHASA, SEGUNDO A EMBAIXADA DOS E.U.A.

Governo calado há três dias

Gendarmes catangueses apoderaram-se da cidade zairense de Mutshatsha, importante centro rodoviário, apenas a 96 km do centro mineiro cuprífero de Kolwesi — anunciaram fontes independentes dignas de crédito.

Mutshatsha era o posto de comando operacional do Exército zairense para o sector sul. Ao princípio do dia de ontem foram perdidos todos os contactos por rádio com a cidade.

Segundo o chefe da estação ferroviária local, chegado a Ivruma (aldeia a meio caminho entre Mutshatsha e Kolwesi) os rebeldes foram calorosamente acolhidos por muitos dos 5000 habitantes da cidade.

Foi cancelado à última hora um voo de Kinshasa para Mutshatsha, que transportaria um grupo de jornalistas estrangeiros. O presidente Mobutu Sese Seko pretendia que os anteriores rumores sobre a ocupação da cidade fossem desmentidos. Não foi dada qualquer explicação oficial do cancelamento.

Movendo-se com calculada precisão militar ao longo da importante linha ferroviária que antigamente transportava o cobre do Zaire para Lobito, em Angola, os rebeldes encontram-se a meio caminho de Lumumbashi, a segunda cidade mais importante do país.

Na frente norte do seu avanço, os rebeldes estão nas proximidades de Luísa, 128 quilómetros ao sul de Luluabourg. O rádio transmissor da missão católica de Luísa está silencioso desde terça-feira passada.

Segundo fontes ligadas às missões, encontram-se na área ocupada cerca de 65 missionários brancos, que estão a ser bem tratados pelos rebeldes e a receber fornecimentos alimentares trazidos de Angola.

A área ocupada tem aproximadamente a forma de um «L», estendendo-se por uma faixa de 160 quilómetros de largura e 480 quilómetros de comprimento, ao longo da margem oriental do rio Kasai, que faz fronteira com Angola. Uma faixa semelhante estende-se por ambos os lados da linha ferroviária que segue de Dilolo para Mutshatsha.

Fontes dos serviços secretos disseram que as tentativas da Força Aérea zairense para bombardear e deter os invasores se revelaram ineficazes.

Os rebeldes afirmam fazer parte da Frente de Libertação Nacional Congolesa, que se propõe derrubar o regime pró-ocidental de Mobutu.

«O Governo há três dias que se mantém calado» — disse um funcionário da Embaixada dos Estados Unidos em Kinshasa. «E isto é uma das razões porque persistem os rumores de que a cidade de Mutshatsha caiu».

A mesma fonte frisou que uma outra das razões que está por detrás dos rumores é o cancelamento da viagem que o presidente Mobutu deveria fazer à zona de combate, acompanhado por jornalistas.

Dólares falsos em bagagem de emigrante

Um emigrante português regressado do Canadá em Dezembro último, apresentou anteontem no Banco Pinto e Sotto Mayor uma nota de 50 dólares U.S., pedindo que a trocassem por escudos. Observada atentamente, verificou-se que se tratava de uma nota falsa, tendo o emigrante, Joaquim de Jesus, de 40 anos, comerciante, sido prontamente detido pela PSP.

Na esquadra, o homem declarou que trouxera a nota do Canadá e que «tinha mais» em casa.

Da PSP, Joaquim de Jesus transitou para o Juízo de Instrução, onde foi ouvido e logo posto em liberdade.

Estranha-se que a Brigada de Moeda Falsa da Polícia Judiciária não tenha sido alertada para este caso (nem sequer foi ali exibida a nota) o que poderia eventualmente fornecer uma nova pista para a detecção de falsários.

Podgorny anuncia apoio à Frente do Zimbabwé

Uma declaração comum soviético-tanzaniana, consagrada essencialmente aos problemas da África Austral, foi tornada pública sábado no final da visita de Podgorny à Tanzânia — anuncia a Agência TASS.

Sobre a Rodésia, os dois países «consideram a fundação da 'Frente Patriótica' do Zimbabwé como um progresso importante na luta de libertação e apoiam a sua reivindicação de ver a totalidade do poder entregue aos representantes legais do povo do Zimbabwé».

Sobre a Namíbia, as duas partes pedem «a aplicação rigorosa das resoluções das Nações Unidas» e consideram que «a participação directa da SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano) é necessária para a definição de uma solução justa para o problema namibiano».

Finalmente, ainda segundo a TASS, os dois países apoiam «o direito dos povos oprimidos a lutarem pela sua libertação por todos os meios, incluindo a luta armada».

Além disso, «denunciam severamente as provocações armadas dos regimes racistas de Vorster e Smith contra os Estados vizinhos e consideram-nas como um perigo para a paz e a segurança dos povos».

FIDEL CANCELA VISITA A LUSAKA

O presidente Fidel Castro, de Cuba, cancelou uma planeada visita à Zâmbia, segundo anuncia hoje o semioficioso «Times of Zambia».

Um informador oficial afirma que a visita foi cancelada porque coincidiria com a actual permanência em Lusaka do presidente Nikolai Podgorny.

Um enviado cubano, não identificado, deslocou-se a Lusaka, no fim-de-semana passado, aparentemente para informar Kenneth Kaunda dos propósitos de Fidel: trocar impressões na capital da Zâmbia.

Recorde-se que em 1976 o presidente Kaunda criticou azedamente a intervenção soviético-cubana na guerra civil em Angola, mas o facto de estar pronto a encontrar-se com Castro parecia indicar a sua disposição em melhorar as relações entre os dois países.

Soalheira voltou a parar comboio

CASTELO BRANCO, 28 — A população da Soalheira voltou a impedir a circulação do comboio Guarda-Lisboa, ontem, durante um período superior a cinco horas. Já anteriormente, conforme noticiámos, numerosas pessoas daquela localidade cortaram a via férrea, reivindicando da C. P. que o apeadeiro da Soalheira volte a ser considerado para paragem dos comboios de passageiros.

A C. P., à data do primeiro conflito, informou-nos que não existia formalmente qualquer pedido por parte da população para que os comboios de passageiros parassem na Soalheira. No entanto, elementos daquela empresa que, para tentar solucionar a questão, se deslocaram ao local, prometeram que o assunto iria ser estudado. Passada uma semana, e como não voltasse a haver notícias sobre o adiantamento do estudo, os populares voltaram a ocupar a via férrea.

Um chefe de estação dos caminhos-de-ferro explicou à população que «o pedido estava a ser estudado e que a resolução do problema estava garantida».

Por outro lado, a C. P. informa que «enquanto a paragem forçada na Soalheira continuar a verificar-se, não haverá circulação de quaisquer outros comboios na linha da Beira Baixa, que ficarão retidos provavelmente no Fundão e em Castelo Branco».

O comboio, retido a partir das 15 horas, só seguiu viagem às 20 e 30, com os consequentes atrasos em todas as estações seguintes.

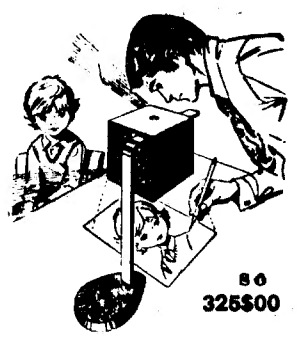
MAIS QUATRO COMBOIOS NA LINHA DE SINTRA

Serão aumentados de 11 para 15 os comboios que circulam na linha de Sintra, o que coincidirá com alterações a introduzir naquela rede ferroviária.

Assim, serão realizadas obras no túnel do Rossio, o que obrigará a trabalhos de duplicação da via entre Sete Rios e Cruz da Pedra, sendo o tráfego da linha de Sintra escoado através das estações do Rego, e apeadeiros de Sete Rios, Entrecampos e Areeiro.

Os novos comboios entrarão ao serviço dentro de poucos meses, logo que a Sorefame proceda à entrega das carruagens que para esse efeito está a construir.

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO



SÓ
325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e em tamanho desejado com um bom artista

PEDIDOS A COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

O LIVRO E O DISCO NA LUTA PELA PAZ E PELO PROGRESSO

MERCADO POPULAR DO LIVRO E DO DISCO

de 1 a 7 de abril, 1977 na FIL em Lisboa

vem amigo, contamos contigo!

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA METALURGICA E METALOMECÂNICA
DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o artigo 34.º dos Estatutos e para cumprimento da alínea b) do artigo 31.º, convoco todos os sócios do Sindicato para a sessão ordinária da Assembleia Geral a realizar no dia 28 do corrente mês de Março pelas 20.30 horas, nas instalações da Sociedade de Instrução e Beneficência Voz do Operário, sita na Rua Voz do Operário, n.º 13 em Lisboa, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

PONTO ÚNICO: Discutir e aprovar o Relatório e Contas do ano de 1976

Lisboa, 14 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Raul José Marques Nunes Manquinho

NOTAS: 1. No final desta Assembleia realizar-se-á uma Reunião Geral de Sócios com o **Ponto Único** de Informações
2. O Relatório e Contas encontra-se à distribuição no Sindicato a partir de segunda-feira, dia 21/3/77.
3. Não sendo necessário a apresentação do cartão de sócio, no entanto solicita-se que os sócios que o possuam se façam acompanhar do mesmo para facilitar o serviço de controlo de entradas.

PUB

PLENÁRIO DA C.G.T.P.
INTERSINDICAL NACIONAL

ABERTO A TODOS OS SINDICATOS

NOS TERMOS DO ARTIGO 34 DOS ESTATUTOS, CONVOCA-SE **TODAS AS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS, FILIADAS E NÃO FILIADAS NA CGTP - INTERSINDICAL** PARA UM PLENÁRIO A REALIZAR NO PRÓXIMO **DIA 2 DE ABRIL, PELAS 10 HORAS,** NO REFEITÓRIO DA C.P., CALÇADA DO DUQUE, NÚMERO 20, EM LISBOA, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1 — INFORMAÇÕES
2 — COMEMORAÇÕES DO PRIMEIRO DE MAIO
3 — 63.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO (O. I. T.).

PUB

SNR. AUTOMOBILISTA

Não desvalorize o seu automóvel nem corra riscos reparando o seu automóvel em **regime de ganchos!**

A tecnologia do seu carro obriga a usar ferramentas especiais e valores técnicos que só oficinas de 1.ª dispõem!

Quando necessite reparar bem, pagando o justo valor e com garantia, dê preferência

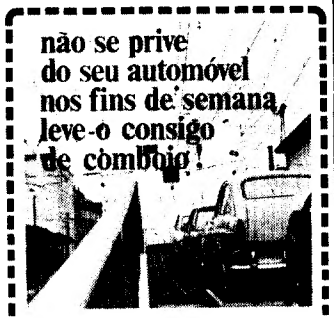
À RAPIDAUTO

SANTANA À LAPA — T. Moinho de Vento, 28-C

Orçamentos prévios e prazos de entrega grátis

Telefone 68 23 38

MERCEDES — BMW — GM — TOYOTA — FIAT FORD — BMC



o serviço diário
AutoExpresso
Lisboa-Porto-Lisboa
transporta-o a si
e ao seu carro
informe-se nas estações e agências de viagens
Caminhos de Ferro Portugueses

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

Empresas em autogestão pretendem estatuto legal

O direito de os trabalhadores gerirem as empresas que recuperaram economicamente, depois de defraudadas e descapitalizadas pelo ex-patronato sabotador, deverá ser consignado em legislação, ao abrigo da Constituição — exigiram no passado sábado os trabalhadores de empresas em autogestão e cooperativas dos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém e Évora, num Encontro Regional que decorreu na sede do Sindicato dos Rodoviários.

Essa legislação devará consignar a transferência dos meios de produção para a posse dos trabalhadores, através de acordos justos no que respeita a indemnização dos activos líquidos e bens patrimoniais. Com esse objectivo, os participantes no Encontro decidiram divulgar o projecto de decreto-lei apresentado à Assembleia da República pelo grupo parlamentar do Partido Comunista Português, que traduz fundamentalmente o projecto inicial do secretariado das empresas em autogestão e cooperativas e as soluções desejadas pelos trabalhadores. O projecto deverá ser amplamente distribuído e discutido, a fim de se encontrar a unidade indispensável que permita o apoio ao referido projecto quando for discutido na Assembleia da República.

O próximo Encontro Nacional das empresas em autogestão e cooperativas, previsto para fins de Abril ou Maio, deverá ratificar finalmente o projecto, depois de ser discutido nas empresas.

Foram também abordados os problemas com que os trabalhadores destas empresas se debatem, nomeadamente os decorrentes de acções judiciais postas pelos antigos patrões, que se traduzem em muitos casos, em penhoras dos meios de produção, encerramento e perda de postos de trabalho. Outro problema foi debatido: as dificuldades postas pela Banca à concessão de créditos e financiamentos, o que em parte se deve a falta de legislação, pelo que os trabalhadores decidiram exigir das autoridades governamentais a publicação urgente de medidas que possibilitem o acesso ao crédito bancário, em condições favoráveis.

Lamentando a forma negativa como certas entidades bancárias têm respondido aos pedidos de crédito, os trabalhadores manifestaram confiança no espírito de unidade dos trabalhadores bancários, apelando para que «se unam aos trabalhadores das empresas em autogestão e cooperativas na sua luta pela justiça e pelo direito ao trabalho».

Enquanto não forem revistas as reivindicações fundamentais, o Encontro exigiu a suspensão imediata das medidas judiciais que levaram ao encerramento ou suspensão da actividade económica das empresas já prejudicadas, propondo que os Decretos-Leis, n.ºs 821/76 e 98/77 «sejam de imediato revistos e alterados, de modo a impedirem a continuação das acções judiciais que obviam ou dificultam a normal laboração das empresas visadas».

Participaram neste Encontro Nacional representantes de cerca de cinquenta empresas dos quatro distritos, distribuídas por 20 ramos de actividade, a União dos Sindicatos de Lisboa, a Federação das Cooperativas, e mais de oito sindicatos.

NO PORTO

Também no Porto decorreu um Encontro de empresas em autogestão e cooperativas dos distritos do Porto, Braga, Viana e Vila Real em que se exigiu a publicação de legislação que consagre as posições dos trabalhadores apresentadas em dois projectos.

Os trabalhadores presentes no Encontro criticaram o projecto do Governo relativo às empresas em autogestão, afirmando que se trata de um logro pois nada impede nesse diploma o regresso do patronato às empresas. Relativamente ao «Instituto Nacional das Empresas em autogestão», previsto neste projecto, alertou-se para que ele será inteiramente controlado pelo Estado, e que os próprios conselhos de gestão terão de ser homologados, o que foi alvo de comparação com a legislação fascista.

Os trabalhadores salientaram o seu esforço em salvar essas empresas para manterem os seus postos de trabalho e não contribuirem para o agravamento da situação económica e financeira do país e exigiram ao Governo o envio imediato à Assembleia da República do projecto que diz ter preparado sobre empresas em autogestão. Na moção aprovada reivindica-se que as posições aprovadas pelos trabalhadores sejam contempladas na legislação. Foi ainda decidido solicitar entrevistas a diversas entidades e comunicar ao Governo a não aceitação do regresso dos patrões sabotadores e incompetentes, «para o que adoptarão solidariamente as medidas que julgam necessárias».

Lista unitária nos Barbeiros

Os elementos que constituem a única lista candidata às eleições dos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, que se efectuam no próximo dia 30, promoveram ontem uma conferência de imprensa para a apresentação do seu programa de acção.

«Por um Sindicato Forte e Unido em Defesa dos Trabalhadores» é a sigla desta lista, denominada A, sendo a sua constituição unitária, pois os respectivos membros não estão ligados a qualquer partido político, defendendo uma «total independência dos partidos políticos».

Uma das primeiras tarefas porque a lista «A» se propõe lutar é a publicação do Contrato Colectivo de Trabalho, afirmando-se também disposta a colaborar com o Movimento Sindical na luta pela resolução de problemas que dizem respeito a todos os trabalhadores, como sejam: «Melhoria das redes de transportes públicos, resolução (de responsabilidade do Estado) do grave problema da habitação; acesso a todos os graus de ensino para os filhos dos trabalhadores, enriquecimento das actividades dos tempos livres, nomeadamente do turismo social».

A lista «A» propõe-se ainda lutar pela melhoria de condições de vida dos seus associados, pela construção do reforço da unidade da classe e de todos os trabalhadores em geral; pelo direito ao trabalho, pela gestão democrática da Previdência; pela criação de um Serviço Nacional de Saúde, defendendo ainda a Constituição e o «direito nela reconhecido de os trabalhadores participarem na elaboração de legislação que lhes diga respeito».

Momento da tomada de posse nos Químicos

Novas direcções sindicais propõem reforço da unidade

Realizou-se no sábado o acto de tomada de posse dos novos dirigentes do Sindicao dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas e Moagens do Centro e Sul, recentemente eleitos por larga margem de votos em escrutínio muito concorrido.

Consoante salientou Maria do Carmo, elemento da direcção que também faz parte do secretariado da C.G.T.P.-Intersindical, compete aos novos dirigentes prosseguir o trabalho da anterior direcção, na perspectiva do reforço dos laços de unidade dos trabalhadores e do Movimento Sindical.

Também durante este fim-de-semana tomou posse a primeira direcção do Sindicato da Função Pública do Centro, de tendência unitária. No acto foi lembrada a necessidade de vencer «as forças estranhas que neste momento pretendem a divisão do movimento sindical através da criação de sindicatos paralelos».

Patrão da Santix colaborava com a P.I.D.E

O patrão da Santix, empresa de confecções de Coimbra onde se mantém um grave conflito provocado pela suspensão de cinco dirigentes e delegados sindicais, prestava informações à P. I. D. E. sobre o ambiente e a actividade dos operários da firma, havendo elementos que comprovam ter denunciado pelo menos um deles à polícia política fascista.

Eládio Alvarez, sócio-gerente da Santix e principal administrador da empresa intervencionada Mondorel, que abandonou em situação de falência técnica, é tristemente conhecido nos meios operários de Coimbra pelo seu comportamento prepotente e reaccionário, bem exemplificado pelos recentes acontecimentos verificados na primeira daquelas empresas.

Um relatório apresentado pelo agente Jaime Ferreira à 4.ª Secção dos Serviços de Informação da P. I. D. E./D. G. S. em Junho de 1972, hoje do conhecimento público, mostra que Eládio Alvarez colaborou com a polícia política do fascismo. Escreve o agente: «Na fábrica Mondorel abordei o administrador Eládio Alvarez. o qual me disse estar a organizar um processo ao encarregado de secção Ferreira Dias, por este ultimamente se ter oposto e instigado os operários que com ele trabalham a não fazerem horas extraordinárias, quando estas são exigidas, embora pagas a cem pór cento, sob a ameaça de comunicar ao sindicato, a fim de lhes ser cortado as regalias ou subsídios que do mesmo possam usufruir (sic), visto que o Ferreira Dias, é nomeado pelo sindicato, junto da empresa.»

. E acrescenta o zeloso agente: «Quanto aos restantes operários nada tem a salientar, porquanto, e segundo opinião sua, não nota na sua fábrica qualquer indício de aliciamentos ou outros factos, que pareçam de interesse para estes serviços.»

. O antigo colaborador da P. I. D. E. tem-se notabilizado ultimamente pela sua actuação no caso Santix: suspensão de delegados e dirigentes sindicais que exerciam a sua actividade sindical na empresa ao abrigo da lei; agressão brutal a algumas operárias; despedimento de 126 trabalhadores por terem entrado em greve pela reintegração dos suspensos; etc.

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Paralisação geral no barro vermelho

Os trabalhadores do sector de barro vermelho iniciaram hoje uma paralisação geral, encetando uma nova fase da luta que travam desde Maio de 1976, quando lhes foi prometido pelo Ministério do Trabalho que seria publicada uma Portaria de Extensão do Contrato negociado entre os sindicatos e o patronato do sector do barro branco.

A luta, neste momento, desenvolve-se no sentido de conseguir que seja publicada essa portaria de extensão, ou, que, em alternativa, seja negociado um Contrato Colectivo Vertical, para o sector da cerâmica, abrangendo, portanto, os barros vermelhos e branco.

A promessa da publicação da Portaria desejada pelos 10 mil trabalhadores do barro vermelho, nunca aconteceu, apesar da insistência dos seus representantes junto das instâncias competentes do M.T. desde Maio de 1976. Entretanto, no dia 11, o ex-subsecretário de Estado do Trabalho (actual secretário), dr. Custódio Simões, recebeu os dirigentes sindicais, afirmando-lhes, com carácter definitivo que já não seria publicada a prometida portaria.

A completar este procedimento, assinale-se uma convocatória feita pelo M. T. para uma reunião que deverá ter decorrido esta manhã, com o objectivo de ser dado início ao estudo preparatório de uma portaria de regulamentação do sector em luta. Para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cerâmica, Cimentos, e Similares trata-se de nova manobra do patronato e do M. T. feita «para criar a confusão no nosso seio e desmobilizar a nossa luta».

A luta destes trabalhadores conta com o apoio da C. G. T. P. — Intersindical Nacional que já alertou o Governo e a opinião pública «para as consequências que poderão advir do não cumprimento das promessas feitas aos trabalhadores, agravadas ainda pela recusa ao diálogo com os dirigentes sindicais».

Nesse comunicado, alerta-se também para «as consequências da paralisação deste sector, que, como se sabe, afectará necessariamente outros sectores-chave da nossa economia, nomeadamente a construção civil».

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Entretanto, também no sector dos armazenistas de mercearia, importação, comércio, exportação e armazenagem de produtos hortícolas, um conflito poderá surgir dentro de pouco tempo, resultante daquilo que a respectiva comissão negociadora sindical classifica como «boicote patronal».

«Os trabalhadores do sector de armazenistas de mercearia poderão encetar novas formas de luta a nível nacional face ao boicote do patronato às negociações do Contrato Colectivo de Trabalho» — afirmou um dirigente da Federação dos Sindicatos do Comércio à ANOP.

De acordo com estas declarações, estão previstos contactos com os órgãos do Poder para ser feito o ponto da situação. Paralelamente, os trabalhadores do sector deverão fazer plenários para decidirem sobre as formas de luta a adoptar.

A proposta de revisão do C. C. T. dos armazenistas de mercearia foi entregue em Maio de 1976, mas a primeira reunião só se efectuou em Janeiro do ano corrente. Mas, nessa reunião, a entidade patronal compareceu, segundo os representantes dos trabalhadores, com o objectivo de se servir da negociação para impor maiores margens de comercialização.

Essa tentativa do patronato segundo o dirigente da Federação dos Sindicatos do Comércio que falou à ANOP não se justifica, porque só um por cento dos produtos comercializados tem margens fixas de lucro e mesmo assim, estas já foram aumentadas duas vezes no ultimo ano.

Aliás, em comunicado pelo, os sindicatos já tinham alertado as autoridades para esta situação, pedindo ao Governo que não ceda à chantagem e ponha fim à descarada especulação em que as entidades patronais deste sector são especialistas.

MADEIRAS

Em reunião plenária efectuada em Coimbra, a Comissão Negociadora Sindical das Madeiras decidiu enviar aos órgãos do Poder, um documento em que se exige que «o Governo publique a Portaria que regularmente o C.C.T.V., no mais curto espaço de tempo».

Na mesma reunião, onde estiveram presentes representantes das federações e sindicatos subscritores do Contrato, ficou decidido que «se o Governo não informar oficial e favoravelmente sobre a saída da Portaria», serão adoptadas pelos trabalhadores formas de luta especificadas no documento a enviar ao Governo.

O plenário decidiu «repudiar, vivamente todas as medidas desencadeadas pelo patronato reaccionário com o fim de travar a justa luta dos trabalhadores do sector das madeiras, que se encontram sem contrato desde 1 de Janeiro de 1976».

F.S.P. alerta: "Pacto Social" é instrumento de exploração

A Frente Socialista Popular tomou posição, através de um comunicado, contra o projectado «Pacto Social» do Governo de Mário Soares.

Apresentando o «Pacto Social» de Soares como uma alternativa ao projecto falhado da Carta Aberta, pela qual se «pretendia arrastar as massas trabalhadoras para uma colaboração de classe», a F.S.P. explica como os Pactos sociais são uma forma de levar os trabalhadores a submeterem-se aos interesses do patronato: «Na social-democracia as algemas postas aos trabalhadores através do Pacto Social» são-lhes colocadas «democraticamente» pelas cúpulas sindicais; nos regimes de capitalismo fascista, as algemas do «Pacto Social» são colocadas aos trabalhadores pela violência, pela repressão física, como a que o Povo português sofreu durante 48 anos».

A F.S.P. demonstra que em certa medida o «Pacto Social» está já a ser posto em prática, em parte, através do aumento do custo de vida, do congelamento da contratação colectiva e salarial, da devolução de empresas ao patronato sabotador, tentativa de destruição da Reforma Agrária, entre outras medidas antioperárias.

«O «Pacto Social» que o Governo e o partido do falso socialismo pretendem, implicará que os trabalhadores e as suas organizações de classe tenham de abdicar das lutas por melhores condições de vida, de aceitar durante largos períodos de tempo não fazer greves, em resumo, a auto-reprimirem-se, deixando-se explorar a caminho do matadouro».

«A Frente Socialista Popular considera que só pela dinâmica de classes, pelo reforço cada vez maior da unidade da classe trabalhadora, através de um movimento unido e combativo, será possível salvar Portugal como país independente, transformando uma economia capitalista de miséria para o povo, numa economia ao serviço do povo trabalhador».

GRÁFICOS DO NORTE

Lista unitária venceu eleições

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Gráficos do Norte foi marcada pela maior afluência de sempre e pela vitória da lista «A», unitária, encabeçada por Armando Teixeira, membro do Secretariado da C. G. T. P.-Intersindical Nacional.

Manifestando-se «contra o pluralismo, contra o divisionismo, contra o sectarismo», a lista vencedora obteve 1660 votos, contra os 598 da lista «B». Compareceram às assembleias de voto mais 300 inscritos do que em 1974.

Sob a sigla «pelo reforço da unidade, pela participação sindical, pela saída e cumprimento do C. C. T. Vertical», a lista «A» declarava-se no seu programa «pelo reforço do espírito unitário e pela discussão aberta de todas as divergências».

BANCÁRIOS DO CENTRO: VENCEU A LISTA «B»

Por outro lado, nas eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Centro, saiu vencedora a lista «B», que obteve 1350 votos, enquanto a lista oponente, a «A», somava 695 votos. Os sócios com direito a voto eram cerca de 2900, segundo nos informaram esta manhã, na sede daquele Sindicato.

Curiosamente, enquanto a ANOP na informação que difundiu, considerava próxima do Partido Socialista e do Partido Social Democrata a lista vencedora, um elemento que a compõe afirmou-nos esta manhã, secamente, que «não somos afectos a nada».

Segundo a ANOP, Correia Moniz, da lista vencedora, disse à RDP que «os bancários compreenderam perfeitamente o tipo de sindicalismo que a lista «B» se propõe efectuar».

Congresso

. Regressou já de Moscovo a delegação da C.G.T.P.-Intersindical que assistiu aos trabalhos do XVI Congresso dos Sindicatos Soviéticos, realizado na semana passada. À chegada, Armando Teixeira, do secretariado de C.G.T.P.-I.N., manifestou a sia satisfação pela oportunidade que teve de tomar contacto com dirigentes sindicais «que desenvolvem um trabalho na defesa dos interesse sdos trabalhadors, já há bastantes anos, e que adquiriram toda uma experiência em contacto com a realidade, o que, para nós, é um ensinamento».

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

Situação na Guérin Sem alterações

● Continuam manifestações de apoio

A situação na Sociedade Comercial Guérin mantêm-se inalterável, com a paralisação de cerca de 80 por cento dos trabalhadores e a administração a ocupar de novo o seu antigo lugar por decisão governamental.

A delegação composta por elementos da Comissão de Trabalhadores, representantes de vários Sindicatos, Federações, CGTP e União dos Sindicatos de Lisboa, que no fim da semana passada deligenciou ser recebida pelos ministros do Trabalho e da Indústria e Tecnologia, viu gorados os seus propósitos, por aqueles ex-membros do Governo se encontrarem demissionários. Hoje, nova tentativa será efectuada.

A Comissão de Trabalhadores e os delegados sindicais vão reunir-se esta tarde para fazer o ponto da situação.

Entretanto, continuam a chegar à C.T., moções de apoio e solidariedade de trabalhadores de vários pontos do país.

Invictos: mantém-se o conflito

. Continua por resolver o conflito surgido com o despedimento de um trabalhador dos Supermercados Invictos (Porto). Os trabalhadores voltaram a paralisar quase totalmente, enquanto na última reunião efectuada na delegação do M. T. do Porto a administração mantinha a sua renitência, não chegando sequer a apresentar a nota de culpa que justificou o despedimento. Segundo a Comissão Intersindical, aquela nota contém ilegalidades, não havendo provas suficientes da acusação de que foi alvo o trabalhador despedido.

Os trabalhadores decidiram em plenário efectuado na sexta-feira continuar a luta pela reintegração do seu colega.

SOLTAS

TRIBUNAIS

.Em plenário nacional realizado no sábado em Leiria, juízes delegados do Ministério Público aprovaram alguns princípios gerais com vista à reorganização dos Tribunais de Trabalho: atribuição aos tribunais dos meios materiais e humanos indispensáveis tendo em conta o volume e flexibilidade das questões; criação de novos tribunais e adequação das respectivas áreas; e organização da justiça do trabalho com respeito pelo princípio da especialização, mantendo-se aqueles tribunais com competência específica ou especializados nos termos do Art. 213 da Constituição.

FILIAÇÃO

.Reunidos em assembleia geral extraordinária, os electricistas do Norte decidiram por voto secreto a reintegração do seu sindicato na C. G. T. P. — Intersindical Nacional. A esmagadora maioria dos trabalhadores presentes pronunciou-se favoravelmente à filiação na central sindical.

FUNÇÃO PÚBLICA

.Os trabalhadores do Instituto da Acção Social Escolar, depois de terem analisado a proposta de lei governamental de novo horário de trabalho para a Função Pública, decidiram rejeitar na generalidade aquela proposta, recusando desse modo o agravamento do actual período de trabalho. Consideram, com efeito, que, se tal proposta fosse aprovada, o vencimento/hora dos trabalhadores ficaria diminuído, aumentando, por outro lado, o risco de desemprego.

PARAMÉDICOS

.Cerca de 40 por cento dos associados inscritos no Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte/Centro compareceram este sábado às urnas, votando a favor da única lista concorrente, unitária, candidata aos corpos gerentes daquele organismo.

RODOVIÁRIOS

.Com 109 votos favoráveis, foi eleita a única lista concorrente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Rodoviários de Santarém, que era apoiada pela direcção cessante e integrava alguns dos seus elementos — informa a ANOP, veiculando informação prestada pelo Sindicato.

DEVOLUÇÕES: NÃO

Em plenário que contou com a presença de 23 Comissões de Trabalhadores e 19 Comissões de Delegados Sindicais do concelho de Loures, foi decidido por unanimidade protestar «energicamente contra as decisões de devolução das empresas aos patrões».

Nessa reunião, realizada na Fábrica de Louça de Sacavém, os trabalhadores presentes reclamaram que «as soluções sejam encontradas com os trabalhadores, numa perspectiva de defesa dos seus interesses e dos da economia nacional».

LICEU DONA LEON
CHOCADEIRA FAS

Uma aluna ia com o «Diário de Lisboa» debaixo do braço. Em plena entrada do liceu um colega aproxima-se, aponta-lhe uma arma (embora de alarme, o que só mais tarde se veio a saber), tira-lhe o jornal, queima-o, e diz-lhe: «Não queremos aqui Imprensa subversiva».

A propaganda das organizações partidárias juvenis é proibida, à excepção da propaganda do C.D.S., P.A.P., M.I.R.N., E.L.P. e quejandos. Estamos a falar de um liceu das Avenidas (Roma, Alvalade, Bairro de S. Miguel). Nos corredores, nas aulas, distribuem-se calmamente autocolantes do E.L.P. A Comissão Directiva, sob o pretexto de que não pretende ser «polícia», permite a propaganda fascista e anticonstitucional. Os professores de esquerda vão abandonando o liceu. Os que ficam ministram aulas quase sempre boicotadas, ou reduzem-se a uma semiclandestinidade. Salazar, E.L.P. e tudo o mais que é fascista têm voz (a única autorizada em circular no liceu) na folheca «O Burguês». Estamos a falar do Liceu Rainha D. Leonor, em Lisboa, em 1977, sob a vigência do primeiro Governo Constitucional (um Governo Socialista), quase três anos após a Revolução dos generosos capitães de Abril.

Nos corredores mesmo canta-se o Hino da Mocidade Portuguesa. A droga, o ano passado, era um flagelo. A Polícia Judiciária teve de intervir. Este ano existe, mas mais acautelada. A «high society» (anticomunistas da F.D.U., E.L.P.'s, etc) reune-se, propaganda nazi alastra. A Comissão Directiva é constituída por elementos (mais ou menos) afectos ao C. D. S. São alertados para a propaganda nazi, nada fazem. Sempre o argumento: Não queremos ser «polícias». Na generalidades, os professores são de direita. As corajosas excepções de esquerda vêem as suas aulas boicotadas.

A ofensiva nos liceus é orquestrada. Primeiro foi o D. Pedro V, depois o D. Leonor, agora a vaga aproxima-se do Liceu Padre António Vieira. Nos liceus mais marcadamente de classe (pequena e sobretudo média burguesia) a direita vai conquistando posições. Significativamente é o Liceu dos Anjos (anexo do Liceu Camões) um dos únicos de esquerda, com uma grande frequência de filhos de retornados. O Liceu Gil Vicente, à Graça, apresenta neste momento uma lista de coligação J.S./U.E.C. O Liceu da Amadora em plenas eleições depois de várias peripécias é uma incógnita. Regista-se a grande influência que a A.S.J. (trotskista) tem tido entre os estudantes do Liceu da Amadora.

Para lá destes factos, uma calma **aparente** domina os liceus.

O E.L.P. NA PAREDE

Regressemos ao D. Leonor. «O E.L.P. vencerá», lê-se numa parede, mal entramos. Meninos liceais elpistas que chamam companheiro a Salazar, «habitués» dos cafés Mexicana, Luanda e Sul América, pavoneiam-se pelo liceu. «Sou fascista», dizem impunemente. Distribuem comunicados e propaganda do E.L.P. Usam ao peito, para que toda gente veja, a cruz gamada. Imprimem ou, pelo menos, distribuem um jornal «o Burguês» que entrevista Alpoim Calvão, que saúda como salvadores de Portugal Spínola, Alpoim, Sanches Osório e quejandos e faz o elogiodescarado do fascismo. Divulgam as posições do M.N.P., M.N.R. e F.P.P. (as siglas de extrema-direita proliferam). A Comissão de Gestão fecha os olhos. Alunos avisam-na. Alertam-na para o que se está a passar na escola. A Comissão de Gestão ignora. Não quer ser «polícia». Prefere ser anticonstitucional, abdicar das responsabilidades que lhe são devidas pelo cargo para que — cremos — foi eleita.

Mas as provocações continuam. Estamos em 1977: reuniões de turma são boicotadas. São distribuidos autocolantes do E.L.P. A Comissão de Gestão é alertada para o facto. Vai à sala. Conhece os responsáveis pela distribuição. E, como um medíocre Pilatos, apenas afirma nada ter a ver com «isso».

Um chamado «Jonas» que na baleia se mantém, agride (estamos no princípio deste ano) duas alunas que distribuiam comunicados. A palavra de ordem é: liberdade para a propaganda fascista. Numa R.G.A. é lido um comunicado espúrio (?) de uma tal «maioria silenciosa do liceu». Palavras de ordem gritadas: «Morte ao comunismo» e «O E.L.P. vencerá». Na R.G.A. foram agredidos alunos que votaram de punho erguido. Foram obrigados a fazer a saudação nazi.

Entretanto, fora, um carro, com oito indivíduos, aguardava o desenrolar dos acontecimentos. Estavam para o que desse e viesse.

FASCISTAS NA CHOCADEIRA

M.A., antigo militante do Partido do Progresso, é figura activa neste «Ensino-77». Ligado aos bandos terroristas do E.L.P./M.D.L.P., neste momento milita no P.A.P., extrema-direita com sigla à mostra. Passeia-se de pistola (parece que de alarme) agride alunos progressitas, é o inquisidor: «Es comuna ou não»? É entrevistado por «O Burguês». É respeitado pela Comissão de Gestão.

No ano lectivo transacto, agrediu barbaramente um aluno que distribuia comunicados de uma organização de esquerda. Motivo: a propaganda fora probida no liceu (como no Garcaia da Orta, no António Nobre...) Entretanto, «O Burguês» continuava a sair normalmente. A ser distribuido impunemente. Com Salazar na saudação fascista e conceitos de democracia como: «A Democracia é um Estado em que o cão é igual ao dono e em que o filho bate no pai» («O Burguês», Janeiro de 1977).

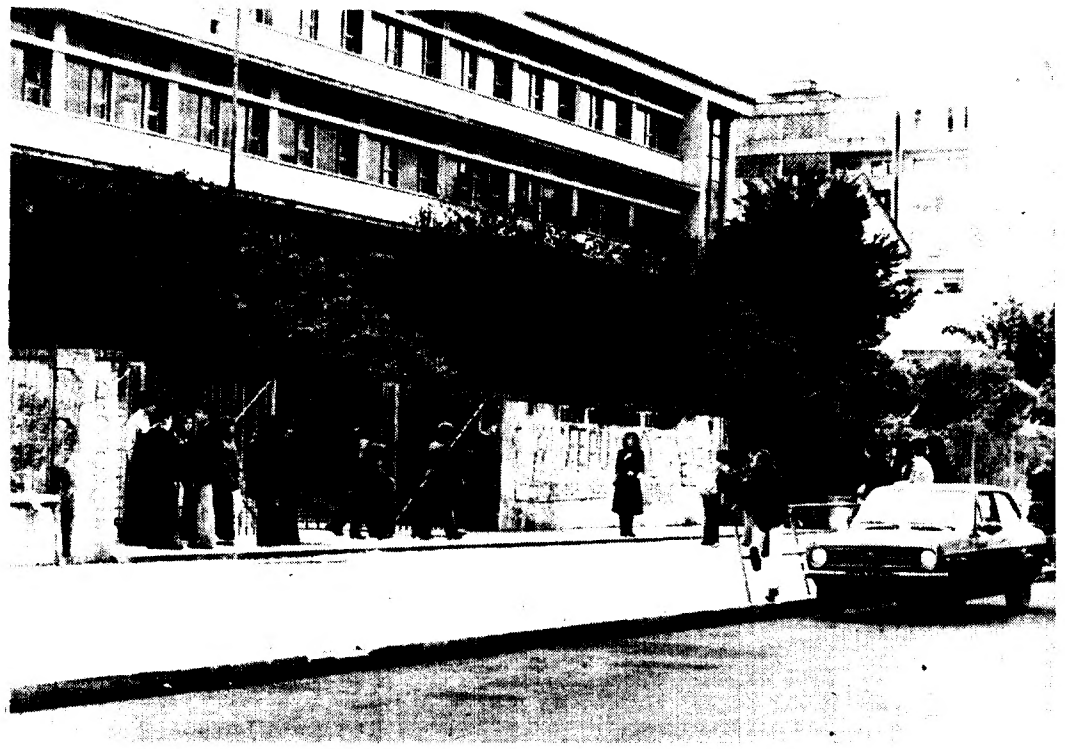
Mas o M.A. ainda na chocadeira fascista, já não se aparenta modesto. Ele mesmo se considera, com toda a desfaçatez um «dos fundadores dos movimentos nazis», os do comício (que não chegou a haver) de Cascais, no passado cinco de Janeiro onde foi visto na companhia de Francisco Van Dunen, membro activo do E. L. P. (como o «D. L.» oportunamente noticiou).

Pelo que conseguimos apurar, M.A. vai longe. Participou em algumas reuniões fascistas no Norte de Portugal, algumas com os argumentos neonazis responsáveis pelas actividades terroristas nos liceus António Nobre e Garcia da Orta, no Porto (poderá falar Mário Soares e os restantes congressistas do P.S. das palavras de ordem que puderam ler nas paredes do ginásio deste liceu). Teria estado também, segundo informações que até nós chegaram, em Braga, há umas semanas, quando da presença naquela «cidade sagrada» de Alpoim Calvão e Jorge Jardim. Aí teria feito uma entrevista àquele e que veio publicada no último número de «O Burguês».

ELEIÇÕES «RECORDADAS»

Houve recentemente eleições, por parte dos estudantes, do Liceu D. Leonor. Apresentava-se uma lista de direita, depois dos concertos entre os vários grupos uma lista dos G.D.U.P. e uma lista que se denominava de estudantes independentes. Fora decidido o propósito de a lista dos G.D.U.P. desistir em favor da lista dos «estudantes independentes» (a lista A). Tal pedido de desistência foi comunicado à Comissão de Gestão. Esta apressou-se a recusar a desistência. Começou-se a campanha. Depois, ir-se-ia à subscrição das listas. Em vez dos 10 nomes indispensáveis, era necessário que pelo menos 51 por cento de 10 turmas subscrevesse cada lista.

Aconteceu que a lista dos «estudantes independentes» apenas (ou apesar de tudo) conseguiu ser subscrita por mais de 51 por cento de nove turmas. Mais não lhe foi possível porque não foi permitida a desistência da lista dos G.D.U.P. A percentagem das abstenções foi grande. Depois... à maneira das «saudosas» eleições antes-25 de Abril uma lista única concorreu. Formada pelo C.D.S. com o P.P.D. como apêndice. Desnecessário será dizer que «ganhou». Mergulhando as mãos na lama da direita: o citado M.A., juntamente com T.A., apresentou uma lista nazi concorrente às eleições para a Associação dos Estudantes do Liceu D.Leonor. Era a lista C em cuja propaganda se transcrevia clara e abundantemente Hitler e Mussolini. A lista C acabou por desistir em relação a uma direita mais «civilizada», centrada na lista C.D.S./P.P.D. que acabou por ganhar as eleições. Houve ainda uma sessão de esclarecimento. M.A. afirmou: «A luta contra o comunismo não acaba neste liceu com o fim da lista C; nós vamos prosseguir a nossa luta contra os golpistas de esquerda». Vejamos para lá das palavras...Uma cruz gamada foi colocada ao peito da estátua da rainha D. Leonor; foi afixado um cartaz comemorativo do primeiro aniversário da morte do ditador Franco. Seguiram-se os gritos: «Franco, Franco, Franco». Propaganda da lista A, dos «estudantes indepentes» foi queimada e destruída. Uma sessão de esclarecimento da lista A foi



Para lá destes portões, é proibida a divulgação de propaganda de forças progressistas. Alunos de esquerda são ameaçados, R.G.A.'s boicotadas

«O Burguês», folheca fascista, c salvador a Salazar e a

Recado ao Leitor

Propomos ao leitor que participe na valorização do seu jornal.

Propomos-lhe que contribua para a dignificação da actividade publicitária.

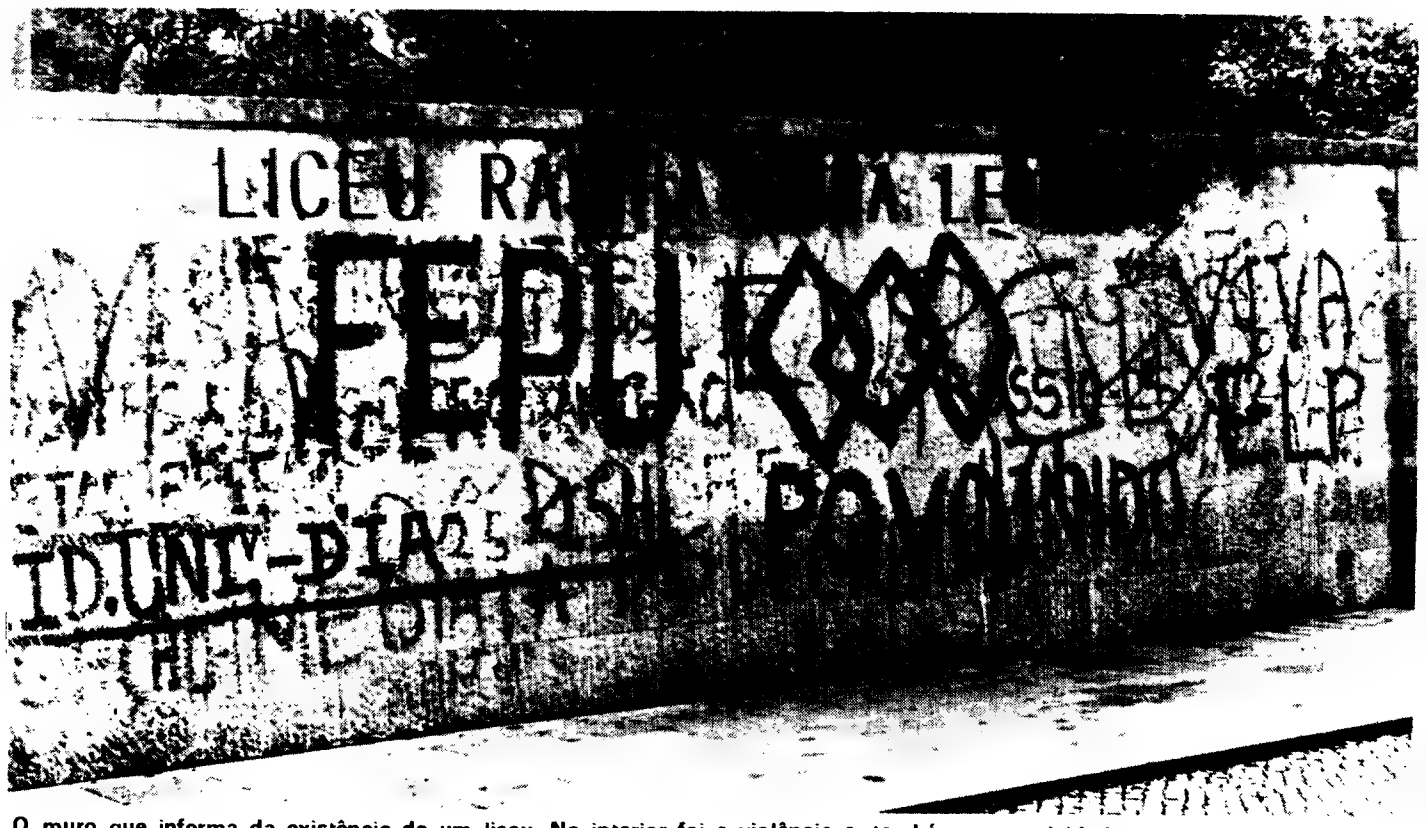
O «Diário de Lisboa» entende que a publicidade se justifica plenamente, quando é orientada por um critério de utilidade social.

O «Diário de Lisboa» considera que assim, a publicidade é um serviço prestado aos leitores.
Por isso vendemos espaço. Espaço útil.
Por isso solicitamos a participação dos leitores na utilização desse espaço.

Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.
Qualidade e serviço oferecido aos leitores que colocam o «Diário de Lisboa» no segundo lugar (em expressão nacional e em vendas) entre os quotidianos da tarde e o tornam (por exemplo) o mais lido por um público seleccionado, socialmente activo, entre os 15 e os 43 anos.

Secção de Publicidade do Diário de Lisboa

NOR: SCISTA?



O muro que informa da existência de um liceu. No interior foi a violência e, também, a passividade da Comissão de Gestão, na denúncia feita por estudantes ligados a sectores progressistas

e às ação- iceu cuja cla- er e por reiv- rada aca- ões. es-

interrompida por M.A. e os seus «muchachos» fascistas. Gritavam: «Morte ao comunismo». A reunião foi boicotada e roubado material da lista. Mas todas estas actividades são apoiadas por «corpos estranhos» ao liceu. Chegam em potentes motas, os «meninos bem» das Avenidas Novas, que pintam a Avenida de Roma de «slogans» nazis, sempre prontos a intervir.

«O BURGUÊS» DO 24 DE ABRIL

«O Burguês», folheca fascista de alguns fascistas no choco do Liceu Dona Leonor vai já no seu segundo ano de existência. O último número, datado de Janeiro, anuncia que «Calvão vem aí», publica «uma entrevista histórica», «em exclusivo para o nosso jornal», «nos bastidores do E.L.P.». E analisa os resultados das eleições. Mais que o «bluff» possível de jovens M.A's e «meninos» das Avenidas Novas, o que nos fica é sobretudo a demissão dos responsáveis (sejam eles o M.E.I.C., seja a Comissão de Gestão, seja a própria Imprensa) perante esta «desfaçatez garota» mas que tem posto a ferro e fogo muitos dos liceus da capital. Entrementes, o M.E.I.C. tem dirigido às suas balas de preferência para o desfazer do que apelida impérios, fazendo ouvidos de mercador e olhos de cego de acordeão às vozes nossas conhecidas de 48 anos.

«O Burguês» ou o E.L.P. através do «O Burguês» (pese o que pode haver de «mise-en-scène») diz apenas: «O E.L.P. é o instinto do povo organizado em termos de destino. O E.L.P. só será fascista, e então terá de o ser e aceita isso com agrado, se o povo português for fascista, porque o E.L.P. é o povo em armas». Esta afirmação não é do Verão de 75. Nem sequer se pode alegar para «paz» da consciência democrática o alibi do rótulo, do usado e abusivo rótulo da era «gonçalvista». O panegírico é de Janeiro de 77. A apologia do fascismo é feita em pleno Governo constitucional socialista, quando Sottomayor Cardia empreende a cruzada de não construir impérios (segundo ele), mas de os destruir.

E pergunta «O Burguês»: «Porque repudia o E.L.P. o 25 de Abril?»

E responde o E.L.P. por «O Burguês»: «O 25 de Abril é uma data nefasta para a História de Portugal. É a consequência directa das traições do caetanismo e do último salazarismo. O E.L.P. repudia o 25 de Abril, podendo situar-se a 24, para fazer a revolução contra Marcelo antes que os comunistas a fizessem. Só por isso é que estamos em 24 de Abril de 74».

E é tudo. Diria a finalisar «O Burguês»: «Acabava aqui, com a certeza de uma vitória breve, uma entrevista com a História. Uma entrevista com o E.L.P. Com «Portugal Consciente».

Na última folha de «O Burgueûs» a que estamos a fazer referência pode ler-se: zer aqui um apelo para todos os estudantes verdadeiramente patriotas e democratas, deste e doutros liceus, para que se unam em torno desta grande cruzada antimarxista que hoje se vem levantando nos liceus e escolas deste País».

Liceu D. Leonor: frequentado por jovens das Avenidas Novas, com inscrições do ELP e a cruz nazi

«M.I.R.N. e P.A.P. já aí estão» e «Portugal morre...»

Ainda na mesma folheca fascista, M.A. comentando as eleições do liceu afirma a dado passo: «Para acabar queria fa-

O M.E.I.C. deverá ter conhecimento do que se passa. E apesar da gravidade de uma Comissão de Gestão que mais se assume como Pilatos do que como garante do respeito e cumprimento da letra e espírito da Constituição que no seu articulado nos encaminha para uma sociedade sem classes, em transição para o socialismo. A «degradação política» deverá ser também objecto de atenção das entidades responsáveis. O M.E.I.C. (também ele) não se poderá transformar em Pilatos, para a direita, e Herodes, para a esquerda. O M.E.I.C. é esquerda. Melhor: terá de ser esquerda, sob pena de não ser socialista, sob pena de não ser constitucional.

AS COMPANHIAS DE «O BURGUÊS»

«O Burguês» faz às escâncaras a propaganda do M.I.R.N. e do P.A.P. No liceu, vendem-se todas as quinquilharias fascistas: emblemas do E.L.P. e do M.D.L.P., cruzes nazis, emblemas da P.I.D.E., Mocidade Portuguesa, Legião, etc.

Mas o movimento alastra. Os «rabinos» irmãos B. entram nestas acções. São figuras ligadas ao Liceu Padre António Vieira, onde, além das agressões a alunos, espancaram já um professor.

As reuniões de fascistas «radicados» em Espanha, no Altis e no Sheraton têm tido a presença de liceais fascistas. Van Dunen tem sido visto ultimamente na zona da Avenida de Roma, na companhia de muitos dos responsáveis pelo incremento do terrorismo fascista dentro dos liceus da capital. Enquanto é publicada a notícia de uma reunião da «Internacional Fascista», em Barcelona e que contou com a presença de Rapazote, Alpoim Calvão e Jardim, panfletos anónimos, alguns distribuídos nos liceus, convocam o Congresso desta Internacional Negra para Barcelona, em 10 e 11 de Julho próximo. Legislação do M.E.I.C. determina vedações para as escolas. Mas vedações outras há que é preciso destruir: e estão incluídas nelas a palavra fascista (o arame farpado da liberdade que pretendemos) a complacência, quando não a cumplicidade de responsáveis, perante os alunos, perante o M.E.I.C. e em última instância perante o País que pretendemos construir. Mesmo **bluff**, «O Burguês» não é inofensivo. E os factos estão à vista.

R.R.

...ta, com entrevistas (forjadas ou não) a Alpoim Calvão, a chamar ...ar e a fazer o elogio do Hitler, circula livremente no Liceu

PORTO CABRAL
o sabor da tradição

distribuidores: SERAFIM CABRAL LDA.
AV. INFANTE SANTO, lote B Nº23-6ºB LISBOA
TELEF 675689.664185.605341 TELEX 13361 P

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 226, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Sangalhos, concelho de Anadia, de uma linha aérea a 15 kV, com 370 metros, do apoio n.º 47 da linha Megafores-Águeda ao posto de transformação pertencente à Ciaco — Indústria de Pavimentos, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/53 276, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Rio Meão, concelho da Feira, de uma linha aérea a 15 kV com 102 metros, do apoio n.º 8 da linha Rio Meão-Vergada, ao posto de transformação da Fábrica de Papel e Cartão da Zarrinha, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 227, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Avelãs do Caminho, concelho de Anadia, de uma linha aérea a 15 kV, com 245 metros, do apoio n.º 3 da linha para o posto de transformação de Ciaco — Indústria de Pavimentos, Lda., ao posto de transformação pertencente a Coutinho & Marinhas, Lda., no lugar de Bicaranho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Porto em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa), a que se refere o processo 8/26 040, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Ramalde, concelho do Porto de modificação da linha dupla a 15 kV cintura I e II, com aumento de comprimento de 121 metros, sendo alterado o traçado numa extensão de 1104 metros entre o poste n.º 93 e o cabo subterrâneo da Travessa da Prelada com a instalação dum troço aéreo com 734 metros e dum troço subterrâneo com 370 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos da Feira e Ovar em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/57 354, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesias de Escapães, Feira, Travanca e Arada, concelhos da Feira e Ovar, de uma linha aérea a 15 kV, de ligação Escapães-Arada, com 8433 metros, do apoio n.º 205 da linha Avanca-Feira-Espinho ao apoio n.º 46 da linha Rio Meão-Ovar I (2.º troço).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 16 de Março de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58 848, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Gandra, concelho de Paredes, de uma linha aérea a 15 kV, com 480 metros, do poste n.º 18 da linha Valongo-Vilarinho de Cima (da ex-UEP) ao posto de transformação de Bastos, Nogueira & Oliveira, Lda., situado no lugar de Pinheiro Manso.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

A C. P. INFORMA:

Avisam-se os Srs. Passageiros, de que de 27 de Março a 2 de Abril, por motivo de alteração na hora legal é o seguinte o horário do comboio internacional Lisboa-Expresso (T. E. R.):

Estações		2681 Lisboa-Expresso (T. E. R.)
		H. M.
LISBOA (Santa Apolónia)	P.	8-30
Entroncamento	C.	9-41
	P.	9-42
Abrantes	C.	10-09
	P.	10-10
Ponte de Sor	P.	10-35
Vale do Peso	P.	11-13
Castelo de Vide	P.	11-39
Marvão-Beirã	C.	11-59
	P.	12-05
Valência de Alcântara	C.	12-25
	P.	12-35
MADRID-Atocha (ap.)	C.	18-22
MADRID (Chamartin)	C.	18-35

Os restantes comboios internacionais que circulam no sentido Portugal-Espanha não sofrem alterações horárias no percurso Nacional.

Em todas as ligações ferroviárias inversas:

Madrid — Lisboa	Galiza — Lisboa Porto	Paris Lisboa Porto

Os comboios cumprem em território português os horários actualmente em vigor, acrescidos de 1 hora.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/58 894, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho do Barreiro, de uma linha aérea a 60 kV, com 929 metros, da Subestação do Barreiro ao apoio n.º 36 da linha Coina-U. F. A., integrando um troço já licenciado com 467 metros de extensão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Fevereiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/59 225, arquivo 45, para o estabelecimento no lugar de Foros de Areialão, freguesia de Abela, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 340 metros, do apoio n.º 46 da linha Lousal-Santiago ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/55 546, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de S. João da Madeira, de modificação da linha a 15 kV, para o posto de transformação do Parque da Câmara Municipal de S. João da Madeira, entre o apoio n.º 3 e o posto de transformação, com aumento de comprimento de 66 metros, passando a linha a ter um comprimento total de 565 metros dos quais 545 de parte aérea e 20 metros de parte subterrânea.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Março de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 294, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Folgosa, concelho da Maia, de uma linha aérea a 15 kV, com 295 metros, do apoio n.º 13 da linha para o posto de transformação de Montezelo ao posto de transformação de Folgosa-Monforte, da Câmara Municipal da Maia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

TENERIFE — 545 MORTOS

Pior desastre aéreo do mundo na colisão de dois "Jumbos"

. Bombeiros, polícia e equipas de socorro ainda estão no aeroporto de Los Rodeos, em Santa Cruz de Tenerife, nas ilhas Canárias, a trabalhar na remoção dos cadáveres carbonizados dos destroços dos dois «Jumbos» que colidiram e explodiram na pista, ao fim da tarde de ontem, consumando o maior desastre da história da aviação que esta manhã apresentava um saldo de 545 mortos.

Protagonistas: um Boeing 747 da Royal Dutsch Airlines KLM, holandesa, e outro avião idêntico da Pan American World Airways, norte-americana. Os dois aparelhos transportavam um total de 643 pessoas, das quais existem agora apenas 90 sobreviventes. Julga-se que os sobreviventes viajavam todos no avião da Panam, pois a KLM já anunciou que todos os seus 249 passageiros, incluindo os 14 tripulantes, morreram. Os mortos incluem ainda 25 crianças e 6 bebés. Para os hospitais, foram transportadas 68 pessoas. Os sobreviventes restantes, por milagre, conseguiram sair ilesos do inferno em que a pista de Los Rodeos ficou transformada. Entre os que se salvaram está o comandante do Jumbo da Panam, Victor Grubbs. Mais sete membros da sua tripulação escaparam à morte, mas outros nove são dados como desaparecidos.

As informações quanto à maneira como se deu o choque são contraditórias. O Ministério do Ar espanhol afirmou que o acidente «teve origem em causas técnicas desconhecidas», o que não explica nada. Um informador da Pan American disse que a colisão ocorreu quando o avião da sua companhia atravessava uma pista para se colocar em posição de descolagem logo após o da KLM, que efectuava esta manobra na altura. Por sua vez, a KLM diz que o seu Jumbo foi abalroado na parte lateral quando arremetia, em alta velocidade, para completar a descolagem. Já o governador civil de Tenerife assegura que os dois Jumbos colodiram de frente, o que é manifestamente errado, pois as pessoas que viajavam na cabine de comando do avião da Panam conseguiram escapar sem maiores ferimentos.

Os dois Boeing 747 estavam repletos de turistas. O da KLM fazia a rota Amsterdão — Las Palmas numa excursão de férias organizada pela maior companhia turística do país. Os da Panam, que eram ao todo 378, vinham da região ocidental dos E.U.A. para Las Palmas onde embarcariam num navio a fim de efectuarem um cruzeiro no Mediterrâneo. A origem do voo era Los Angeles, com escala em New York.

Na hora em que ocorreu o acidente, o tráfego na única pista de 3400 metros do aeroporto de Tenerife era o dobro do normal, estando proximo da saturação. Os dois Jumbos eram mais alguns dos «clientes extras», pois, como outros, deveriam ter efectuado as suas operações de embarque e desembarque em Las Palmas. Foram entretanto desviados para Tenerife por causa de uma bomba que explodiu naquele aeroporto, ao princípio da tarde, fazendo com que fosse encerrado. A acção foi reivindicada em Argel, durante a noite passada, pelo Movimento para a Autodeterminação e a Independência do Arquipélago das Canárias — MAIAC que, pelo seu lado, rejeitou qualquer responsabilidade no acidente, dizendo que todas as culpas cabem às torres de controlo de Las Palmas e de Tenerife.

Além da saturação do aeroporto, o acidente também foi propiciado pela má visibilidade que se registava na altura.

A Panam já enviou para a região uma equipa própria de investigação que insiste em nada dizer antes de examinar as «caixas pretas» dos dois aviões e de ouvir os últimos diálogos com a torre.

Por sua vez, o presidente da Comissão Nacional Americana para a Segurança de Transportes declarou que havia uma possibilidade em 5 ou 6 milhões de aviões chocarem-se no solo, como veio a acontecer.

RUMOR NÃO CONFIRMADO

Giscard anunciará hoje remodelação governamental

. Circulam em Paris rumores segundo os quais o presidente Giscard d'Estaing, que hoje discursará perante as cadeias de TV, vai anunciar uma remodelação do Governo. Há dias Giscard referiu-se em Roma a «novas iniciativas» que iria tomar, depois da dura derrota que lhe foi imposta pela esquerda unida nas eleições municipais.

O seu discurso e a eventual remodelação poderão considerar-se actos de pré-campanha eleitoral, com vista às eleições legislativas de Março do ano que vem, as quais, segundo tudo parece indicar, serão ganhas pela esquerda.

O momento é, de facto, de grande avanço para a esquerda francesa. Números divulgados pelo P.C. revelam que nos três primeiros meses deste ano 50 mil pessoas se inscreveram naquele Partido, que conta agora 600 mil filiados.

Ontem o primeiro-ministro Raymond Barre, discursando na Inauguração da feira de Lião, indicou que os princípios orientadores da acção do seu governo são: luta contra a inflação, reequilíbrio da balança comercial e estabilidade do franco.

Barre salientou que a continuação destas linhas de orientação, definidas em Setembro, do ano passado, é imprescindível para que o seu plano dê frutos. Segundo Barre, o plano governamental de austeridade (conta o qual se ergueram os sindicatos e os partidos de esquerda) tem estado a ter bons resultados. Barre declarou que o Governo tinha já tomado medidas para favorecer as exportações, os investimentos tendentes à poupança de energia e os investimentos em proveito das pequenas e médias empresas. Barre anunciou, além disso, que, a partir de Abril, o Governo atribuirá dois mil milhões de francos às pequenas e médias empresas e igual quantitativo às grandes; o crescimento dos salários será limitado em 1977 ao crescimento efectivo dos preços; os abonos de família serão nitidamente mais elevados; os poderes públicos vão lançar, dentro de semanas, uma política activa de emprego, especialmeme a favor dos jovens.

Entretanto, cerca de seis mil automóveis Renault escaparam de ser destruídos na noite de sábado para domingo à saida das cadeias de montagem da fábrica francesa de Flins. Cento e dezanove carros tinham sido armadilhados e ligados uns aos outros por um sistema de ignição, a fim de se produzir uma gigantesca explosão sequida de incêndio. Mas a tentativa falhou porque os depósitos dos carros não tinham gasolina suficiente para o efeito desejado. Pensa-se que se trata duma obra dum comando bem organizado, relacionado provavelmente com o assassínio do guarda Tramoni, que em 1972 tinha por sua vez assassinado um militante maoísta, Pierre Overney.

CYRUS VANCE EM MOSCOVO

Desarmamento nuclear domina conversações com Brejnev

. O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, dá hoje início em Moscovo às primeiras conversações que a Administração Carter dos E. U. A. trava com dirigentes soviéticos. As conversações são chefiadas do lado soviético pelo secretário-geral do P. C. U. S., Leonid Brejenev, como, aliás, já se esperava.

As conversações de hoje devem incidir unicamente sobre a limitação e redução de armas estratégicas (SALT-II), segundo uma declaração ontem feita por Vance. O secretário norte-americano de Estado vai apresentar duas propostas que deverão servir de base às negociações SALT. Segundo ele, os E. U. A. estão prontos a assinar muito rapidamente um tratado sobre a limitação dos armamentos estratégicos, baseado no acordo de Vladivostock, mas com a condição de que os polémicos Cruise (míssil americano) e Backfire (bombardeiros soviéticos) sejam excluídos do tratado. Os arsenais ficariam reduzidos a 2 400 mísseis e 2 000 bombardeiros, de cada lado.

As negociações durarão três dias, mas Vance declarou já que está disposto a alongar a sua estadia, se tal se revelar útil para o bom êxito das conversações.

Os observadores ocidentais mostram-se inseguros quanto à avaliação das consequências para estas conversações da campanha dos chamados «direitos humanos» encetada pelo presidente Carter, que não hesitou em receber o «dissidente» Bukovsky na Casa Branca.

Discursando no 16.º Congresso dos Sindicatos Soviéticos, Leonid Brejnev respondeu vigorosamente ao desafio de Washington, deixando bem claro que o seu país não tolerará quaisquer ingerências de terceiros. Referindo-se mais tarde à visita de Cyrus Vance, Brejenev declarou: «Veremos o que ele nos traz. A abordagem construtiva que a outra parte faça dos problemas será sempre bem acolhida por nós, que sempre defendemos o desanuviamento».

Condição imprescindível para qualquer acordo com a U. R. S. S. é o respeito pelos princípios da igualdade e da igual segurança entre as duas partes.

Num extenso comentário sobre a visita de Cyrus Vance a Moscovo, Y. Kazakov, da «Novosti», recorda o que aconteceu no dia 23 deste mês, na Renânia-Norte Vestfália (R. F. A.), quando, durante quinze minutos, alguém accionou milhares de sirenes num «alarme atómico» que suscitou várias interrogações. Porquê experimentar nesta altura se o alarme funciona ou não? Para o articulista, tratou-se de mais um passo na escalada de intimidação, tendente a criar dificuldades ao desanuviamento e à conferência de Belgrado.

E o articulista prossegue: «O problema de um novo acordo soviéto-americano sobre limitação de armas estratégicas ofensivas é hoje mais actual que nunca.» Comentando as afirmações de Brejnev no Congresso dos Sindicatos, Kazakov considera que ela foi construtiva sob todos os pontos de vista.

Lembrando que a corrida aos armamentos faz despender mil milhoes de dolares por dia, o autor sublinha que os dirigentes soviéticos estão vivamente interessados em conseguir medidas concretas que garantam o fim dessa sangria dos recursos humanos, e dessa ameaça de destruição que impende sobre a humanidade.

E o autor termina o seu artigo com este parágrafo dirigido aos bons entendedores: «O secretário de Estado norte-americano encontrará em Moscovo interlocutores não só atentos e acolhedores, mas que sabem também reflectir de maneira construtiva. Esperemos que a bagagem política de Cyrus Vance tenha peso suficiente.»

ESPANHA

Anarquistas em comício

. «Filho de uma p..., viva a liberdade» era uma das palavras de ordem mais repetidas ontem à tarde, na Praça de Touros de San Sebastian de Los Reyes, a 19 quilómetros de Madrid, durante o primeiro comício da Confederação Nacional do Trabalho, o maior Movimento Sindical espanhol antes da Guerra Civil, que agora regressa formalmente à vida pública. Sob centenas de bandeiras negras, o secretário-geral da Confederação Anarquista, Juan Gomez Casas, discursou e disse que «a C. N. T. não luta pelo Poder, mas sim pela destruição do Poder na sua forma actual». As suas palavras foram repetidamente interrompidas por gritos de «Anarquia e Liberdade» e «Monarquia assassina». Milhares de pessoas participaram no comício que, em tudo, reflectia a imagem tradicional da irreverente e indisciplinada anarquia espanhola. No final, os participantes, cuja maioria era composta por jovens, cantou e dançou «As Barricadas, pelo Triunfo da Confederação», que foi repetida pelos altofalantes dezenas de vezes, que utilizavam um velho disco dos anos 30. O comício acabou com uma frota de autocarros levando os participantes de volta para Madrid com as suas bandeiras anarco-sindicalistas ao vento. A Polícia não apareceu.

Índia: conflito sanado na coligação governamental

. Jagjivan Ram, cuja deserção do Gabinete de Indira Gandhi e do Partido do Congresso, foi decisiva para a vitória eleitoral obtida pela coligação Janata, tomará hoje posse como ministro da Defesa do Gabinete Desai. Ao acto assistirão o dirigente socialista George Fernandes e o vice-dirigente do C. P. D., Nandan Behuguna.

Deste modo fica temporariamente sanado o grave conflito surgido na coligação vencedora, e que levou a que os três citados elementos não tivessem comparecido no acto de posse do novo Governo. A razão do conflito foi a onda de despeitos surgida em face da nomeação do octogenário Desai para primeiro-ministro.

Ontem o Governo cumpriu mais uma promessa eleitoral, ao pôr termo ao estado de emergência externa, vigente desde 1971. Deste modo, cessaram todos os poderes extraparlamentares do Governo.

Enquanto isto, mais de 40 personalidades eminentes do Partido do Congresso, que foi afastado do Poder pelas eleições legislativas, exigiram a expulsão do presidente do Partido, Dev Kant Barroah, e pediram uma reunião urgente para discutir o desastre e planearem uma remodelação completa do Partido.

O Partido Janata, por seu lado, lançou-se numa ofensiva geral de conquista do Poder, apresentando moções de desconfiança contra vários Governos do Partido do Congresso a nível de Estados.

No Paquistão, a ordem de greve geral lançada pela oposição, para o dia 26 (data em que se inaugurou a nova Assembleia Nacional, boicotada pelos oposicionistas, sob a alegação de fraude nas eleições legislativas) foi seguida, tendo feito paralisar a maior parte das cidades do país. A nova Assembleia confirmou entretanto Ali Bhutto no cargo de primeiro-ministro.

Uma série de atentados bombistas assinalou o sábado.

Receia-se que a oposição (claramente disposta ao confronto, pois tem rejeitado todas as propostas de diálogo do Governo) enverede por uma guerra de guerrilha. Observadores diplomáticos prevêem que a oposição vá toda para a clandestinidade, criando uma situação crítica para o país.

Força Árabe ficará mais seis meses no Líbano

. O Conselho da Liga Árabe, que se reuniu no sábado na capital egípcia, decidiu renovar por mais seis meses o mandato da força árabe de manutenção de paz (30 mil homens) no Líbano.

O Conselho decidiu ainda que os Estados árabes deviam continuar a partilhar os custos (90 milhões de dólares) da operação de paz nos próximos seis meses, conforme havia sido estipulado na cimeira do Cairo em Outubro passado.

O secretário da Liga Arabe, Mahmud Riad, no discurso de abertura da reunião, advertiu quanto à necessidade duma acção imediata para restabelecer a paz no Líbano meridional e acusou Israel de estar a fomentar a desordem naquela área.

Por outro lado, o Conselho de Segurança da O.N.U. aprovou a participação da O.L.P. nos debates daquele organismo sobre o Médio Oriente. Votou contra o representante dos E. U. A., Andreq Young, as neste caso o voto dos E.U.A. não constitui um veto, dado que se trata duma questão processual.

Finalmente, o presidente egípcio inicia amanhã uma viagem que o levará sucessivamente à R.F.A., França, e E.U.A. A futura conferência de Genebra sobre o Médio Oriente está no centro das questões a discutir por Sadat com os seus vários anfitriões. Sadat defenderá a retirada insraelita dos territórios árabes ocupados e a participação da O.L.P. como tal na conferência de Genebra.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Sevice, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

HUMOR NEGRO EM NEVE BRANCA

A França, a Itália e a Suíça parece que estão, como se costuma dizer (desculpem-me o plebeísmo, mas uma vez não são vezes) à rasca. Estarão mesmo à rasquinha. A crise, vocês sabem. A inflação, o desemprego, os conflitos sociais, enfim: **os direitos humanos,** n'é?

. Bom. Vai daí organizaram uns jogos para uso interno. Brincadeiras na neve. Umas brincadeiras que nem sei quanto poderão ter custado. Uma brutalidade, com certeza.

N'faz mal. Os desempregados, as donas de casa com a magreza do seu cabaz, os reformados sempre desatendidos, etc., pespegam-se diante do televisor a cores que não têm, e dizem com os seus botões:

. — Sim, senhor. Ao menos, passamos uma vida entretidos.

Portugal, a Jugoslávia e o Norte de África também viram os jogos da neve. E também gostaram. Era muito engraçado.

França, Itália, Suíça esquiam, sobre a neve branca, o seu humor negro.

A OPERETA CONTINUA?

Não ficamos por aqui. Aquele filme à tarde, viram, viram? Ai que lindo, ai que lindo, ai que lindo! A Cristina tão simpática e o Kaiser Franz, o Francisco José, a quem a juvenil Cristina chamava o Kaiser Chico Zé.

O Kaiser era tão bondoso, tão simpático! As pessoas simples, dizia-se na fita, até pensavam que ele era um semifrio, perdão, olha o disparate, até pensavam que ele era um semi-Deus. Serviçais, ajoelhavam-se à sua passagem, beijavam-lhe os atilhos dos imperiais chanatos. Grande proprietário que era, vinham os trabalhadores, humilisserrimíssimos, esperá-lo e desbarretavam-se como se fosse qualquer Júpiter agrário que descesse do Olimpo, por ordem do Barreto.

Enfim. Um filme produzido em 1962 que a Televisão a.A. (antes de Abril) teria muito prazer em transmitir. E se calhar até transmitiu. Os dirigentes deste País têm cá uma vocação das operetas...

P S À NOTA ANTERIOR

Peço desculpa aos leitores em particular, e a todos os democratas em geral, por me ter referido tão bruscamente ao Barreto, Deus olímpico das desanexações.

Quem diz mal do Barreto, diz mal do Governo. E quem se opõe a este Governo opõe-se à d e m o cracia. Não sabiam? Pois é a grande novidade que nos deram ultimamente.

Bem vistas as coisas, não é assim uma tão grande novidade como isso...

PORCUÁRIA

Na **TV Rural** continua em discussão a pecuária em geral e a porcuária em particular. Foram entrevistados os senhores Marques dos Santos, Henrique Duarte, Vieira Dias, Paulo Rocha, Veloso Nogueira.

Assunto mais batido: as rações para gado. De má qualidade. Na Europa connosco, bastam dois quilos para se obter um quilo de carne de frango. Em Portugal, são necessários dois quilos e meio. A ração própria para a produção de ovos (a ração A-125, para quem estiver interessado) não foi tabelada. Comentário deum participante: «o secretário de Estado mostrou-se surpreso e nós ficámos ainda mais surpresos com a surpresa do secretário de Estado...»

. Uma informação relativa ao comércio do frango: margem de lucro do armazenista, 3 escudos; do retalhista, 6 escudos; do produtor, 4 escudos e 50 (por quilo).

Quanto aos suínos, fala-se praí na saturação dos porcos. Na mesa-redonda, nega-se tal saturação. Adiantam mesmo que, lá para Setembro, haverá falta de porcos.

Hum... Pessoalmente, tal como as coisas estão, acredito que há tendência para aumentar o número de porcos. Em certos aspectos, isto mesmo já é uma grande porcaria.

A grande esperança reside no facto de que também aumente o número dos que não vivem na (e da) porcaria. Assim daremos novos saltos em frente. Em tudo.

Na pecuária também.

MÁRIO SOARES VAI A OSLO

Acalma o teu nervosismo das viagens singulares. P'ra chegar ao socialismo não é preciso suares.

TV D ELVIRA

Acontecem neste País coisas que, bem vistas, não significam muito. A Reforma Agrária, por exemplo, as desestabilizações barretianas produzidas nesse campo.

As empresas que os trabalhadores defenderam e às quais o regresso do antigo patronato é imposto, outro exemplo.

Bem como as readmissões de fascistas e kolaboracionistas. E o despedimento de antifascistas. Será que veremos o social-democratíssimo **berufsverbot** ransplantado em Portugal?

. Isso não vale nada, convenhamos. Muito mais importante para a vida nacional é a corrida dos **D. Elviras** efectuada no Estoril. A Televisão foi lá, fez a reportagem.

Pois claro. Ah, esta indisfarçável saudade das múmias...

NOTÍCIA

O Gesto é Tudo: festival de mau gosto, de atraso de vida, de solidão. A exibição individual de uma degradação colectiva.

Ontem, a grande notícia. A próxima emissão será a última. Uff!

...Sub-r e p ticiamente insinua-se a suspeita de que ainda viremos a ter saudades do **Gesto é Tudo**. Porque valem menos do que os gestos, as palavras que não são nada.

A QUEDA

A família Bellamy. Continuem a ver. Continuem a assistir à queda lenta de uma sociedade inútil, parasitária. Na certeza de que essa queda é inevitável. E não apenas na Inglaterra.

Repararam ontem? Aquela alusão às acções na City da **Concessão de Ploiesti**?

. Tratava-se de um tempo em que o capitalismo internacional explorava os campos petrolíferos de Ploiesti, na Roménia. Isso era antigamente. O petróleo pertence hoje ao povo romeno que soube dizer aos nazis: **Tira a pata!**

. Bellamy não conta isso. Não chega até lá. Infelizmente.

P. S. — Vários leitores escreveram ou telefonaram com a devida correcção: Gabriel Pedro não morreu no Tarrafal, mas em França, no exílio. A luta contra o fascismo foi a constante da sua vida, até ao último minuto.

Aliás, pode ter pouca importância onde se morre. Vale mais como se vive. Mas a rectificação aí fica. — M. C.

post-scriptum

Continuação da pag 3

dentro das repartições públicas mais umas horas por semana não é a melhor solução.

A solução terá que ser encontrada em mecanismos que permitam especializar as pessoas nas funções que desempenham e dar-lhes estímulo para as desempenharem cabalmente. Estude-se, e ponha-se em prática, a maneira de colocar cada pessoa no lugar apropriado e não como se continua a fazer. Depois exija-se que cumpram os seus deveres.

Veriam que não seria preciso aumentar o horário de trabalho para que a máquina administrativa entrasse em franco rendimento. Os sindicatos podem dar uma ajudinha. Não deixem de os ouvir.

José Godinho
LISBOA

Beethoven na TV chinesa

. Ponto termo a quatro anos de ostracismo contra Ludwig van Beethoven, qualificado de expoente «da corrupta cultura burguesa ocidental», a televisão da República Popular da China transmitiu, a cores, um espectáculo que incluia a Quinta Sinfonia daquele compositor — anunciou a Agência Noticiosa Italiana Ansa em notícia datada de Pequim.

Segundo a Ansa, 'a reabilitação de Beethoven parece indicar um regresso da China à teoria do ex-presidente Mao Tsé-tung, no sentido de possibilitar uma maior abertura do país ao intercâmbio cultural com o mundo exterior. A Orquestra Filarmónica de Pequim, num tributo a Beethoven, por ocasião do 150.º aniversário da sua morte, executou a Quinta Sinfonia, depois de ter tocado três peças de música chinesa, na sala do Palácio das Minorias Nacionais.

O concerto foi transmitido para todo o país pela televisão, a cores, e radiodifundido para o estrangeiro.

A Ansa acrescenta ainda que círculos políticos chineses explicaram que a campanha anti-Beethoven desenvolvida no país era da responsabilidade do grupo de radicais conhecido pelo nome de «bando dos quatro» e dirigida contra os seus inimigos, nomeadamente o antigo primeiro-ministro Chu En-lai.

«COMBATENTE REVOLUCIONÁRIO»

Os cidadãos da República Democrática Alemã apreciam Ludwig van Beethoven como «o mestre da música, combatente revolucionário tanto na esfera da arte como na vida, humanista democrata com altos ideais éticos» declarou o Presidente do Conselho de Ministros da R.D.A., Willi Stoph, numa sessão solene celebrada no sábado em Berlim em comemoração ao 150.º aniversário da morte do grande compositor.

«Em Beethoven vemos um dos grandes músicos que assimilou as correntes que fazem evoluir a história, e que despertam as massas para dar-lhes a sua arte, força e beleza arrebatadoras», sublinhou Stoph.

«Com a sua música», acrescentou, «Beethoven interveio no curso da história e contribuiu para criar a face da sua época dando expressão à aspiração de liberdade dos homens mantido na escravidão feudal».

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76
O PÚBLICO IMPÕE LOTAÇÕES ESGOTADAS
A PATOTA
UMA REVISTA NUNCA VISTA!
• ANABELA
• NICHOLSON
• HENRIQUE VIANA
• MAGDA
• ERMELINDA
TODAS AS NOITES
Sessões às 20.30 e 22.30
«MATINÉE» AO DOMINGO Às 16 horas
Folga às Quartas-Feiras
(Não aconselhável a m/18 anos)
LIBERDADE, SOB HIPOTECA — Uma proposta da Ermelinda Duarte

Galerias ROLDÃO
FILMES KODAK
Super 8, incluída a revelação agora a preço SENSACIONAL
Esc. 250$00
Av. Almirante Reis, 13-E
Metro do Intendente

Hoje

As Investigações do Major Zeman

1.º Programa

18.30 Abertura e Um Mundo para Descobrir.
18.55 **Abre-te Sésamo**
19.30 **Um Lugar para Ouvir Música** — A Bela Moleira (3.º Programa), com o barítono José Oliveira Lopes.
20.00 **Teledesporto** — O fim-de-semana desportivo, através do comentário e da imagem.
20.30 — **Telejornal** — 1.ª Edição.
21.05 **Aproximação à Pintura**
21.40 **Apresentação das canções n.ºs 13, 14 e 15** — concorrentes ao Festival da Eurovisão.
22.00 **Copélia** — Bailado — Música de Leo Delibes. Ballet de Roland Petit com Karen Kain estrela do Ballet Nacional do Canadá. Realização de Dirk Sanders.
23.25 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **As Investigações do Major Zeman** — O Barco para Hamburgo. Intérpretes: Vladimir Brabec, Josef Vinklar, Jan Triska, Oldeich Vízner. Realizador: Jiri Sequens.
22.00 **Equipa Crónica** — Um programa de Rocha de Sousa e José Elyseu.
22.30 **Telejornal**
23.00 Fecho.

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
Bailado «Copélia» (22.00)
II PROGRAMA
As Investigações do maior Zeman (21.02)
Philips - faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **18.30**: Abertura e Bonecos; **18.55**: Peço a palavra; **19.30**: Em toda a parte aprendemos: Centro Ferroviário de Campanhã; **19.55**: Telecinema. Magazine de Actualidades Cinematográficas; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Momento Político — Um programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social; **21.20**: Apresentação das canções n.ºs 16, 17 e 18 concorrentes ao Festival da Eurovisão; **21.30**: Ellery Queen — Policial; **22.30**: A Europa do Século XX; **23.25**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **21.00**: Segovia em Los Olivos; **22.00**: Costumes Pré-Pascais na Alta Baviera; **22.40**: Telejornal; **23.10**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TEATRO Tel. 366745

ABC

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje, 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA

EM ÁGUAS DE BACALHAU

com um super-elenco

Heidi (em grande). Uma grande criação de Nicolau Bryner

FLORBELA
em «Pazádinha»
NICOLAU OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
VICTOR MENDES
SIMONE DE OLIVEIRA
NUNO EMANUEL
NINA FLORES
LIA SARA
VICTOR NORTE
ABC DANCER'S

Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56

Uma comédia de
JOSÉ VILHENA

CALCINHAS AMARELAS

com IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUIS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO

A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

AVISO AO RESPEITÁVEL PÚBLICO

Embora a peça «Calcinhas Amarelas» seja da autoria de J. Vilhena, avisam-se os digníssimos cavalheiros que podem levar ao «Teatro Laura Alves» as suas legítimas esposas.

BASQUETEBOL

Título para o Ginásio e Sporting nas "covas"

Abel Ferreira

Disputou-se no sábado a última jornada do Campeonato Nacional da I Divisão de basquetebol, que foi, talvez, a mais emotiva prova de sempre (e de razoável nível técnico). O Ginásio, ao triunfar frente ao Académico, em Coimbra, e o F.C. do Porto, ao vencer em Sangalhos, ficaram nas posições anteriores, em igualdade de pontos. Os ginasistas conquistaram o título devido ao seu melhor «goal-average», perante os «azuis e brancos» (83-74 na Figueira e 79-74 nas Antas). Este sistema não se nos afigura coerente. As equipas são expostas a um prolongado esforço de alguns meses englobando as fases de apuramento e «poule» final para, por fim, e mais de dez milhares de pontos que se marcam e sofrem na «poule» decisiva, ser apurado o campeão pelo «goal-average».

Por acaso o grande beneficiado neste caso foi o Ginásio, nem mais nem menos, em nossa opinião, o conjunto de «basket» português mais bem estruturado (com base em retornados), aquele que pratica o melhor «basket», de mais eficiência ofensiva e melhor, também, a defender. Os ginasistas, pela regularidade do seu conjunto, pela qualidade técnica individual dos seus jogadores, pela planificação defensivo-atacante que derem mostras ao longo do campeonato, mereceram indiscutivelmente o título.

O F. C. do Porto foi um «out-sider» de bom gabarito. A turma portuense terá, inclusivamente, surpreendido, ao conseguir o segundo posto, empatada em pontos com o campeão. O Sporting, a despeito de não ter podido contar com Quim Neves, o grande ausente dos «leões» na «poule» final, desiludiu. Alternou exibições boas com outras muito más, em que o individualismo de Albuquerque e Nelson, enquanto que as «flores» do talentoso Rui Pinheiro, por vezes prejudicaram a equipa. O ex-campeão ficou no quinto lugar, empatado com o Sangalhos e o Académico, com os quais perdeu pelo «goal-average». Sangalhos (esperava-se mais dos bairradinos), Académico e Barreirense, mais o Sporting, discutiram o título até quatro jornadas do fim. O Benfica, com muita gente nova (de bom futuro) e o Queluz (com base nos veteranos Pratas e Leonel), foram os últimos classificados.

À prova, contudo, só será homologada ou não consoante a solução do protesto apresentado pelo F.C. do Porto no seu jogo que perdeu em Alvalade. A razão é comezinha, mas é uma razão: o cronómetro andou dois segundos com o jogo parado, eis o motivo do protesto. Para um jogo que se perde por 29 pontos de diferença, não há dúvida de que aquele argumento é, realmente, falacioso para uma solução favorável aos portuenses.

Os resultados da última jornada (sábado), foram: C.A. Coimbra, 65-ginástas, 76.° Sporting, 98-Queluz 76; Barreirense, 98-Benfica, 83; e Sangalhos, 76-F.C. do Porto, 77. Ontem, num jogo-repetição efectuado no Barreiro, entre a equipa da margem sul do Tejo e o Académico, os conimbricenses venceram por 100-86. Refira-se que foi a única derrota do Barreirense no seu recinto: uma lança dos «estudantes» no Barreiro.

Classificação final: 1.°, ginásio, 14 jogos e 25 pontos; 2.° F.C. do Porto 14-25; 3.° Sangalhos, 14-22; 4.° Académico, 14-22; 5.° Sporting, 14-22; 6.° Barreirense, 14-20; 7.° Benfica, 14-17; e 8.°, Queluz, 14-16.

As meninas do CIF, treinadas pelo técnico Vítor Hugo, conquistaram mais um título basquetebolístico: o nacional da divisão maior. Vítor Hugo continua a demonstrar um especial talento para orientar jovens e conseguir triunfos firmes

LÁ FORA

ATLETISMO

A «volta a Vigo» foi êxito para o Benfica, que se fez representar por Hélder de Jesus, Augusto Martins, Tavares da Silva, Anacleto Pinto, José Abreu e Cidálio Caetano. Por seu lado, o Sporting foi o melhor na estafeta Olhão-Faro: apresentando Humberto Sequeira, Luís Horta, João Campos e Leonardo Costa.

CHUTO

Vários jogos de futebol estiveram no calendário: Peru (sem alinhar Cubillas) venceu o Chile (2-0), Bélgica perdeu em casa com a Holanda (0-2) e em Espanha os locais não foram adiante de um empate (2-2) com a Roménia.

HÓQUEI PATINADO

A Associação Desportiva de Oeiras saltou, tranquilamente, sobre o primeiro obstáculo na «Taça das Taças», em hóquei patinado: depois de 18-5 em Portugal, foi a França derrotar o Mestras por 6-3. A turma dirigida por José Lisboa alinhou com José Manuel, Rosado I, Rosado II(2), Salema (1), Carvalho (3), Cristovão, José Pereira e Piteira.

MORTE

O novo presidente do clube de Futebol Olympique de Marselha (Maurice Villemin), faleceu ontem, à tarde, no estádio da cidade. Acabara de assistir a um jogo de râguebi entre a equipa de Marselha e a de Lezignan, quando foi vítima de uma crise cardíaca.

O Olympique de Marselha, um dos mais prestigiosos clubes franceses, tem sofrido uma série de resultados desastrosos. Actualmente ocupa o 16.° lugar (entre os 20 concorrentes) da classificação da I Divisão da Liga Francesa de Futebol.

NATAÇÃO

Em Trento (Itália) estiveram em acção nadadores portugueses.

Resultados no escalão 1962 — 200 m estilos — Carlos Modesto (18°), com 2.28.80; Carlos Sena (21.°), com 2.30.00, e Liliana Santos (6.°), .37.10 100 m livres — Carlos Serra (10,°), 58.70, e Liliana Santos (11.°), 1.05.50. 100 m bruços — Carlos Modesto (30.°), 1.18.10 e Liliana Santos (10.°), 1.22.80. Escalão 1963 — 200 m estilos — Paula Santana (16.°), 2.42.80. 100 m livres — Paula Santana (14.°), 1.04.30. 100 m bruços — Paula Santana (11.°), 1.23.30. Escalão 1964 — 100 m mariposa — Vasco de Sousa (15.°), 1.11.00. 100 m bruços — Vasco de Sousa (5.°), 1.18.20. Escalão 1966 — 100 m costas — José Moreira (2.°), 1.18.00 e Teresa Figueiras (12.°), 1.17.80. 100 m bruços — Teresa de Sousa (9.°), 1.30.80. 100 m livres — José Moreira (11.°), 1.10.30.

PEDALADA

Em consequência de um desastre de viação, diminuiram as possibilidades de o espanhol Luis Ocaña vencer a «Volta ao País Basco», em ciclismo, que se inicia hoje. Os favoritos são o português Joaquim Agostinho, os espanhóis Domingo Perurena, Miguel Maria Lasa e Agustin Tamamés, e o suíço Rene Luenberg.

O automóvel de Ocaña colidiu com um camião, há dois dias, quando se dirigia para Fuenterrabia (perto da fronteira francesa), juntamente com a mulher, depois de ter participado na «Semana Catalã». Sofreu apenas ligeiros ferimentos mas não se retira da «Volta ao País Basco».

PORTUGAL

ANDEBOL

. Prosseguiu o nacional andebolístico. Desfechos na Zona Norte: Académico Viseu-Bairro Latino, 24-14; Vilanovense-F. C. Maia, 21-11; Francisco Holanda-Desportivo de Portugal, 12-13; Desportivo da Póvoa-Sporting Braga, 18-13; S. Bernardo-S. Mamede, 23-14; F. C. Porto-Beira-Mar, 34-10.

Tabela: 1.°, F. C. Porto, 59 pontos; 2.°, S. Bernardo, 59; 3.°, S. Mamede, 48; 4.°, Beira-Mar, 46; 5.° Vilanovense, 45; 6.°, Francisco Holanda, 43; 7.°s, Desportivo Portugal e F. C. Maia, 40; 9.°, Sporting Braga, 36; 10.°, Académico de Viseu, 32; 11.°, Desportivo da Póvoa, 30; 12.°, Bairro Latino, 29.

Resultados na Zona Sul: Sporting-Encarnação, 24-18; Benfica Castelo Branco-CDUL, 24-18; Boa Hora-Vitória de Setúbal, 11-22; Benfica-Técnico, 41-18; Passos Manuel-Almada, 11-15; Campo de Ourique-Belenenses, 9-29.

Classificação: 1.°, Belenenses, 63 pontos; 2.°, Sporting, 59; 3.°, Benfica, 53, 4.°s, Encarnação e Benfica-Castelo Branco, 46; 6.°, Vitória Setúbal, 45; 7.°, Passos Manuel, 39; 8.°, Almada, 38; 9.°, Campo de Ourique, 32; 10.°, CDUL, 30; 11.°, Técnico, 28; 12.°, Boa Hora, 25.

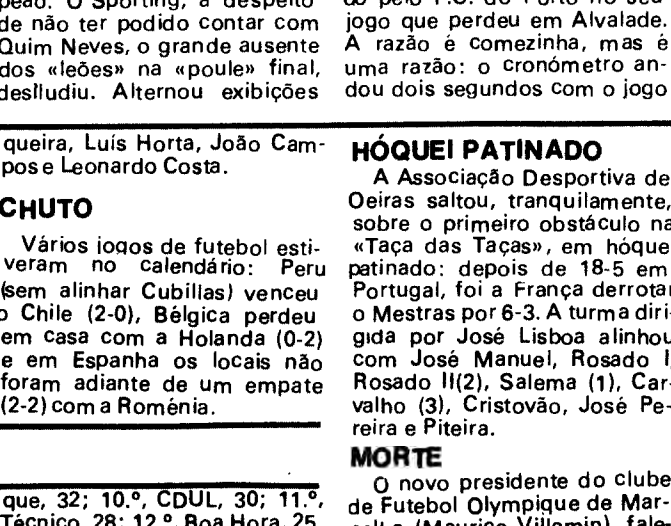
CICLISMO

. António Coelho (Belas) é campeão lisboeta de fundo, em ciclismo. Em provas velocipédicas desenroladas no Porto, saíram triunfantes os «portistas» Venceslau Fernandes e Adão Costa.

TOTOBOLA
boletim com 13

Benfica - Belenenses	X
Guimarães - Boavista	X
Portimonense - Setúbal	X
Leixões - Académico	2
Beira-Mar - Estoril	1
Montijo - Braga	X
Porto - Sporting	1
Atlético - Varzim	X
U. de Lamas - Espinho	2
Régua - Paços Ferreira	1
Sanjoanense - Portaleg.	1
U. Santarém - Fairense	1
Odivelas - Barreirense	X

SEMANA SANTA EM ESPAÑA
ILHA DE LA TOJA



GRANDE HOTEL DE LA TOJA
Hotel de 5 estrelas de Las Rias Bajas

Preços especiais de fins de semana

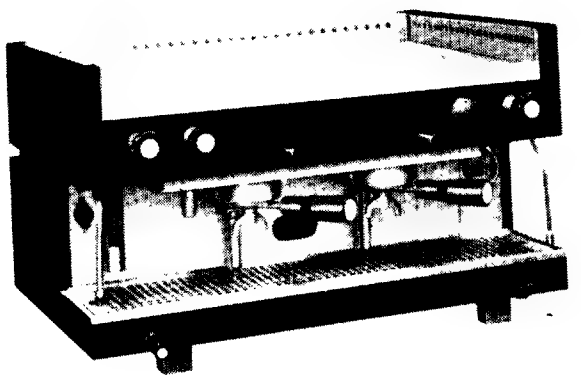
- Apartamento para 6 pessoas, desde 12.000 pts. por semana
- GOLFE
- TÉNIS
- PESCA, Salmão e Trutas

Reservas LA TOJA. Tel. (986) 730025. Telex 83188 ou directamente na sua Agência de Viagens

La Pavoni Portuguesa

Equipamentos Hoteleiros e Industriais

:: Moinhos para café
:: Máquinas de sumos
:: Cortadoras
:: Vitrinas frigoríficas
:: Arcas congeladoras



La Pavoni — Máquinas para café desde 1905

R. VIRIATO, 12 — LISBOA
TEL. 562535

Coimbra é a sensação. Em Leixões, esteve a perder (golo registado na 1.ª foto) mas, com dois tentos de Joaquim Rocha (o último ficou na 2.ª imagem) passou a vencedor

BENFICA, 1-BELENENSES, 1

O coração em dois lados

João Ferreira

O golo alcançado pelo Belenenses aos 13 minutos (que se iria manter até ao 70.º minuto) não chegou a preocupar os adeptos benfiquistas: é que, um minuto após o cabeceamento vitorioso de Artur Jorge, o Porto marcou o seu primeiro golo ao Sporting (muito festejado na Luz), e isso veio mitigar a desvantagem do Benfica.

Quer dizer: no relvado e nas bancadas, as atenções dividiam-se pelos dois jogos (com igual interesse), e só depois dos portistas estarem a vencer por margem mais que tranquilizadora é que os benfiquistas deram conta da situação na Luz e começaram a apoiar a sua equipa, assim como quem diz: «o Sporting já está arrumado, tratemos agora do nosso caso!». A excessiva descontracção evidenciada pela turma encarnada (a que não era estranho o facto de os visitantes ocuparem um lugar modesto na classificação geral), fez com que o Belenenses «corresse o risco» de ganhar o jogo, o que não seria justo. Talvez por isso os homens de Belém foram muito realistas: sabiam onde estavam, e conheciam o valor do adversário.

Assim, acautelaram desde logo o sector defensivo, colocando à frente dos quatro «backs» outros tantos companheiros, que constituiram, por assim dizer, a primeira barreira para aguentar os ataques contrários, ficando lá à frente apenas Artur Jorge (no corredor central) e Vasques (descaído sobre o lado direito). Quando a bola lhes pertencia, os jogadores do Restelo retinham o esférico o maior tempo possível nos seus pés, furtando-a do alcance dos atletas contrários, pensando muito naturalmente que, «enquanto é nossa, não há azar». Esta tàctica foi perfeitamente posta em prática, principalmente pelos homens da linha média que, sempre que viam uma aberta se metiam pelo meio campo encarnado, chegando a criar algumas boas jogadas de golo possível.

A defensiva do Belenenses chegou a ser brilhante, desde Melo (que defendeu tudo, menos o «imparável» de Nené) a João Cardoso. O quarteto do meio campo cumpriu perfeitamente as instruções do banco, com realce para Esmoriz, que foi, o que despendeu maior esforço durante os 90 minutos do jogo. Vasques ganhou muitos lances a Alberto e criou alguns momentos de perigo. Artur Jorge, vigiado de muitos perto por Eurico, fez o golo do Belenenses (fez o que pôde numa zona em que quase sempre só ele vestia de azul). Nota alta, portanto, para a turma de Carlos Silva que na Luz alcançou um resultado que não estava (certamente) nas previsões gerais.

A equipa encarnada recebeu o adversário com demasiado à vontade, jogando sem presas, confiando nas suas possibilidades. Esperava que os golos surgissem pelo tempo fora, sem grandes preocupações. A verdade é que, durante a maior parte do tempo, foi o «bloco» que mais atacou e dominou. Teve mesmo períodos de futebol de excelente recorte com todos os seus jogadores em movimentação, bola trocada ao primeiro toque, rolando de uns para os outros com precisão matemática até chegar à grande área azul, onde Néné falhou alguns golos e Melo defendeu (superiormente) quanto lhe surgiu pela fonte. Apesar de nunca ter passado por situações aflitivas (e de o resultado das Antas lhe transmitir tranquilidade e estímulo), Benfica teria em contrapartida, períodos de actuação medíocre, sobretudo no final da 1.ª parte, ouvindo-se mesmo alguns protestos do público que lhe era afecto.

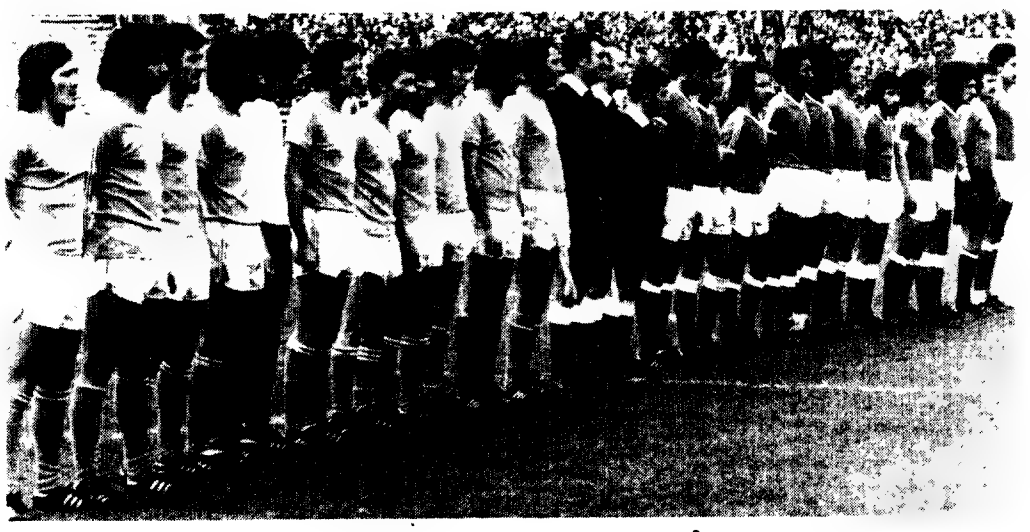
A partir do 1-1, passou de novo a actuar muito bem, e podia até ter alcançado a vitória mas após meia dúzia de bons lances, como que baixou os braços, conformado com o resultado. Bento não teve que fazer, e os seus companheiros da defesa não lhe transmitiram muita confiança, sobretúdo quando se adiantaram demasiado no terreno. Naquele sector encarnado, Pietra terá sido o mais regular. Alhinho falhou muito nas entregas, Eurico limitou-se a «policiar» Artur Jorge (e teve que fazer), e Alberto foi vezes muitas vezes «burlado» por Vasques. Toni foi um capitão interessado no jogo da Luz, enquanto Shém esteve abaixo do seu valor. Vítor Martins, Chalana e Nélinho (este com o senão de protestar a torto e a direito contra as decisões quase sempre acertadas do juiz da partida) foram os mais esclarecidos, os mais desenvoltos. Néné falhou muitos golos, mas marcou aquele que viria a valer um ponto. José Luís e Bastos Lopes cumpriram. Uma palavra para António Garrida, que fez um bom trabalho.

As equipas: BENFICA — Bento; Pietra, Alhinho, Eurico e Alberto; Toni, Vítor Martins (José Luís) e Shéu (Bastos Lopes); Nelinho, Nené e Chalana

BELENENSES — Melo; Sambinha, Quaresma, Luís Horta e Cardoso; Esmoriz, Jesus (Amaral), Isidro (José Rocha) e Pincho; Vasques e Artur Jorge.

GOLOS: 0-1 por Artur Jorge, aos 13 minutos; 1-1 por Néné, aos 70 minutos.

Cardoso e Melo no chão. Nené a travar. Quaresma a ver.



Organização defensiva belenense estorvou a produtividade atacante dos «encarnados»

Nacionais de couro: "escândalos"

A escassos vinte minutos do termo da contenda, com um golo de Nené, o Benfica conseguiu empatar no seu reduto com o Belenenses. A igualdade consentida pelo comandante do «Nacional», logo contra o conjunto de Carlos Silva, modestamente classificado na oitava posição, assim como os números das Antas (copiosa derrota dos leoninos foram assim as grandes surpresas da jornada. E uma jornada com dois «solavancos» é sempre um acontecimento a manchetizar.

O Benfica perdeu, ontem, a soberba oportunidade de ficar com quatro pontos de vantagem sobre o Sporting, segundo classificado, o que lhe daria uma maior tranquilidade para as oito tardes que faltam para o ómega do «Nacional».

Por sua vez, no Porto (Estádio das Antas) a equipa de Pedroto derrotou o Sporting (segundo classificado), por 4-1, num jogo em que o resultado demonstra bem que o empate que vieram obter a Lisboa, na jornada anterior (frente ao Atlético), último classificado, é uma contingência própria das grandes equipas.

O Académico, ao vencer no campo do adversário (o Leixões), por 2-1, demonstrou bem o seu actual valor, e ocupa ainda o quarto lugar da classificação geral.

A jornada registou ainda quatro empates (Vitória de Guimarães-Boavista, 0-0, Portimonense-Setúbal, 0-0; Montijo-Braga, 0-0; e Atlético-Varzim, 0-0), e a vitória do Beira-Mar sobre o Estoril, por 2-1.

O Benfica luta pela revalidação do título, e os quatro últimos, que automaticamente passam à segunda divisão, procuram, a oito jornadas do termo do campeonato, fugir à «zona perigosa».

Após esta jornada, a classificação actual é a seguinte: 1.º Benfica, 36 pontos; 2.º Sporting, 33; 3.º F.C. Porto, 31; 4.º Académico, 25; 5.º V. Setúbal, 23; 6.º Boavista, 23; 7.º Varzim, 23; 8.º Belenenses, 21; 9.º Sporting de Braga, 21; 10.º Vitória de Guimarães, 20; 11.º Estoril, 18; 12.º Leixões, 17; 13.º Portimonense, 17; 14.º Montijo, 16; 15.º Beira-Mar, 15; e 16.º Atlético, 13.

Resultados dos «Nacionais» da II Divisão:

ZONA SUL — Odivelas-Barreirense, 0-0; Olhanense-Lusitano, 3-0; Sintrense-Sesimbra, 0-0; Almada-Alcochetense, 3-0; Vasco da Fama-Farense, 1-0; Juventude-Oriental, 2-0; CUF-Esperança, 4-1; e Marítimo-União de Montemor, 4-0.

Classificação: 1.º Marítimo, 34 pontos; 2.º Vasco da Gama, 32; 3.º CUF, 31; 4.º Barreirense, 30; 5.º Juventude, 30; 6.º Almada, 26; 7.º Sintrense, 25; 8.º Lusitano de Évora, 24; 9.º Odivelas, 24; 10.º Sesimbra, 23; 11.º Farense, 21; 12.º Olhanense, 21; 13.º Alcochetense, 20; 14.º União Sport, 17; 15.º Esperança de Lagos, 15; e 16.º Oriental, 11.

ZONA CENTRO: Alba-Marinhense, 2-0; Sanjoanense-Portalegrense, 1-0; U. Tomar-Torreense, 1-0; U. Coimbra-Caldas, 0-0; Peniche-Académico Viseu, 1-0; U. Santarém-Feirense, 1-0; Estrela-Covilhã, 2-1; e U. Leiria-Torres Novas, 1-0.

Continua na pag seguinte

Pub

TELEGRAMA CTT

IND. DE SERVIÇO	ORIGEM	NÚMERO	PALAVRAS	DATA	HORA	CUSTO
						$

INDICAÇÕES (Vidé verso) ..... $

NOME DO DESTINATARIO: A TODOS ..... $

..... $

MORADA E TELEFONE: CONTINENTE E ILHAS ..... TOTAL $

TEXTO E ASSINATURA: CHEGOU NOVA REMESSA DE ESQUENTADORES 6 LITROS, DESDE 1499$90; 10 LITROS, 2799$90; AUTO-RÁDIOS C/ALTIFALANTE, 1.199$90; MÁQUINAS LAVAR ROUPA (2 KG), 2699$90; GRANDE SORTIDO FOGÕES, MÁQUINAS ROUPA E LOIÇA, FRIGORIFICOS, CONGELADORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, TELEVISORES, GRAVADORES, SOFÁS-CAMA, MOBILIÁRIO, ALCATIFAS, ETC. SÓ BOAS MARCAS C/AS MELHORES GARANTIAS.

NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIDOR (Estas indicações não são transmitidas)
RÁDIO PRIMAVERA-RUA GOMES FREIRE, 9-B-LISBOA
TELEFONES: 49406 E 574042

HORA DE APRESENTAÇÃO
10 ÀS 20 HORAS

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira, 7

UM RELATO "DIFERENTE"

Os ouvintes não sabiam quem "levava a bola"...

FUNCHAL, 28 — Os madeirenses (e metropolitanos) que seguiram pela Rádio o desafio Nacional-Estrela de Vendas Novas, a contar para o Campeonato de Futebol da II Divisão, ficaram desapontados: os jogadores do «Nacional» eram referenciados por nomes que ninguém lhes conhece e, sendo assim, os ouvintes não sabiam quem é que «levava a bola».

O massagista do «Nacional» ainda deu ao relator os nomes «certos», mas um representante da Radiodifusão declarou que aqueles eram os nomes oficiais e por isso tomava a responsabilidade.

O que se passou foi que, não tendo havido alteração de nomes, não foram contudo referidos, ao longo do relato, os nomes por que são mais conhecidos os jogadores.

PORTO, 4-SPORTING, 1

O medo não guarda a vinha

NEVES DE SOUSA

A reportagem do "DL" viajou por intermédio da "Catur"

Quem quer que seja que escalou o «team» do Sporting para as Antas, certamente andou mal dos intestinos a semana toda. Vai daí, para momentânea acalmia da consciência e rebater o medo, mandou sete «backs» para o barulho.

Logo de entrada, ao ver aquele estendal de pânicos e sustos, de cautelas e receios, de arrepios de frio e de espinhas geladas, os sportinguistas cá de fora baquearam ao peso da afronta: competir para o título é ter audácia.

não é usar babete e cuecas de plástico.

Coisa como três mil contos de receita: 11516 «maratonistas» pagaram 1.113.200 e o «dia do clube» rendeu mil e tal. Depois, sobre a mole imensa, uma aeronave alongava o reclamo a um carrinho, enquanto a bancada se enchia do som do micro: «50 contos em tinta ao portista que fizer três golos».

A malta, toda, foi quase para a risota pegada. Provavelmente, o ruído foi até lá abaixo, ao corredor para o túnel: e o fleumático britânico de Alvalade ficou um bocadinho menos complexado. «Que diabo: era preciso um azar dos demónios para comer três golos, demais todos com o mesmo pé». E o cavalheiro, talvez tenha desabafado para o parceiro do lado: «se calhar, fiz mal em meter tantos «backs». Este Porto, na Tapadinha, pegava-se com uma perna às costas».

uns 20 pausitos e, mesmo assim, em «cavalinho». O Porto, todo nervo, todo fibra, todo entusiasmo, entrou na relva disposto a calar o bico aos (maus) prosélitos que afirmaram, na assembleia da semana que tomba, que «eles são homens sem brio». Lavados no cérebro pelas palavras de José Maria Pedroto, bastava-lhes colocar no pano verde as ideias tácticas do mestre: foi isso que fizeram. Esse vergastar de ânimo, iria catapultar os «azuis brancos» para a memorável arrancada que, imediatamente, vergou a débil e assustadiça companhia de Alvalade, que andava sobre flocos de neve, com medo que um tropeção das nuvens acordasse o seu sorumbático «professor».

Quatro-três-um-dois foi como o Sporting começou: às quinhentas, aquilo era um molho de vimes, cada qual mais borracha. E, inesperadamente, o Porto serenou: depois de uma confidência vinda do banco contrário, o último sinal de perigo recolheu a penates. Keita deixou de ir aos flanços e tornou-se, também, uma espécie de salta-pocinhas no meio do palco. Não tem estofo físico para guerras, mas queriam que ele desse o corpo ao manifesto: desprezada a sua arma, ensarilhou a baioneta e ficou a defender-se com uma fisga.

Livre como uma avezinha, Oliveira pontava o jogo, distribuindo-o pelos lados. O Porto usava, como flechas, os laterais: Gabriel e Murça, espetados a meio metro de cada flanco, eram tão verrinosos no despejo de «centros» sobre as cabeças das visitas que tanto Gomes como Duda recebiam a bola como quem é contemplado com um pastel de nata. A defesa do Sporting nem saltava nem corria: andava por ali, à espera de encontrar na berma da estrada uma cautela com a «taluda» desprezada por um ceguinho.

Evidente que, deste modo, todo «roto», todo amarfanhado, todo encostado à parede, ao

Encoberto pelo árbitro, Oliveira «avia» o quarto remate certeiro para as malhas de Matos. Depois, é nova «explosão» nas Antas

Porém, foi o bom e o bonito. Logo ao primeiro golpe, mal a roleta começava a dar de si, viu-se quem tinha as fichas grandes e quem só arriscava confuso e todos como ovelhinhas enclausuradas no redil. Os «portistas» galgavam terreno: os lisboetas andavam a passo de caracol, como se tentassem, muito a custo, esgueirar-se da tigela e irem à prateleira deitar abaixo o despertador com o passarinho.

Alvalade não tinha flanco direito: subitamente, as infiltrações de Murça tornaram-se tão constantes que, provavelmente por motu próprio, o sabichão do Keita veio àquelas bandas travar a passagem ao rapazinho da casa. Pegando-o a jeito, deu-lhe um tal monte de nós cegos que, ao mudar de página, Murça estava de cócoras a ver as botas do mali. Só que, para o render daquele «herói verde», não vinha mais ninguém que um destrambelhado Manoel a correr muito mas a não acertar uma só vez na

Sporting apenas restava erguer preces ao Senhor e confiar na velocidade dos ponteiros do relógio. Todavia, o mesmo espírito sentimental e contemplativo não estava dentro dos planos de Pedroto: e a carga da sua brigada ligeira tanto correu o dique que a água acabaria por chegar à capoeira de Matos. Talvez tenha sido um daqueles monumentais «frangos» que fazem, em tertúlia, a delícia dos maldizentes: mas, se atentarmos como a «pseudodefesa verde» andava em «banho-maria», logo se alivia o pecadilho do mais jovem e mais recente militar na incorporação.

Pois (pasme-se!) nem a perder o «iceberg» se derreteu: continuou ali, aninhando no quente, à espera de Godot. Ninguém recebia ordem para colocar arame farpado em ninguém: Oliveira jogava como num treino com miúdos de chupeta, os centrais da sua defesa tinham tempo para conversar sobre a carestia da vida, os colegas do lado lam dar recados à bancada e até a linha média, manejando os cordelinhos da festa a bel-prazer, mais parecia jogar loto com catraios amigos, do que ter de se «esfarrapar» muito para justificar o ordenado. Numa aparente lentidão, o Porto ia enrolando o Sporting numa manta aconchegante, ao borralho da lareira e com sol nas frestas da vidraça. Não espantou, portanto, que viesse o segundo golo, quando Gomes amorteceu para Duda e o brasileiro afinfou a metralha para o alvo sem qualquer sinal vermelho pela sua jurisdição. O Sporting era «sparring» passivo em dia de boa vontade.

E veio o 3.º golo, que se não fosse lá para dentro era lance para inamovível «penalty»: Amândio segurava Gomes pela camisola, Laranjeira vinha ao lado à «descasca» mas o garoto, lépido de pernas, deu para Duda. Matos ficou-se em meia viagem para o êxito: a recarga de Oliveira era tão fatal como o destino.

Só então a pacóvia inteligência deu de si: Marinho substituía Zezinho, avançado rendia defesa quando o terramoto já deitara o prédio abaixo. Atrasar a operação sempre foi alimento de cangalheiros.

É evidente que, com um homem cheio de vontade (Marinho) sempre se podia virar um biquinho ao prego. Baltasar, vendo como as ondas galgavam a muralha, apareceu a dar uma ajudinha no antigo companheiro da Tapada. Mas, a história estava feita e só o intervalo iria travar a cilindragem.

Imaginou-se então, nesse interregno no festival, que os «leões» regressariam com Freire no «team», para tentar aliviar a honra do convento. Qual quê: demoraria meia hora a funcionar certa massa cinzenta. E seria necessário Oliveira fintar Inácio e Laranjeira na mesma corrida para o 4.º golo (certeza de 50 «dele» em tintas e vernizes) para remover a névoa da frente do preparador do Lumiar. Quando o Sporting vestiu a verdadeira roupagem de um candidato ao título, de um maioral, de um senhor no futebol, já tinha perdido às moedas a última ginja. Acabou por amortecer o «placard», graças ao displicente calcanhar de Fraguito: mas retiraria do campo mais vergado que velhinha ao sol de Outono.

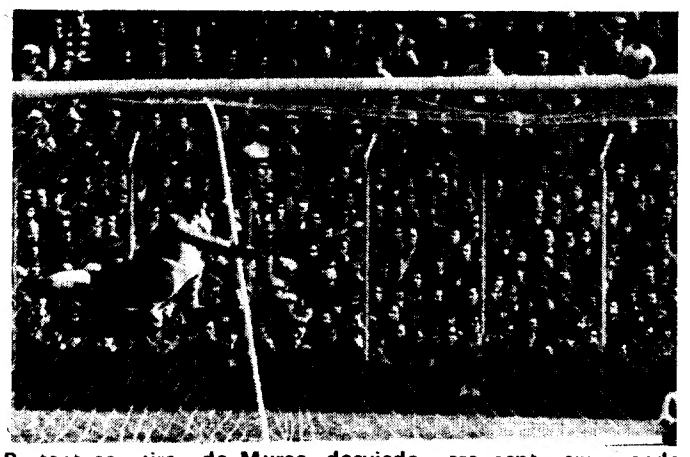
Confrangeu, realmente, o modo como o Sporting encarou o colóquio nas Antas. Admirou-se, com contrapartida, como uma equipa altamente profissionalizada e bem ordenada sabe do desempenho do roteiro como poucas por estas áreas.

Sem guarda-redes confiante, sem defesa de aço, com um esboço de média alimentado a esparguete, um ataque que só nas camisolas acertava números com posições, a «débacle» dos lisboetas foi tão nítida que nada pode ficar como lenitivo; pelo contrário, a pouca fortuna foi do Porto que, bem vistas as coisas, **comeu** um golo mais que fortuito e não fez outros três porque a barra da trave, mais Matos e Laranjeira, evitaram o saco às costas no retorno ao pátrio lar.

Pedroto, dera ao seu esquadrão a agressividade pujante e vibrátil de Beethoven, surdo a propósitos de travar o bólido. Hagan, cândida ingebuidade em rosto de Mona Lisa, era o exemplo repetido de um subalterno venerável e respeitador.

O Porto, teve unidades a 100 por cento: metade por credencial própria, outro tanto por permissão do forasteiro. Será injustiça não citar Teixeira e Simões, mais Oliveira e Duda, como seria aborrecido não endereçar parabéns à preparação física dos alunos de mestre Hernâni. Por cá, pelos sulistas, só Marinho se safou da bigorna: o resto, ficou tudo em pó de talco, dentro do mesmo almofariz que, provavelmente, sepultou sonhos de conquistas e horizontes por essa Europa fora, em visitas de grande aparato. Poucos serão profetas na sua terra, mas adivinhar que certos fracassos têm determinadas causas, nem sequer é coisa para grandes cogitações. O passado em exame, mostra claramente como o presente está na razão directa da falta de sangue nas veias.

Um dia destes, vou passar perto do **home, sweet home** do sr. Jimmy Hagan. Oliveira deve ter sobra para uma caiadela azul-celeste.



Portentoso «tiro» de Murça, desviado para canto em grande estirada do guardião «verde»

ELES

Porém Luís (apoiado por António Freitas e Vítor Joaquim) veio de Leiria para excepcionalmente bem.

arbitrar a actuação das equipas.

Porto: Torres; Gabriel, Teixeira, Simões e Murça; Rodolfo (Celso), Octávio e Ailton (Seninho); Oliveira; Duda e Gomes.

Sporting: Matos; Vítor Gomes, Laranjeira, Amândio e Inácio (Marinho); Zézinho (Freire) e Da Costa; Baltasar; Fraguito; Manoel e Keita.

Golos: Oliveira (3), Duda e Fraguito.

«Toma e vai-te curar»

NACIONAIS DE FUTEBOL

Continuação da página anterior

A classificação geral é a seguinte: 1.º Estrela de Portalegre, 35 pontos; 2.º Feirense, 33; 3.º Portalegrense, 31; 4.º Sporting da Covilhã, 29; 5.º União de Santarém, 28; 6.º Marinhense, 26; 7.º Sanjoanense, 26; 8.º Peniche, 25; 9.º Académico de Viseu, 23; 10.º Caldas, 23; 11.º União de Tomar, 21; 12.º União de Coimbra, 20; 13.º União de Leiria, 20; 14.º Torreense, 19; 15.º Torres Novas, 15; e 16.º Alba, 10.

ZONA NORTE: Famalicão-Penafiel, 2-1; Gil Vicente-Salgueiros, 0-0; União de Lamas-Espinho, 2-3; Régua-Paços de Ferreira, 3-1; Vilanovense-Vila Real, 2-0; Chaves-Fafe, 5-1; Tirsense-Riopele, 2-3; e Paredes-Lourosa, 3-0.

Classificação Geral: 1.º Riopele, 33 pontos; 2.º Paços de Ferreira, 32; 3.º Espinho, 32; 4.º Fafe, 29; 5.º União de Lamas, 28; 6.º Gil Vicente, 26; 7.º Famalicão, 24; 8.º Lourosa, 24; 9.º Chaves, 24; 10.º Repgua, 23; 11.º Paredes, 22; 12.º Vila Real, 20; 13.º Salgueiros, 20; 14.º Penagiel, 18; 15.º Tirsense, 15; e 16.º Vilanovense, 12.

INCIDENTES

Em Leixões, por ocasião do jogo dos matosinhenses com o Académico de Coimbra, o treinador Joaquim Meirim (que se encoantrava na bancada, acompanhado por colegas: António Medeiros, Mário Wilson e Mário Morais) foi agredido por diversos espectadores. Também o futebolista conimbricense Alhinho, contra quem um sector da assistência estava em «polvorosa» desde o desafio da 1.ª «volta», e que, com o seu comportamento, mais acirrou os ânimos do público, só conseguiu sair do Estádio do Mar duas horas depois de concluído o espectáculo no relvado e, mesmo assim, sob forte escolta policial. Ainda o «show» em Leixões: garrafas e outros objectos **premiaram** trabalho do árbitro José Luís Tavares.

JUNIORES

Os juniores do Belenenses venceram (2-0, golos por Ventura) os rapazes da Finlândia que por cá têm estado.

SELECÇÃO

Por motivo de lesão, o benfiquista Vítor Martins deixou a selecção federativa que vai confrontar-se na Madeira, quarta-feira, com a Suíça. Em seu lugar, seguiu viagem Francisco Mário.

Plenário de juízes e delegados

. LEIRIA, 28 — Juízes e delegados do Ministério Público realizaram, nesta cidade, um plenário a nível nacional no prosseguimento de uma outra reunião já efectuada para reorganização da Justiça no Trabalho.

Na sessão agora levada a efeito e que durou cerca de seis horas, foram aprovados vários princípios gerais e nomeada uma comissão de juízes e delegados (três elementos de cada lado) para se avistar com as entidades competentes no propósito de dar conhecimento das principais conclusões aprovadas no plenário.

Prevendo acidente aéreo

Piloto aterrou no Funchal com colete salva-vidas

. FUNCHAL, 28 — Uma avioneta que deveria ter chegado ao aeroporto de Santa Catarina às 12.15 do último sábado, procedente de Lisboa, só aqui aterrou às 13.45, e já depois de um avião militar estacionado no Porto Santo ter iniciado buscas, enquanto um navio de guerra se preparava igualmente para procurar o aparelho. O piloto desembarcou com colete salva-vidas.

A avioneta, um «Beachcraft» de dois motores, destinava-se a substituir a que se encontra no Funchal e que faz a carreira Madeira/Porto Santo (TAP regional).

Por qualquer circunstância ainda não apurada mas porventura relacionada com as más condições de navegabilidade, o aparelho afastou-se cerca de 30 milhas da rota, para Sueste, tendo o seu único tripulante, o comandante Rodrigues, perdido o contacto com Lisboa e não chegando, sequer a comunicar com a Madeira. A comunicação viria a surgir mais tarde: o bimotor aterrou uma hora e meia depois. Em vez das três horas normais de voo foram gastas quatro horas e meia. Quando finalmente aterrou, o «Beachcraft» já teria pouco combustível.

Visivelmente chocado, o comandante Rodrigues, que aterrara com a avioneta praticamente a favor do vento, desembarcou com um colete salva-vidas vestido, o que indica que chegou a admitir a necessidade de uma amaragem forçada.

Pouco tempo depois, chegava ao aeroporto de Santa Catarina um avião de uma companhia alemã, que aterrou justamente em sentido contrário ao do bimotor da TAP.

MADEIRA NÃO ACERTOU A HORA POR LISBOA

Embora localizado num fuso horário diferente, o arquipélago madeirense teve, durante um ano e até à meia-noite de sábado, a hora acertada por Lisboa. A iniciativa fora tomada no ano passado, pela Junta de Planeamento.

Desta vez, porém, os madeirenses não foram chamados a avançar os ponteiros dos relógios e a Madeira volta a ter uma hora de atraso em relação à Metrópole.

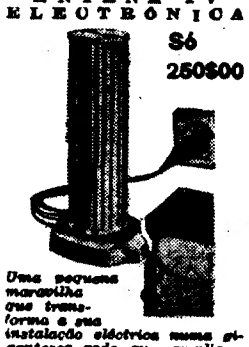
Morreu no Porto Eduardo Soares

. PORTO, 28 — Eduardo Soares, jornalista do nosso colega «Jornal de Notícias», faleceu na madrugada de ontem na sua residência, vítima de ataque cardíaco. Encontrava-se a trabalhar em sua casa e sentindo-se mal, cerca das três horas, deitou-se, sobrevindo o ataque algum tempo depois. O seu nome fica sobretudo ligado àquele matutino, para onde entrara em 1950, pelas reportagens de grande vivacidade que dedicou a problemas marcantes, quer no País, quer no estrangeiro. Contava 61 anos.

O seu funeral efectuou-se esta tarde para o cemitério de Agramonte.

PUB

SUPER STARK
ANTENA TV ELECTRÓNICA
Só 250$00



Uma segunda maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM - FM.
PEDIDOS À COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

D. S. T. E.

DIVISÃO DE VIAÇÃO E TRÂNSITO

5.ª Repartição — Viação e Ocupação de Via Pública

PARQUES

Inserido na campanha de disciplina do estacionamento, está a C.M.L. a proceder a um levantamento de todos os Parques existentes na Cidade.

Assim convidam-se todos os proprietários de Parques de Estacionamento Públicos pagos, para enviar para a D.V.T. — 5.ª Repartição — R. 1.º de Dezembro n.º 120 — Lisboa, os elementos seguintes:

— Localização do Parque
— Lotação
— Taxas

A C.M.L. dará então público conhecimento, através dos Órgãos de Informação, dos locais onde será possível aparcar.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores do Ensino Especial para uma reunião a realizar no dia 29 de Março pelas 15 horas no C. N. N. (R. das Gaivotas, 2).

ASSINA: O SECTOR DO ENSINO ESPECIAL
Pela Direcção

Aumente as suas vendas
Distribua...
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX - DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779/783
Telef. 65370 — PORTO

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros nalgumas regiões do Norte e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 17,2º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 1,5º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; aguaceiros locais especialmente a norte do Vale do Tejo; vento fraco.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	14º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	13º
FARO	17º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

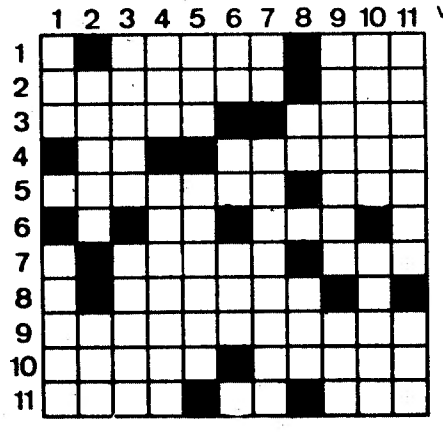
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.54	3,0 m	2.09	1,9 m
21.33	3,1 m	14.39	1,9 m
Dia 29			
10.27	3,0 m	3.39	1,9 m
23.00	3,2 m	16.08	1,9 m
Dia 30			
11.41	3,2	4.57	1,7 m
		17.17	1,7 m

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.27
OCASO ÁS 19.57

Dia 4 Dia 10 Dia 18 Dia 26

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11705



HORIZONTAIS:

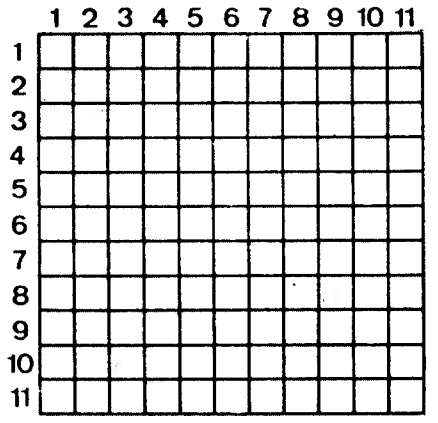
1 Artigo definido. Jumenta. Arara.
2 Terminais. Mecânica (abrev.).
3 Moedas italianas. Remedeie.
4 Nota musical. Aceirar.
5 Incubara. Pronome pessoal.
6 Pronome pessoal (inv.). Nome de astro.
7 Berbigão (Prov.). Três vogais iguais.
8 Engenho de tirar água.
9 Soltaríamos.
10 Arquipélago da Polinésia (Oceania). Em má hora.
11 Gostas muito de. Post Scriptum. Graça.

VERTICAIS:

1 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Mulher de idade avançada.
2 Correia larga que passa por baixo da barriga das cavalgaduras para segurar a sela ou a albarda. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça.
3 Varão. Volta.
4 Cidade do estado de Minas Gerais. Medida antiga da Índia. Fluído aeriforme.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Acertai.
6 Medida itinerária do Japão. Brisa. Coragem.
7 Artigo definido. Unirias por casamento.
8 Catedral. Rio da Suíça.
9 Planta poligalácea de sabor amargo. Ruins.
10 Relativo aos rins. Perfume.
11 Fortalecia. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7765



HORIZONTAIS:

1 Boro (s. q.). Árvore de Timor. Carta de jogar.
2 Calculas. Pau munido de gancho para apanhar fruta.
3 Receio. Verdadeiro.
4 Tanto: Senhora.
5 Abreviatura de Santíssimo. Impede. Crómio (s. q.).
6 Menina (Bras.). Espécie de esquilo lanoso.
7 Enrubesces. Fora para fora.
8 Brisa. Apelido.
9 Grande quantidade. Pronome pessoal. Botequim.
10 Fileiras. Brisa. Base aérea portuguesa.
11 Noções superficiais (fig.). Membros de aves.

VERTICAIS:

1 Censuras (fig.). Canto de muitas vozes reunidas.
2 Reze. Fecha as asas para descer mais depressa. Olie.
3 Novecentos e um em romano. Aves trepadoras.
4 Tempo do verbo haver. Dar pios. Escândio (s. q.).
5 Campeão. Após.
6 Vai para fora. Chadas.
7 Duzentos em romano. Ovários dos peixes. Érbio (s. q.).
8 Rio da Suíça. Lavras.
9 Espaço de trinta dias. Demónios.
10 Abranger. Fruto da ateira.
11 Deitar solas em. Cidade de França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11704

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MAIS. PUXA.	1 MOÇA. QUE. AC.
2 Ópio. Itu. Ce.	2 Apara. Miado.
3 Caída. Arco.	3 III. Mu. Siam.
4 Ar. Ira. Iara.	4 Sódio.
5 Amores. Ido.	5 Arriscara.
6 Irás. Ar.	6 Pi. Aer. Ir.
7 Um. Ás. Lua.	7 Uta. Saltara.
8 Eis. Cataras.	8 Xuri. Suaras.
9 Aira. Aros.	9 Cai. Aro.
10 Ada. Rirá. Sé.	10 CORDA. Asse.
11 Comparassem.	11 Be. Aoros. Em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7764

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Masca. Cases.	1 Marrão. Afia.
2 Árias. Riana.	2 Arão. Tirano.
3 Ramos. Lar.	3 Sim. Pará. Op.
4 Ro. Tisna. Or.	4 Caóticos.
5 Pinocas.	5 Assina. Caco.
6 Taça. Alas.	6 Só. Polo.
7 Airó. Ios.	7 Crença. Soas.
8 Frascos.	8 Aí. Aal.
9 Ia. Alor. ML.	9 Sal. Sais. Cs.
10 Ano. Coa. Cat.	10 Então. Só. Más.
11 Ópio. Sassa.	11 Sarre. Salta.

PROVÉRBIO: MAIS PUXA MOÇA, QUE CORDA

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726.
BERNE — Av. Berna, 44-A Tel. 773568.
BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel. 722368.
CANTO — Est. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841.
CARDOTE, LDA. — Av. Visconde Valmor, 28-A/C. Tel. 772291.
CENTRAL DO AREEIRO — Av. de Paris, 2-2-A. Tel. 720820.
CENTRO FARMACÊUTICO — Rua Portas St.º Antão, 88. Tel. 321211.
DURÃO — R. Garrett, 90-92. Tel. 324166.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176.
HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais). Tel. 310026.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803.
LÍDIA ALMEIDA — Calça. da Ajuda, 170. Tel. 637318.
LYS — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703-728395.
MARTINS LDA. — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 899448.
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842.
MUNDIAL, LDA. — L.ª D.ª Estefânia, 10. Tel. 45578.
PATULEIA, H.os — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
PINTO — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610.
RIBEIRO E CASTRO — R. Braancamp, 52-C. Tel. 43409.
ROMA — Av. Roma, 85-B. Tel. 772466.
ROMANO BAPTISTA — Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 570593.
SANTA LUZIA — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831.
SANTO AMARO — Rua Filinto Elísio, 29-A/B. Tel. 637070.
S. MIGUEL — P.ª Francisco de Morais, 1. Tel. 771469.
SOUSA MARTINS — Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468.
ZIONAL — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708.

Permanente

BERNE — Av. Berna, 44-A. Tel. 773568.
CANTO — Est. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841.
CENTRO FARMACÊUTICO — Rua Portas St.º Antão, 88. Tel. 321211.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803.
LÍDIA ALMEIDA — Calça. da Ajuda, 170. Tel. 637318.
LYS — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913.
PATULEIA, H.os — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
ROMA — Av. Roma, 85-B. Tel. 772466.
SOUSA MARTINS — Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro-Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telef. 263313/267314) Até às 22 horas
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 21 horas
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170/281419) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019) Até às 22 horas
Flama, R. Elias Garcia, 78.º B (Telef. 932485) Até às 22 horas
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149) Serviço permanente
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Zeller, Rua da República, 83 (Telef. 950045)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (Telef. 2912038)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Telef. 204302)
BARREIRO
Picarra, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (Telef. 22248)
Saião, Av. Portela (Telef. 22709)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — Foz — Tel. 680833; **BOAVISTA** — Rua da Boavista, 601 — Tel. 25443; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584 — Tel. 481511; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100 — Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520 — Tel. 485048; **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485 — Tel. 27936; **PEREIRÓ** — Rua da Preciosa, 35 — Tel. 681027; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384 — Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

S. DINIS — Rua de S. Dinis, 428 — Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71 — Tel. 51370; **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34 — Tel. 24133.

COIMBRA

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94. Tel. 23569.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que Me Dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
ADOQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«A Paródia»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Uma Noite na Ópera»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Coxas Quentes»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«1900» - 1.ª parte
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
VOX
21.15 (18 anos)
«O Caso Walachi»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Bobby»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Kamasutra, a Arte de Amar»
CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O Guarda-Costas de Ferro»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Eva a Primeira Pedra»
CINE-AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«O Homem a Quem Chamaram Cavalo»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Laura»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«Aaina»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Núpcias de Porcelana»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«1900» 1.ª parte
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Oh! Amigos meus»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chapiin
21.15 (18 anos)
«O Amante da Ursa Maior»
ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (18 anos)
«O Importante é Amar»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«A Marquesa D'Ó»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«À volta cá te espero»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
Avenida Fernão Magalhães
21.30 (6 anos)
«Circo Sobre o Gelo»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«A Ilha Misteriosa»
ESTÚDIO
21.15 (10 anos)
«Pepe»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Iniciação de Flossie»
SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Os Três Mosqueteiros»
BATALHA
21.15 (4 anos)
«O Regresso da 7.ª Companhia»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Jovens Sedutores»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Porque Morre o Nosso Amor?»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Criado de Confiança»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Zorro»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Viva Rama Viva Krishma»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Mistérios do Organismo»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«África-Express»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A Tragédia de uma Telefonista»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Afeição»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Professor de Línguas»

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. se.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário. Musivária. **17.00:** Música popular. **17.30:** Orquestras. **18.00:** Música portuguesa. **19.00:** «Perspectiva» — Música variada. **20.00:** «Jornal da Noite». **20.30:** Instrumentistas. **21.00:** 21.º episódio do folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul. **21.25:** «Contraponto». **00.00:** «Último Jornal». **00.15:** «Jazz». **00.30:** Canções da Europa. **01.00:** Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa. «Música na Noite».

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical: Festival de Salzburgo de 1976. **16.35:** Canções n.os 16 a 24 do Ciclo «A Viagem de Inverno», de Schubert. **17.00:** Suite de bailado «Agon», de Igor Stravinsky. **17.25:** Obras de Bach: Sonata n.º 4, em dó menor p/violino e cravo **18.35:** Música do século XX — Conjuntos de Câmara: **19.00:** Solos de cravo. Suite n.º 4, em mi menor, de Haendel. **19.15:** Poema sinfónico «D. Quixote», de Richard Strauss. **20.00:** Ciclo Mozart: **21.00:** «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas. **22.00:** Solos de órgão: Pastoral, em fá maior, BWV 590, de Bach. **22.30:** Concerto, em lá menor, op. 192, p/violoncelo e orquestra, de Schumann. **23.00:** Quarteto, em fá maior, op. 135, de Beethoven. **23.30:** Intercâmbio musical: Festival de Salzburgo de 1976

3.º Programa-Nacional e Regional-290m

16.00: «Variante» (continuação). **16.10:** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição). **16.20:** Retrospectiva. **16.40:** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina. **17.10:** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição). **18.00:** Contacto. **18.20:** Títulos de 1.ª página. **18.30:** Actualidade. **18.45:** Fórmula 1. **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **20.15:** Antologia. **20.30:** Pesquisa. **21.00:** A música e as vozes. **21.30:** «Quando o Telefone toca». **23.03:** «Nocturno». **23.06:** «Hora Luterana». **24.00:** «Nocturno» (Continuação). **00.15:** «Dia a dia com o passado». **02.00:** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5m)

18.00: «Entardecer». **18.15:** Sal e pimenta (repetição). **19.30:** Romance de uma cidade (repetição). Noticiário. **20.15:** Você concorda. **21.00:** Fecho.

4.º Programa-Emissão total em estereofonia

19.00: «Em Órbita». **20.00:** Programa da noite. **22.00:** «Auditório». **24.00:** «Prisma». **02.00:** Fecho.

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 — 15.30, 18.30, 21.15

Sten Cooper, Helga Liné

HISTÓRIA DE UM CRIME

um filme de Joseph Merino

Não acons. a men. de 18 anos

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON

5.ª Semana

um filme de Stanley Kubrick

Hoje às 0.30 (Grupo M-18 anos)

INSÓLITO DESTINO

AVIS

Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos (M/6 anos)
uma comédia com Jean Lefebvre e Pierre Mondy

O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

BERNA

Tel. 776098 — 15.00, 18.00 e 21.15

Um espectáculo de rara distinção!

A HISTÓRIA DE CINDERELA

com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Irmãos Marx em

UMA NOITE NA ÓPERA

um filme de Sam Wood

Para todos

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 — 17.00, 15.00, 21.15

Int. amen. de 18 anos

O IMPORTANTE É AMAR

CASTIL

Tel. 630194 — Às 15, 17, 19 e 21.15h

Jane Birkin/Joe Dallesandro
3.ª semana

«AMOR MARGINAL»
(Je t'aime moi non plus)

Um filme de Serge Gainsbourg

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

(Para todos)

Louis de Funés

PEITO OU A PERNA

EDEN

Tel. 320768 — 14, 16.30, 19.00 e 21.15

Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)

Um filme de Steven Spielberg

Não acons. a men. de 13 anos

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

Bilhetes à venda para a primeira semana

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15, 17, 19, 21.15

Jane Birkin, Serge Sainsbourg

SLOGAN

Não acons. m/ 13 anos

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14.30, 16.45 19, e 21.15

Não acons. a M/ 13 anos

A MARQUESA D'O

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15

Para todos

Ele aí está.

Louis de Funès em

O PEITO OU A PERNA

O grande espectáculo nas férias

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

O INTRUSO

c/ Laura Antonelli

um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.00, 18.15, 21.30

Não acons. a men. 18 anos

A obra-prima de Bernard Bertolucci

1900 — 2.ª parte

NIMAS

Tel. 574362 — 14.15, 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

MISTÉRIOS DO ORGANISMO

um filme de Dusan Makavejev

(o realizador de «Filme Doce»)

Não construa monumentos que não possa derrubar

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Colorido

FLESH GORDON

Uma aventura fantástica num plano erótico

PATHÉ

Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. 18 anos

SPERMULA
A VAMPIRA DE HOMENS

c/ daylle Maddon

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. maiores 18 anos

A LEI NÃO É PARA TODOS
(Um dilema na vida de um juiz)
c/ chis Avram, Susan Scott

RESTELO

Tel. 610375 — Às 21.15

Não acons. amen. de 18 anos

«1900» — 1.ª parte

7.ª semana

ROMA

Tel. 727778 — 14.30, 16.45, 19, 21.15

Para todos (M/6 anos)
Uma comédia com Jean Lefebre e Pierre Mondy

O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

ROXY

Tel. 48560 — 14.15, 17.45, 21.15

Da India uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

ASSASSINOS DE ELITE

Com James Caan e Robert Duvall
Não acons. a men. de 13 anos.

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544

Interdito a menores de 18 anos

Às 18.00
HISTÓRIA DE UM PATIFE
Às 21.30
A ÚLTIMA MULHER
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 — 14.00, 17.45 e 21.30

Não acons. a men. de 13 anos

BEN-HUR

c/ Charlon Heston-Jank Hawkins, Haya Hararelt

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

UNIVERSAL

Tel. 774402

Às 15 e 21 h.
O TERCEIRO HOMEM
um filme de Carol Redd
(Int. menores 18 anos)
Às 17 e 23 h.
A REGRA DO JOGO
um filme de Jean Renoir
(Int. menores 18 anos)
Às 19 h.
CHACAL DE HAHUELTORO

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — Às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

3 TIPOS DUROS

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Esta manhã, um monte de escombros era tudo o que restava da barraca erguida para residência (provisória» dos noivos

Em plena Lisboa

Câmara demoliu casa de noivos

. Três «jeeps» carregados de polícia armada de G-3 cercaram na tarde de sexta-feira a modesta barraca que um cidadão erguera nos dias anteriores: está em vésperas de casamento e essa era a única forma de oferecer um tecto à família pois não se encontram casas vagas, ao alcance do salário médio de um trabalhador.

As espingardas automáticas protegiam uma leva de funcionários camarários atarefados na demolição enquanto os habitantes pobres do bairro os invectivavam e instigavam a «reprimir os fascistas e os gatunos», deixando em paz o povo trabalhador.

Quem tenha ouvido o Ministro da Habitação falar na repressão à construção clandestina ainda poderá pensar na justificação desta acção da Polícia e da Câmara. Mas não se trata disso.

. . . No Bairro Dona Leonor, situado mesmo junto ao estádio da Luz, entre a segunda circular e a rua dos Soeiros, as barracas ali existentes são provisórias, pois as 160 famílias já se organizaram em cooperativa e têm o apoio do Fundo de Fomento da Habitação para que a sua situação seja resolvida com carácter definitivo, através da construção de blocos no mesmo local, previstos para 160 fogos.

Até lá, enquanto decorrem terraplanagens, abertura das ruas e lançamento da rede de esgotos, as famílias do bairro dispersam-se em barracas próprias ou em casas pré-fabricadas e ali colocadas pela Câmara.

Foi neste âmbito que o mecânico António Augusto da Costa Fena, sócio número 157 da cooperativa, filho de outro sócio, ergueu uma barraca ao lado da casa onde mora a namorada, para poderem casar. A futura sogra chama-se Rosa Bolacha, pertence à Comissão de Moradores e foi candidata às eleições para a Junta de Freguesia de S. Domingos pela lista unitária que se situou em segundo lugar atrás da lista PS. A barraca fora construída com materiais oferecidos e só ficaria de pé até os blocos de habitação estarem prontos. O terreno está cedido à cooperativa. A construção não interferia com o movimento do bairro. Logo, os motivos para a demolição parecem perfeitamente gratuitos.

«Deitaram-me a casa abaixo por vingança», diz a futura sogra do António Augusto. «Isto foi raiva das forças de direita na freguesia e na Câmara por causa da minha luta na Comissão de Moradores, desde Maio de 74, e como vingança pelo bom trabalho da nossa cooperativa no sentido de resolver os problemas da habitação dos moradores da Quinta D. Leonor».

A indignação era evidente esta manhã junto à barraca demolida. Havia quem chorasse e se revoltasse contra a injustiça, quem censurasse, veementemente, o comportamento da Polícia e o aparato com que foi feita a demolição, como que a dizer aos moradores pobres «o poder está aqui e contra ele nada podem».

As infraestruturas do saneamento e da urbanização do bairro avançam em bom ritmo. Há dinheiro prometido do F.F.H. para arrancar com a construção dos blocos. Mas até lá o cidadão António da Costa Fena, que foi obrigado a combater em África durante a guerra colonial, vai continuar sem tecto e sem casa onde possa arrumar a família que está em vias de constituir.

História singular de um bombista

"Ângelo de Trancoso" continua impune

. Factos «estranhos» ocorrem com o «célebre» «Ângelo de Trancoso», tido como um dos elos da rede terrorista que há mais de um ano age com relativa impunidade de norte a sul do País. Com o «Ângelo de Trancoso» uma incompreensível impunidade faz com que se coloquem grandes dúvidas quanto à existência de «protecções especiais». Mas mais do que «estranho», atinge foros de «escândalo» .que um indivíduo sobre o qual pendem graves acussações, que vão desde o contrabando de armas e tabaco e à conivência na evasão de «pides», até ao homício voluntário frustrado, se «passeie» impunemente pelo País, isto quando autoridades há que não agem, porque o têm como ainda detido em Caxias...

Dada a impunidade de que continua a gozar, tudo indica que o «Ângelo de Trancoso» gozará de protecções especiais. Apesar de nos meios policiais se desconhecer, com rigor, qual o nível de tais protecções, é um facto que Ângelo dos Ramos Nascimento, assim se chama, continua a percorrer o País na sua actividade de contrabandista (só?) sem ser incomodado. Ainda esta manhã encontrava-se, imperturbável, na sua terra natal, Trancoso (Guarda), no prolongamento do seu fim de semana. Ângelo do Nascimento, que foi guarda-costas de Galvão de Melo e de alguns familiares seus, é considerado implicado no rebentamento de Monsanto, no qual perderam a vida dois dos «elpistas» que seguiam no «Audi» BG-50-58, pertencente, na altura, a Hermínio Martins de Carvalho Venâncio, dono de uma estação de serviço em Mangualde.

A partir do aparecimento do E.L.P. «Ângelo da Peixeira» como também é conhecido) passou a viajar com frequência para Espanha por motivo do novo contrabando a que metera ombros: pistolas e metralhadoras «Beretta».

Pessoas conhecedoras da sua actividade admitem que a impunidade de que goza resulta no facto de «ele saber muito». Admite-se também que a protecção é a mesma que mantém nas gavetas os processos de Monsanto.

Por outro lado, em Outubro, «Ângelo da Peixeira» é um dos alvos da P.J. numa ofensiva desencadeada contra uma rede especializada no tráfego de automóveis, provenientes de furto e contrabando, com a utilização de livretes oriundos das ex-colónias. Recorde-se também que é tido como um dos implicados no rapto de Barbieri Cardoso e de dois «pides» do Hospital da Marinha, em Agosto de 1975. Na ocasião «Ângelo da Peixeira» saiu do país por Vilar Formoso, iludindo a polícia aduaneira com quem chegou a trocar alguns tiros. Para o rapto «Ângelo da Peixeira» serviu-se também de um «Audi» cedido por Hermínio Venâncio.

Contra ele impende também um mandato de captura do Tribunal de Chaves por contrabando de tabaco. Relativamente ao caso de Monsanto, a que estaria ligado Van Unden, não há conhecimento de ter sido emitido contra ele qualquer mandato de captura.

Recorde-se que o Ângelo chegou a ser preso em Março de 1976, tendo sido remetido para Caxias. Entretanto, cerca de um mês depois era libertado. Apesar disso, no Gribunal Militar do Porto, onde se encontra parado um processo em que juntamente com outros três indivíduos, Ângelo do Nascimento é ecusado de homicídio coluntário frustrado, consta que ainda se encontra detido em Caxias. O processo diz respeito à tentativa de hominídio de que foi alvo um guarda fiscal da fronteira em Vilar Formoso.

Sindicato dos Gráficos assaltado de madrugada

. Foram esta madrugada assaltadas as instalações do Sindicato dos Industriais das Artes Gráficas, na Rua da Barroca, 107, ao Bairro Alto.

O assalto verificou-se por volta das quatro da manhã, por meio de arrombamento da porta principal e de outras portas interiores. Os assaltantes arrombaram ainda todas as gavetas que se encontravam fechadas, deixando o local na maior desordem.

Feito o balanço dos prejuízos, conta-se a falta de dois gravadores, várias cassetes, uma máquina de calcular electrónica, duas medalhas comemorativas e 1.850 escudos em dinheiro deixado numa gaveta pro um funcionário do Sindicato. Nos dois cofres ali existente, notam-se marcas que fazem supôr tentativa de arrombamento que não foi, contudo, concretizada.

Desconhece-se, com rigor a intenção do assalto. Há inclusivé quem admita que os objectos e dinheiros roubados serviriam apenas para despistar. Aproximam-se as eleições para o Sindicato e alguns arquivos foram remexidos.

Sindicato dos Jornalistas defende readmissão de Rui Pedro na RDP

. A direcção do Sindicato dos Jornalistas foi recebida pelo presidente da Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa, major João Figueiredo.

O Sindicato foi representado pelos membros da direcção Cáceres Monteiro e Albertino Antunes e por José Manuel Barroso, do Conselho Técnico.

Dois pontos principais foram ali tratados: a questão relativa à integração naquele Sindicato dos Jornalistas que trabalham na Rádio e o caso do despedimento do jornalista Rui Pedro.

A direcção do Sindicato foi informada que a «Lei da Rádio» já em forma de anteprojecto poderá vir a solucionar o primeiro daqueles problemas.

Sobre o despedimento do jornalista Rui Pedro, dos quadros da RDP, a direcção do Sindicato foi peremptória em considerar que se «tratava de um despedimento político», e portanto de um acto injustificado. O presidente da direcção da RDP argumentou que o despedimento foi devido a «faltas de carácter laboral», mas que aquele jornalista poderia recorrer para as instâncias legais e que, se fosse deliberada a readmissão, ela se faria sem que da parte da RDP houvesse qualquer «rancor».

Cunha Rego em Madrid

O dr. Vítor da Cunha Rego, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro até à passada sexta-feira, vai ocupar o lugar de embaixador de Portugal em Madrid, segundo revelou o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Para tal já existe o necessário «agrement» do Governo espanhol.

Cunha Rego, que foi substituído por Manuel Alegre no elenco governamental, tinha também sido director do «Diário de Notícias», em 1975 e 1976.

Há poucas semanas deu àquele matutino uma polémica entrevista, na qual qualificava a Constituição em vigor como «um absurdo».

Reunião de comandos na Região do Norte

PORTO, 28 — Decorreu esta manhã no Quartel-General da Região Militar do Norte, convocada pelo brigadeiro Pacheco Rodrigues, comandante interino, uma reunião de comandos de unidades militares com vista à reestruturação do Exército.

Nota

BOLETIM, BOLETIM DO NORTE

Certamente porque não é suficiente a proliferação (impune) da Imprensa fascista, a delegação portuense da Secretaria de Estado da Comunicação Social, acaba de editar um «Boletim Informativo» que, pretendendo ser um «contributo compendiado de recortes de Imprensa norte», se torna, também, um promotor dos jornais fascizantes. A «Rua», por exemplo, é elogiada, enquanto Manuel Alegre e Mário Soares são vilipendiados, em certos recortes seleccionados.

Como o «Boletim» é o n.º 1, aconselhamos que não saia o segundo. Se não para poupar a democracia, conforme vem inscrito na Constituição, pelo menos para poupar dinheiro e tristes alusões às edições da S. E. I. T...

RDP

Para o lugar de José Gabriel Viegas, director, até há pouco dos Serviços de Informação, fala-se de alguém que trabalha no vespertino «A Luta». Palmarés: colaborador da Emissora Oficial de Angola até ao 25 de Abril, que exige, para ingressar na RDP, ser integrado nos quadros da empresa.

AMARO

Será que a «oposição civilizada», com frutos provados em S. Bento, apontou setas para o Lumiar? Ao que nos dizem o vice do C. D. S., eng.º Amaro da Costa, contactou um «cronista» da Emissora Católica pedindo-lhe que sugerisse nomes para locutores da RTP.

Aonde isto vai...

UNIVERSIDADE

.Á atenção do sr. ministro da Justiça:

. «A cadeia de Custóias, transformou-se, assim, numa «fábrica» de homossexuais, de drogados, na melhor escola de perversão de jovens, numa completa «universidade» do crime. Um recluso dá ali entrada por ter dado uma volta na motorizada do vizinho e quando de lá sai está perfeitamente habilitado a assaltar um Banco.»

(«Jornal de Notícias», do Porto, edição de 27 de Março de 1977.)

CRUZADISMO

O secretário nacional do Partido Socialista, António Reis, em Marco de Canaveses e Penafiel, tirou partido de reuniões de esclarecimento sobre a política de adesão ao Mercado Comum para atacar a Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 20 páginas)